

**Antônio José Chediak**

**SÍNTESE HISTÓRICA**  
**DA**  
**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**  
**1944-1949**

**Primeira Parte**

**Rio de Janeiro**

**1999**

**SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOGIA – 1944-1949**

A JESUS BELO GALVÃO

## **POUCAS PALAVRAS**

Com um esforço facilmente imaginável, consegui organizar, em ordem cronológica, os dados que se vão ler a respeito da história dos fatos e dos feitos da academia Brasileira de Filologia, de 1944 a 1960. Não me foi possível ir além desse ano. Fica, pois, para outro, ou outros, a história dos 39 anos que restam de sua existência até o momento que dirijo entre linhas.

No cômputo geral, pode-se dizer que é diminuta a qualidade de documentos originais aqui transcritos. Quase tudo foi extraído de recortes de jornais, no mais das vezes em precárias condições de leitura. A fim de completar trechos praticamente ilegíveis, foi-me necessário recorrer à coleções de periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Este trabalho não seria possível se não fosse a extrema dedicação do ilustre e saudoso mestre Modesto de Abreu. Secretário da Academia, o qual, logo após as reuniões, fazia distribuir pela imprensa uma síntese do que de mais relevante nelas havia ocorrido. E apenas dessa forma se encontra documentos referentes à história da instituição. Modesto de Abreu deixou-o de fazê-lo apenas durante os dois anos em que esteve lecionando no Uruguai.

Pelo trabalho que tem em mãos, os acadêmicos poderão fazer idéia por completo das intenções que levaram os fundadores os a instituir a cidade, dos membros que inicialmente a integraram, dos trabalhos que realizaram e dos que pretendiam desenvolver.

### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Embora tenha nela integrado em fins dos anos 50, acompanharei o seu nas cimento e o desenvolvimento de seus trabalhos pelos anos que antecederam a meu ingresso na academia.

A elaboração desse trabalho meu sobremodo com os refolhos de minha alma. Entre os membros da Academia tive muitos amigos que, com o coração sangrado, fui levar ao campo santo. Tenho deles saudades imensas, não arrefecidas com o correr dos anos a com a minha caminhada pelo menos que, dia-a-dia, mas e mais, me envelhece. É com inexplicável saudade dos velhos companheiros que encerro estas poucas linhas.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1999.

A.J Cediak

## **CRIADA A ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

**A nova entidade tem por objetivo o trato dos assuntos lingüísticos, sob seus vários aspectos.**

A idéia da criação de uma entidade brasileira que se consagrasse exclusivamente aos estudos filológicos não é recente. Desde muito ela despertara a atenção e o interesse dos nossos professores, que agora acabam de torná-las uma realidade. Assim é que um grupo de estudos dos nossos problemas lingüísticos, reunidos há dias, nesta capital, deliberou fundar a academia Brasileira de Filologia, a nova entidade, que tem por objetivo o trato dos assuntos concernentes à Filologia, sob seus vários aspectos, se comporá de quarenta membros efetivos e vitalícios e bem assim de ilimitado número de membros correspondentes, sendo exigências fundamentais para o ingresso em seu quarto ter o contato publicado trabalho de reconhecido mérito. Entre os expoentes da cultura filológica que já ingressam na Academia como membros fundadores encontram-se os professores Manoel Said Ali, Álvaro Ferdinando Sousa da Silveira, Antenor nascentes, Jacques Raimundo, Augusto Magne, José Rodrigues Leite e Oiticica, Rodolpho Garcia, Miguel Daltro Santos, Clóvis Monteiro, Alcides da Fonseca, Júlio Nogueira, Padberg Drenkpol, David José Perez, José de Sá Nunes, João Guimarães, Cândido Jucá (filho), Renato de Almeida, Joaquim Mattoso Câmara Júnior, Serafim Silva Neto, Ragy Brasile, Júlio de Matos Ibiapina, Charles Fredsen, Ismael de Lima Coutinho, Quintino do Valle, Artur de Almeida Torres, Jonas Correia, Jarbas Cavalcante de Aragão, Modesto de Abreu e Altamirano Nunes Pereira.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Sábado próximo, dia 16, às 16 horas, no Silogeu, terá lugar a sessão de instalação, quando serão discutidos e aprovados os Estatutos e eleita a sua primeira diretoria, A academia recém-criada tem a sede provisoriamente à Rua do México, 90, 3º andar.

Rio de Janeiro: *A Noite*, 12 de setembro de 1944.

**FUNDADA A ACADEMIA BRASILEIRA DE FIFLOLOGIA**

**Os membros fundadores - a reunião marcada para sábado**

A idéia da criação de uma entidade brasileira que se consagrasse exclusivamente aos estudos filológicos não é recente. Desde muito ela despertara a atenção e o interesse dos nossos professores, que agora acabam de torná-la uma realidade. Assim é que um grupo de estudiosos problemas lingüísticos, reunidos há dias, nesta capital, deliberou fundar a Academia Brasileira de Filologia. A nova entidade, que tem por objetivo o trato dos assuntos concernentes à Filologia, sob seus vários aspectos, se comporá de quarenta membros efetivos e vitalícios e bem assim de ilimitado número de membros correspondentes, sendo exigência fundamental para o ingresso em seu quadro ter o candidato publicado trabalha de reconhecido mérito.

Já ingressam na Academia, como membros fundadores, os professores Manoel Said Ali, Álvaro Ferdinando Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Jacques Raimundo, Augusto Magne, José Rodrigues Leite e Oiticica, Rodolpho Garcia, Miguel Daltro Santos, Clóvis Monteiro, Alcides da Fonseca, Júlio Nogueira, Padberg Drenkpol, David José Perez, José de Sá Nunes, João Guimarães, Cândido Jucá (filho), Renato de Almeida, Joaquim Mattoso Câmara Júnior, Serafim Silva Neto, Ragy Brasile, Júlio de Matos Ibiapina, Charles Fredsen, Ismael de Lima Coutinho, Quintino do Valle, Artur de Almeida Torres, Jonas Correia, Jarbas Cavalcante de Aragão, Modesto de Abreu e Altamirano Nunes Pereira.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Sábado próximo, dia 16, às 16 horas, no Silogeu, terá lugar a sessão de instalação, quando serão discutidos e aprovados os Estatutos e eleita a sua primeira diretoria, A academia recém-criada tem a sede provisoriamente à Rua do México, 90, 3º andar.

Rio de Janeiro: O Jornal, 14 de setembro de 1944.



**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

**A sessão de instalação - Aclamado Presidente de Honra o Presidente Getúlio Vargas.**

Realizou-se no último sábado, no salão nobre do Silogeu Brasileiro, a sessão de instalação da Academia Brasileira de Filologia, fundada nesta capital a 26 de agosto último.

A mesa foi inicialmente presidida pelo Sr. J.L de Campos, tendo como secretários os srs. Modesto de Abreu e coronel Altamirano Nunes Pereira, achando-se presentes mais os senhores Antenos Nascentes, Miguel Daltro Santos, Alcides da Fonseca, Padberg Drenkpol, Jacques Raimundo, Júlio Nogueira, Sousa da Silveira, David Pérez, Padre Augusto Magne, Rodolfo Garcia, Cândido Jucá (filho), Renato Almeida, Mattoso Câmara Júnior, Serafim Silva Neto, Rágim Basili, Júlio de Matos Ibiapina, Ismael de Lima Coutinho, Quintino do Valle, Artur de Almeida Torres e Coronel Jarbas Aragão.

Não foi lida pelo primeiro secretário da ata da sessão de fundação, que o presidente declarou de antemão aprovada, visto haver sido assinada por todos os fundadores.

Foram em seguida, distribuídas aos presentes cópias do anteprojeto dos estudos, cujos artigos e parágrafos foram submetidos, um a um, à discussão e aprovação do plenário, orientados os debates pelo Sr. Coronel Altamirano N. Pereira.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

De acordo com os estatutos aprovados, a academia terá 40 membros efetivos, bem como correspondentes nos estados e no estrangeiro.

Cada cadeira de membro efetivo terá por patrono o nome de um filólogo brasileiro ilustre, já falecido.

A Diretoria, que terá mandato anual e cujo os membros serão reelegíveis, compor-se-á de presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, Tesoureiro e Diretor da Revista.

Para a primeira Diretoria foram eleitos por proposta do Prof. Altamirano Nunes Pereira e por aclamação os Srs.: Sousa da Silveira, Presidente; Padre Augusto Magne, Vice-Presidente; Modesto de Abreu, 1º secretário; Serafim Silva Neto, 2º Secretário; Coronel Jarbas C. de Aragão, Tesoureiro; e J.L. de Campos, diretor da Revista.

Empossada a diretoria, o presidente, prof. Sousa da Silveira, formulou uma proposta no sentido de ser conferido o título de presidente de Honra ao Sr. Presidente Getúlio Vargas, em sinal de reconhecimento aos beneméritos serviços de S. Ex<sup>a</sup>., em favor da cultura nacional e da unidade da Língua . Essa proposta foi aprovada com aclamação e com vibrante salva de palmas. Decidiu-se, desde logo, que a Academia, incorporada, iria levar ao chefe de Governo, em dia a ser oportunamente designado, o pergaminho que conterà essa láurea excepcional.

A seguir, usou da palavra o Sr. Modesto de Abreu, que transmitiu à Casa o teor da carta que lhe escrevera o Sr. Lindolfo Gomes, eminente da Filologia, residente em minas, e em que envia sua entusiástica adesão à iniciativa da fundação da Academia. Comunicou também a ser recebido, no mesmo sentido, carta do Sr. Alcides d'Arcanhy, conhecido residente nesta cidade.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOGIA – 1944-1949**

Foi lançado em ata, a requerimento dos Srs. Júlio Nogueira e Alcides da Fonseca, um voto especial de louvor ao Sr. Coronel Altamirano Nunes Pereira pela maneira feliz por que orientara os trabalhos do plenário, anteriormente, os de arregimentação dos componentes da Academia para o ato da fundação, tendo esse professor agradecido a homenagem em brilhante improviso.

Para elaborar o ante projeto do Regimento interno, foi designada pelo Sr. Presidente a mesma comissão que elaborara os estatutos e que se compunha aos Srs. Altamirano Nunes Pereira, Modesto de abreu e Jarbas de aração, sob a presidência do Sr. J.L. de Campos. (Sem data)

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOGIA** - Em sua última sessão, presidida pelo acadêmico Júlio Nogueira, a Academia Brasileira de Filologia deu as boas-vindas ao acadêmico Modesto de Abreu, chegado há dias de Montevideú, onde estivera por espaço de dois anos em missão cultural. Agradecendo a homenagem, o Sr. Modesto de Abreu fez uma síntese das suas impressões sobre o desenvolvimento cultural da nação vizinha e o que vem sendo o ensino do nosso idioma no instituto mantido ali pelo nosso governo. Acentuou bem as causas da deficiência da nossa propaganda cultural que radicam na incompetente direção do referido instituto e no desinteresse da nossa representação diplomática pelos nossos problemas culturais. Terminou renunciando a recente fundação por iniciativa sua da "Aliança Cultural Uruguai-Brasil", quem em poucos meses, com a cooperação de uruguaio ilustres, já está produzindo animadores frutos.

No expediente, a academia teve ocasião de conseguir um voto de agradecimento pelos serviços prestados à Casa pelo deputado Rui Almeida,

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOGIA – 1944-1949

bem como o reconhecimento de várias publicações nacionais e estrangeiras.

Havendo renunciado ao posto de 1º secretário o acadêmico Altamirano Nunes Pereira, foi em seu lugar, por aclamação, eleito o Sr. Modesto de Abreu, primeiro ocupante do cargo.

No próximo sábado, a Academia comemorará seu 3º aniversário de fundação, realizado por essa ocasião o acadêmico Cândido Jucá (filho), em sessão pública, uma palestra sobre *A estrutura sonora do verso de Castro Alves*.

A Academia funciona no Liceu Literário Português, à Rua Senador Dantas, 118, 1º andar.

"Brasil-Portugal" - s/d

**ACADEMIA DE FILOGIA** - Deverá instalar-se, amanhã, a "Academia Brasileira de Filologia", que reúne quarenta filólogos e professores de português, a fim de consagrar-se aos estudos lingüísticos em geral e, particularmente, os relativos ao nosso idioma.

A preocupação dos estudos desinteressados é um dos característicos mais sérios das culturas bem informadas, por isso mesmo uma entidade, que reúne figuras de relevo da nossa filologia e se consagra a esses trabalhos especializados, é uma expressão muito valiosa de nossa espiritualidade, merecendo assim o aplauso e o apoio de todas as esferas intelectuais do país.

Tudo quanto estimamos é que a nova Academia não se considere apenas uma cúpula consagrada de méritos, mas um centro ativo de estudos, de

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

trabalhos e de pesquisas, com que contribua eficientemente para aperfeiçoar a nossa cultura filológica.

Rio de Janeiro, *A Noite*, 15 de setembro de 1944.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Realizou-se sábado último, no salão nobre do Silogeu Brasileiro, a sessão de instalação da Academia Brasileira de Filologia. De acordo com os estudos aprovados, a Academia terá 40 membros efetivos, bem como correspondentes nos Estados e no estrangeiro. Cada cadeira de membro efetivo terá por patrono o nome de um filólogo brasileiro ilustre, já falecido. Foi conferido o título de presidente de honra ao chefe do governo Sr. Getúlio Vargas. Para a primeira diretoria, foram eleitos os Srs. Sousa da Silveira, presidente; padre Augusto Magne, vice-presidente; Modesto de Abreu, 1º secretário; Serafim Silva Neto, 2º secretário; Coronel Jarbas C. de Aragão, tesoureiro; e J.L. de Campos, diretor da revista. Para elaborar o anteprojeto do regimento interno, foi designada, a mesma comissão que elabora os estatutos e que se compunha dos Srs.: Altamirano Nunes Pereira, Modesto de Abreu e Jarbas de Aragão, sobre a presidência dos Sr. J. L. Campos.

Rio de Janeiro: Diário de Notícias, 19 de setembro de 1944.

### **NÓTULA**

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - A fundação da Academia Brasileira de filologia constitui acontecimento de máxima relevância no cenário da cultura nacional, pois era velha aspiração sempre afa-

gada e manifestada de público, por quantos se interessam pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento dos estudos filológicos em nosso país .

Repetidas as vezes referimo-nos pela imprensa a essa grave lacuna então observada e que houve tempo em que se tentara sanar coma organização do instituto Filológico, ao qual tivemos a honra de pertencer, porém que, infelizmente, teve efêmera existência.

O movimento que acaba de auspiciosamente efetivar-se e do qual resultou a fundação em apreço, entusiasticamente prestigiado e aplaudido pela imprensa carioca, encontrou ambiente propício a que a iniciativa se transformasse, desde logo, em vitoriosa realidade, uma vez de início, publicados, como foram, os nomes laureados de quase todos os seus componentes, aos quais se reuniram outros de igual mérito e geral consagração, o que certamente terá já se verificado.

Tratando-se da concretização de um empreendimento de ordem cultural de tão alto valor, cuja falta, já o dissemos, jamais deixamos de lamentar, nossa insignificante adesão não se faz esperar.

Parece, pois, que aos estudos da filologia no Brasil continuam a desvendar-se os mais auspiciosos horizontes.

Já possui o Brasil notável órgão de publicidade, a monumental *Revista Filológica*, precioso arquivo de estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica Literária, fundada e dirigida há cinco anos pelo ilustre professor e exímio cultor da lingüística, tenente-coronel Rui Almeida, e da qual são redatores e colaboradores outros insignes, filólogos, cujos nomes, segundo as notícias publicadas, há dias, pela imprensa, são dignos integrantes daquela Academia.

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

Consoante obsequiosos informes que tivemos a honra de receber do nosso prezado e erudito confrade Modesto de Abreu, um dos vanguardeiros mais prestimosos e entusiásticos daquela iniciativa, realizou-se a instalação da nova Academia no dia 16 do corrente, numa imponente sessão solene, com o comparecimento de 23 de seus membros, havendo outros justificado a ausência.

Os trabalhos correram com intensa animação, tendo sido aprovados os Estatutos e eleita a Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente, Prof. Sousa da Silveira; vice-presidente, Padre Augusto Magne; 1º secretário, Prof. Modesto de Abreu; 2º secretário, Prof. Jarbas de Aragão; diretor da Revista, Prof. J.L. de Campos.

Como se vê, figuram na diretoria elementos de elevada representação no domínio da filologia, contribuindo para que a nova instituição logre afirmar-se definitivamente, o que por certo acontecerá se houver coesão completa de esforços e desenvolvimentos, a par de incessantes atividades intelectuais.

A Academia que vai, desde já, cuidar da elaboração de seu Regimento interno, publicará um boletim periódico.

Foi na mesma sessão aclamado Presidente de Honra da Academia o Preclaro chefe da nação, Presidente Getúlio Vargas, a quem será entregue, dentro de alguns dias, o respectivo diploma em pergaminho.

Aos eminentes fundadores da Academia Brasileira de Filologia renovamos nossas sinceras felicitações, agradecendo as bondosas e imerecidas referências com que nos dignificam durante a sessão inaugural, que ficará memorável nos anais da cultura filológica nacional.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Possuindo, como já possuí, uma publicação especializada e caracteristicamente representativa como a *Revista Filológica*, já com cinco anos de proveitosíssima e fulgurante existência, e, agora, uma Academia, qual a que alviçareiramente foi inaugurada, vai o Brasil obtendo elementos culturais cada vez mais positivos e credenciados, o que comprova seu constante desenvolvimento intelectual e científico.

Está, pois, de parabéns.

Lindolfo Gomes

Juiz de Fora: *Diário Mercantil*, 22 de setembro de 1944.

### **FALAR MELHOR E ESCREVER COM ACERTO**

Os altos objetivos da academia brasileira de Filologia, no terreno da teoria e da prática do idioma.

Como o professor Sousa da Silveira encara as possibilidades culturais da nova entidade.

Foi fundada recentemente a academia Brasileira de Filologia, que já reúne um grupo de vários especializados nos estudos da língua portuguesa, encara sob seus vários aspectos. Iniciativa incapaz de se inscrever entre as melhores trincheiras das batalhas do espírito e da cultura, a nova Academia destina-se exatamente a estabelecer algo como uma vigilância em torno do idioma português, nunca tão descuidado, tratado com tanta indiferença, mesclado de tantas impurezas como nos dias atuais.

Em palestra com o Prof. Sousa da Silveira, uma das nossas maiores autoridades no assunto e catedrático de português da Faculdade Nacional



de filosofia, foi-nos dado conhecer o programa da recém-criada entidade cultural.

Disse-nos, de início, o Prof. Sousa da Silveira:

- Nós, brasileiros, parece que temos o gosto da filologia. Nota-se, porém, dispersão de esforços, o que reclama a imposição de certa disciplina que oriente e congue. Daí ser sensível a falta de um centro de estudos coordenador. Há uns 16 ou 17 anos tentou-se fundar um instituto filológico, mas não deram resultados as providências realizadas. Há 3 anos, mais ou menos, o coronel Altamiro Pereira teve idéia de criar a instituição desejada. mas só agora parece que chegou ao tempo próprio. O mesmo coronel e outros eruditos acabaram de fundar a academia de Filologia, que virá, com certeza, a ser um grêmio cultural de grande alcance para a nossa civilização.

## **Filologia e Lingüística**

"Os entendidos" - prossegue o Prof. Sousa da Silveira - não confundem lingüística e filologia. Lingüística é o estudo dos fatos gerais da linguagem articulada. Para a lingüística é igualmente interessante o estudo da língua de um povo de velha e profunda civilização e o dialeto rude de uma tribo selvagem. Não raro a língua inculta lhe oferece, até, melhor campo de observação. A filologia ocupa-se, principalmente, com o estudo e interpretação de textos. A língua escrita e a língua literária têm para o filólogo alta importância.

## **Objetivos da Academia de Filologia**

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Discorrendo sobre os objetivos da nova instituição, diz-nos o entrevistado:

- Está claro que a academia de filologia não circunscreverá o seu campo de ação ao significado restrito da palavra filologia. Há de torná-la num sentido mais largo, num sentido que conglome e case filologia e lingüística, e que admita, sob o seu manto, ciências subsidiárias e limítrofes, das quais não pode prescindir para tal rigor das suas pesquisas. Se o estudo da nossa língua lhe há de merecer especial atenção, não lhe serão indiferentes os trabalhos de lingüística geral, de dialetologia, de geografia lingüística, da história, de mitologia de religião, etc. Há de preocupar a publicação de bons textos críticos comentados, a organização de uma revista especializada, de uma biblioteca, bem como de recursos de vulgarização e extensão. Enfim, - concluir o erudito professor - a academia de Filologia está fundada. Peça-mos a Deus espírito de concórdia e humildade, trabalhemos e esperemos que nossos modestos começos de hoje provenham mais tarde frutos que apregoem e honrem a cultura nacional.

Rio de Janeiro: *O Globo*, 23 de setembro de 1944.

### **EM DEFESA DO IDIOMA NACIONAL**

As finalidades da Academia Brasileira de Filologia - Um vasto campo de investigação e ação cultural - O apoio do padre Augusto Magne à novel instituição.

O assunto está sempre na ordem do dia. Os que não sabem a língua, quando atacados, respondem com ênfase que o momento não é de bizantinismo. Escrevem e se fazem compreender. E é tudo. Não lhes importa se o

pronome está bem ou mal colocado, se a frase tem a correção pedida pela gramática primária de Hilário de Ribeiro. Não lhes importa a forma. O fundo, o "miolo", eis tudo. Os gramáticos, da trincheira apostada, se multiplicam em ataques. Incansáveis, eles não permitem tréguas aos "outros". E os tratam com aquela sobrançeria dos que conhecem e são donos do segredo. Os jornais publicam artigos sobre artigos, de uns e de outros, as revistas, mesmo as de finalidades distantes, têm a "página dos gatinhos", os livros se editam ritmos exato. Sempre o eterno tema: a gramática, os pronomes, a concordância, o infinito, a luta contra o estrangeirismo invasor.

Às vezes, são os próprios filólogos que se desentendem. Então, a luta é mais ferrenha. Aqui e além, muita política tem começado por "ilustre colega", "luzeiro do saber" e terminado por desaforo grosso. Quando não obriga a uma intervenção de amigos para evitar coisa pior.

Entretanto, pelo menos no momento, parece existir uma certa vantagem da parte dos filólogos. Os próprios escritores que não se impressionam com ao culto da forma têm manifestado seu horror às barbaridades, à ignorância gramatical de grande porção dos que escrevem. E se vêm forçados a reconhecer, para gáudio da corrente adversária, a necessidade de uma atenção maior para com a língua pátria. Amostra de uma unanimidade é a fundação da Academia Brasileira de Filologia. Tão fortes se sentem os homens da gramática que tiveram a de se congregarem em um sodalício. Foram mais longe, anunciaram o fato. Tão surrados de "outros", os despreocupados, que até agora não saíram a público para a campanha de praxe. Não resta dúvida que esta nitidez e vigor do pensamento quem zela pela pureza e elegância da palavra: trabalha pela idéia quem melhora e protege o invólucro que a reviste. A Academia Brasileira de Filologia está na fase inicial de sua existência; nasceu apenas, ou melhor, está nascendo; mas quem conhece o va-

lor intrínseco dos membros que conseguiu congrega e o incansável dinamismo de alguns deles não pode deixar de antever-lhe, longo e profícuo futuro a bem de nossas letras e pelo bom nome e o progresso cultural do Brasil.

a pedido nosso, o padre Magne cita alguns dos primeiros assuntos que merecerão a atenção da A. B. F., dos quais se destaca a uniformização da tecnologia gramatical dos livros didáticos, cuja multiplicidade nos atuais compêndios traz grandes prejuízos ao ensino.

Gostaria que ficasse bem claro ser propósito dos membros da Academia Brasileira de Filologia. Trabalhar em um ambiente de paz e sossego. Não nos empolgam as polêmicas e discussões. Queremos colaborar no terreno das idéias, mas sem lutas estáveis. Precisamos evitar a confusão que alguns espíritos pouco esclarecidos querem fazer prevalecer, isto é, de que, para se falar e escrever bem, pode-se dispensar o estudo dos fundamentos da língua. Há engano evidente aqui. Sem um perfeito conhecimento das raízes do idioma, sem o estudo do seu desenvolvimento, não se pode pretender dominá-lo, manejá-lo com eficiência. A Academia Brasileira de Filologia vem promover o estudo e a divulgação do que diz respeito com a evolução da língua portuguesa. Este propósito acatamento e o aplauso de quantos prezam a boa linguagem e vêem nela a manifestação de um patriotismo e construtor.

Rio de Janeiro: *A Noite*, 29 de setembro de 1944.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - A expansão clara e dinâmica revela uma mentalidade organizada e sadia, declara o célebre Ibn Khaldun. Os elementos integrantes da proposição interpretam o estado

da pessoa que fala ou pratica um ato. A pessoa a quem se fala e a de quem se fala devem conhecer a perfeita a perfeita função do mecanismo desses elementos básicos, para uma rápida apreensão dos sentimentos expressos. A palavra, matéria prima do arquiteto do estilo que representa pensamentos, é o instrumento exclusivo da civilização.

"O Brasil não pode continuar em plano inferior, no cenário da cultura mundial", declarou o ilustre coronel Altamirano Pereira, na sessão inaugural da Academia Brasileira de Filologia, recentemente fundada nesta capital.

O eminente professor Sousa da Silveira, autoridade notável no assunto, e catedrático de português da Faculdade Nacional de Filosofia, em entrevista concedida a *O Globo*, declarou que a Academia de Filologia virá, com certeza, a ser um grêmio cultural de grande alcance para a nossa civilização. A esta entidade de eruditos não serão indiferentes os trabalhos de lingüística geral, de dialetologia, de geografia lingüística, de história, de mitologia, de religião, etc.

Pelos fundadores dessa "nova trincheira das batalhas do espírito e da cultura", conseguimos saber que está incluída no seu programa de realizações a execução de uma "gramática" que resolverá as controvérsias em torno dos chamados casos lingüísticos, por meio de pareceres, submetidos a votação. Esse código será oferecido ao governo, para vulgarizar, em todo o Brasil, as regras da unidade da escrita e da fala.

A potência mágica da Palavra ou do Verbo revelou o Universo, se, em verdade, não o teria criado, como acreditavam os antigos. O estilo revela o homem, sentenciavam os árabes. A expressão é o espelho da alma, apregoa

AL-Jañez , o mestre da eloquência. A perfeição do maquinismo do idioma interpreta o grau de cultura da Nação, escreveu o sociólogo Iben Khaldun.

O idioma esse maravilhoso instrumento da civilização, é adquirido; as fases de sua evolução e as etapas do aperfeiçoamento e da elegância do estilo dependem da mentalidade progressista da Nação. A Academia Brasileira de Filologia cumprirá, apesar de suas graves responsabilidades, a missão honrosa de elevar o idioma nacional e de dotá-lo, através de sua revista e outras publicações, de estudos, textos, comentários, críticas, ensaios, etc.

Na sessão inaugural da fundação da Academia, o presidente Sousa da Silveira, considerando os relevantes serviços prestados à cultura pelo Exmo. Sr. Getúlio Vargas, indicou-lhe o nome ilustre para presidente da Academia Brasileira de Filologia. Esta indicação foi aprovada por uma salva de palmas pelos membros fundadores, que são os expoentes mais dedicados a servir a nobreza do Estilo e à cultura do Verbo que revela, através de duas raízes, a verdadeira origem das correntes históricas.

Entre os membros consagrados que fundaram a Academia, figura o nome apagado do diretor desta seção. Embora sem merecimentos, ele procurará contribuir, apesar de seus fracos conhecimentos, para restabelecer as relações entre os sistemas da informação das palavras oriundas do árabe e a criação das raízes primitivas de que derivam várias células ou famílias de vocábulos.

Também faz parte desse programa um intercâmbio cultural com os centros intelectuais do mundo árabe. *Ragy A. Basile.*

Rio de Janeiro: "Brasil-Portugal", 29 de setembro de 1944.

## **UNIR OS MESTRES DA GRAMÁTICA SOB O MESMO OBJETIVO**

**Os grandes e elevados fins da novel Academia Brasileira de Filologia - Harmonia entre os professores os professores do idioma nacional - União e solidariedade para o serviço da pátria - Fala sobre A.B.F. o seu idealizador prof. Altamirano Nunes Pereira.**

Conforme foi amplamente notificado, um grupo de intelectuais patrióticos - mestres da nossa língua - constitui uma entidade destinada ao estudo e discussão dos problemas da Língua Nacional. Essa instituição é a Academia Brasileira de Filologia, há pouco fundada, que será o centro de onde deverão partir as soluções de várias questões de interesse cultural para o Brasil, ao mesmo tempo que o cenáculo de consagração do mérito dos nossos expoentes em Filologia. Inegavelmente, a Academia surgiu em momento oportuno, preenchendo uma lacuna grandemente sentida nos nossos meios culturais. Assim, é do maior interesse ouvir o seu idealizador, o tenente-coronel Altamirano Nunes Pereira, eminente estudioso da Filologia, professor do Colégio Militar e da Escola de Intendência do Exército, sobre os altos objetivos da novel entidade.

### **União e Solidariedade**

Falando sobre os motivos que o inspiraram na idealização da Academia, disse o conhecido professor: "A Academia Brasileira de Filologia - disse-nos prof. Altamirano - atende em princípio às solicitações da consci-

ência nacional, que tanto reclama união e solidariedade para o serviço da Pátria. E logo o fato de conseguir a associação das mais expressões do ensino do idioma do país, de mestres que atuam em setores isolados e muitos em freqüentes controvérsias de interpretação de casos ou fatos lingüísticos, constitui para o tempo marca da elevação em que todos se põem, despidos de preconceitos pessoais para os grandes trabalhos de elaboração. Os gramáticos já não brigarão com as maneiras das brigas que os expuseram, ante a consciência brasileira, como grandes responsáveis pelas dificuldades que se apresentavam no estudo de nosso famoso idioma.

- Então acredita na possibilidade de harmonia entre os professores do idioma nacional?

- Por certo. E a Academia, só por constituir-se, dá sinal de que isso será alcançado. Não que deixemos de, por vez em certos casos, manter a nossa maneira de ver, em face de certas questões. Mas porque no âmbito da Academia será mais fácil encontrar-se a maneira melhor para se interpretar essas mesmas questões. Um método para ciência filológica deverá ser estabelecido e com um caminho seguro traçado as controvérsias de interpretação tendem, naturalmente, a ser diminuídas ou a desaparecer. O critério de fixação da verdade em assuntos filológicos não poderá se manter arbitrário, Devendo assim valer-se do recurso dos métodos das ciências sociais, como também da História e das Ciências Psicológicas para atingir-se o resultado científico nas inversões. A pesquisa documental será um grande subsídio, mas a comparação, a indução, a dedução, a analogia e outros recursos de métodos científicos deverão ser utilizados para os grandes trabalhos a que se vai consagrar a Academia. Em conseqüência, ma certa uniformização, de métodos, deverá permitir a identificação de espíritos entre os acadêmicos que se mantenha a camaradagem e a solidariedade tão ne-



cessária às grandes realizações, como são as que nos obrigamos, perante a Pátria e a Humildade, pois cada hora nos discípulos, homens de amanhã, que aspiram a viver num Mundo feliz.

### **A Verdadeira missão da Academia**

A uma pergunta do repórter sobre o mais alto trabalho da academia, esclarece o coronel Altamirano: "O Regimento Interno, elaborado pela Comissão J.L. de Campos, Modesto de Abreu, Jarbas de Aragão, e de que participo como relator, estabelece um quadro de relações que muito alto situam a Academia no ambiente nacional. Propenderemos ao estabelecimento de terminologia ou nomenclatura de categorias léxicas ou sintáticas, reclassificação de elementos da língua, fixação de definições, diversões científicas e o mais para ter, com a razoável lógica a uniformização de termos da gramática nacional, tudo com base de uma Gramática Padrão que a Academia deverá editar oportunamente. pensamos em cooperar para a instituição de termos científicos, adaptando às condições de índole e gênio da língua nacional os vocábulos de origem estrangeira que devem ser usadas no Brasil ", pela ingente progressão de nossas atividades industriais. Um registro de neologismo e de regionalismo brasileiros deverá ser organizado pela academia, além de, tanto quanto possível, realizarem-se os estudos sobre tendências dialetais, definições de pronuncia etc., no Brasil. A Academia Brasileira de Filologia pretende editar obras de grandes filólogos já falecidos, tirando do esquecimento em que jazem alguns trabalhos que honram nossa cultura. Manterá relações de intercâmbio com entidades que se consagram aos mesmos objetivos, estando habilitada a assegurar relações com instituto de Filologia de todos os Estados., usando a língua nacional em paralelo com as línguas estrangeiras, pois conta em seu quadro filólo-

gos que conhecem as línguas indo-européias e outras. Organizará dicionários bilingües, para facilitar o conhecimento pelos estudiosos da correspondência entre termos de nossa língua e de outras, muitas das quais apresentam grande interesse à cultura nacional e ainda estão com obras editadas para facilidade de intercâmbio.

### **Seus recursos econômicos**

No que se respeita aos recursos econômicos da entidade, diz o nosso ilustre entrevistado: Acreditamos que a Academia venha a ter amparo do estado, consoante que se dispõe no Capítulo sobre Educação e Cultura na Constituição Federal. Esperamos, também, que a Academia possa merecer a consideração de receber apoio a ser prestigiada pelos editores, livreiros e outras organizações interessadas no progresso de nossa cultura. Mas a academia será uma entidade de trabalho e de realizações. Deverá, por isso mesmo, poder dispor de fundos em parte pelo que produzir a nossa comunidade. Com o conter em seu quadro os mais notáveis professores, pensamos nos seja possível atender a certos encargos, tais como dar parecer sobre obras a serem editadas, por solicitação de particulares, do Estado ou de editores, em certos casos mediante a taxas que não de reverter em parte ao patrimônio da entidade. Pensamos editar sua revista mensal, com a colaboração de acadêmicos, membros correspondentes e outros, nacionais e estrangeiros, que seriam cooperar e colaborar. Além disso, outras publicações poderão ser tiradas sob forma de anúncios etc. Para a Revista já estão sendo coligido os trabalhos de colaboração, mas as formalidades legais ainda não chegaram ao termo. Aliás, é pensamento da Academia que os trabalhos só tenham início quando se possa contar a continuidade assegurada."

Rio de Janeiro: Correio da Noite, 7 de outubro de 1944.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Realizou-se sábado mais uma reunião dessa entidade. aprovada a ata da sessão anterior, tratou-se de outros que não haviam sido aprovados, como os Estatutos, e passou-se ao expediente, que constou do recebimento de ofícios do diretor da faculdade Nacional de Filosofia, do presidente da sociedade Brasileira de Autores Teatrais e do diretor da Casa de Rui Barbosa, bem como as cartas professores Lindolfo Gomes, Geraldo Ulhôa Cintra e Alcides d'Arcanthy. Pelo 1º secretário foram entregues para o Arquivo recortes de artigos acerca da Academia, da autoria dos Srs. Lindolfo Gomes e A. d'Arcanthy, além das entrevistas recentemente concedidas à imprensa pelos acadêmicos Sousa da Silveira, padre Augusto Magne e Altamirano Nunes Pereira. por intermédio Ragy Basile, foi oferta, da parte do Sr. David Kauss, de um armário para a biblioteca da academia. Justificaram sua falta à sessão, por motivos imperiosos, os acadêmicos J.L. de Campos, M. Said Ali e Padberg Drenkpol. Passando-se à ordem do dia, foram discutidos os artigos de 1 a 11 do anteprojeto do Regimento Interno, os quais foram aprovados depois de receberem várias emendas propostas pelos Srs. Jaques Raimundo, Augusto Magne, Rodolfo Garcia, Mattoso Câmara, Matos Ibiapina, Ismael Coutinho, Almeida Torres e Jarbas de Aragão.

Rio de Janeiro: Diário de Notícias, 10 de outubro de 1944.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Realizou-se, sábado último, mais uma reunião desta Academia, sob a presidência do prof. Sousa da Silveira. Aprovada a ata da sessão anterior, prosseguiu-se na discussão do Regimento Interno, sendo aprovados os arts. 12 a 31, referentes à investidura acadêmica, às atribuições da Diretoria e à organização de comissões. Ficou marcada nova reunião para o próximo sábado, às 15 horas, no 7º andar do Clube Militar. Nessa reunião deverá ficar concluído o Regimento, nomeando-se então as comissões que se encarregarão dos vários trabalhos técnicos especializados.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 17 de outubro de 1944.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Realizou-se, no último sábado, mais uma sessão desta Academia, sob a presidência do prof. Sousa da Silveira. Registrado, no expediente, o recebimento de ofícios e lida e aprovada a ata da sessão anterior, procedeu-se à discussão da parte final do anteprojeto do Regimento Interno, que foi aprovado com algumas emendas. Para ajustar definitivamente a redação final do Regimento, foi designada uma comissão composta dos profs. Matos Ibiapina, Modesto de Abreu e Serafim Silva Neto. Na ata dos trabalhos foi lançado um voto de pesar pelo falecimento do prof. Jônatas Serrano. Essa semana haverá reunião da comissão revisora, devendo reunir-se, já no primeiro sábado do mês vindouro, a Academia, em sessão plena, para tomar conhecimento dos trabalhos dessa comissão e tratar do preenchimento das dez últimas cadeiras do quadro acadêmico.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 24 de outubro de 1944.

**ESTATUTOS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

**(Aprovados em sessão de 16-9-1944 e registrados no cartório Henrique P. de Frontin)**

Art. 1º. A **Academia Brasileira de Filologia**, com foro e sede na cidade do Rio de Janeiro, fundada a 26 de agosto de 1944, é uma entidade cultural que tem por objetivo o trato dos assuntos concernentes à filologia sob seus vários aspectos.

Parágrafo único. As entidades da Academia são reguladas por seu Regimento interno.

Art. 2º. A Academia se compõe de 40 acadêmicos, membros efetivos e vitalícios.

Parágrafo único. Os membros efetivos serão, em princípio, brasileiros, podendo pertencer à Academia estrangeiros radicados no Brasil.

Art. 3º. É condição indispensável para ser admitido como membro efetivo ter publicado obra de valor filológico.

Art. 4º. As cadeiras dos membros efetivos terão patronos perpétuos, filólogos brasileiros ou estrangeiros radicados no Brasil.

Art. 5º. Poderão ser admitidos, sem caráter de vitaliciedade, sócios de diversas categorias, inclusive correspondentes nas unidades da Federação e em Estados estrangeiros.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Art. 6º. Os interesses da Academia serão administrados por uma Diretoria, cujo Presidente a representará em juízo e nas suas relações com terceiros.

Art. 7º. A Academia terá as Comissões que se fizerem necessárias à realização de seus objetivos.

Art. 8º. A admissão de membros efetivos será feita em votação secreta, podendo os candidatos inscrever-se ou ser apresentados por dez Acadêmicos.

Art. 9º. Os membros da Academia não respondem por obrigações assumidas em nome dela pela Diretoria.

Parágrafo único. Em caso de extinção da Academia, deverá o patrimônio cobrir as responsabilidades existentes, distribuindo-se o saldo a instituições culturais.

Art. 10. Para reforma dos Estatutos, admissão de acadêmicos e transferência ou alienação do patrimônio, as deliberações serão tomadas pelo voto expresso da maioria de membros efetivos existentes; para extinção da Academia, exigir-se-á o voto expresso de dois terços da totalidade dos acadêmicos.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Realizou-se, no último sábado, mais uma sessão desta Academia, sob a presidência do prof. Sousa da Silveira. Registrado, no expediente, o recebimento de ofícios e lida e aprovada a ata. Para ajustar definitivamente a redação final do Regimento, foi designada uma comissão composta dos profs. Matos Ibiapina, Modesto de Abreu e Serafim Silva Neto. Na ata dos trabalhos foi lançado

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

um voto de pesar pelo falecimento do prof. Jônatas Serrano. Essa semana haverá reunião da comissão revisora, devendo reunir-se já no primeiro sábado do mês vindouro, a Academia, em sessão plena, para tomar conhecimento dos trabalhos dessa comissão e tratar do preenchimento das dez últimas cadeiras do quadro acadêmico.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 24 de outubro de 1944.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reuniu-se, sob a presidência do prof. A. F. de Sousa da Silveira. Foi aprovada a inserção em ata de um voto de pesar pelo falecimento da esposa de acadêmico Manuel Said Ali. No expediente foi registrado o recebimento de ofícios e cartas de diversas entidades. Foi ultimada e aprovada a redação final dos Estatutos e do Regimento Interno, que entraram imediatamente em vigor. Foram inseridos em ata votos de louvor ao relator da comissão que organizou as leis da Casa e ao 1º secretário que promoveu a impressão mimeográfica do anteprojeto de ambas, tornando-lhes os textos acessíveis à discussão no plenário. Foi encerrado o recebimento de propostas para apresentação de candidatos às dez vagas existentes e a serem preenchidas por eleição, nos termos do art. 6º dos Estatutos. Foram apresentados os nomes de vinte candidatos, todos eles especialistas da filologia, tendo sido as indicações formuladas individualmente com a assinaturas de pelo menos dez acadêmicos. Esses nomes serão sufragados na próxima sessão, devendo cada votante receber uma lista completa, na qual assinalará, de forma a não ser quebrado o sigilo, os dez nomes de sua preferência. Essa lista, que constituirá a cédula de voto, será entregue à mesa em envelope fechado, procedendo-se imediatamente à apuração. Serão necessários dois terços dos acadêmicos, cujo número atual é de trinta. Escolhidos os dez acadêmicos e integrado o quadro

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

da Academia, proceder-se-á à ratificação definitiva da escolha dos patronos para as quarenta cadeiras, devendo ser numa das próximas reuniões designadas as comissões que se incumbirão dos vários trabalhos filológicos que a Academia estabeleceu no seu Regimento.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 8 de novembro de 1944.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reuniu-se, sábado último, a diretoria desta Academia.

Foram assentadas as primeiras providências administrativas decorrentes da aprovação do Regimento Interno, tendo sido organizado o plano para a eleição, que se fará no próximo sábado, para preenchimento das dez vagas existentes no quadro de membros efetivos, às quais concorrerão vinte candidatos regularmente inscritos. Essa reunião será realizada na nova sede da Academia, no 3º andar do edifício Santa Isabel, à Avenida Almirante Barroso, nº 97 cujo salão nobre foi gentilmente cedido pela Diretoria da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Os trabalhos terão início às 16 horas;

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 14 de novembro de 1944.

## **REGIMENTO INTERNO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

### **PREÂMBULO**



## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Art. 1º Este Regimento, organizado em obediência ao disposto no parágrafo único do art. 1º dos Estatutos, destina-se a regularizar as atividades da Academia Brasileira de Filologia.

Parágrafo único. A Academia terá, ainda, Regulamentos especiais que estabelecerão normas para organização e funcionamento dos serviços a cargo dos membros da Diretoria e das Comissões.

### **CAPÍTULO I**

#### **Dos fins da Academia**

Art. 2º A Academia Brasileira de Filologia tem como fim precípuo orientar e sistematizar os estudos do idioma nacional.

Parágrafo único. Para preencher seus objetivos, a Academia se constituirá exclusivamente de elementos que se consagrem aos estudos filológicos em qualquer dos seus múltiplos aspectos.

Art. 3º A Academia desenvolverá, entre outras, as seguintes atividades:

- a) preparação de um plano de Nomenclatura Gramatical, que será revisto periodicamente e servirá de base à elaboração da sua Gramática padrão;
- b) organização do Dicionário da Língua Nacional;
- c) levantamento de um registro de termos regionais e de linguagem técnica, com o concurso de sócios correspondentes nacionais;

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

- d) estudo das condições de formação de neologismos que se torne necessário introduzir no *vocabulário nacional* para substituir denominações técnicas estrangeiras, tendo em consideração o desenvolvimento científico e industrial do Brasil;
- e) sistematização dos estudos de dialetologia brasileira como contribuição para o levantamento do mapa da nossa Geografia Lingüística e esclarecimento das dúvidas e dificuldades da questão ortográfica.

Parágrafo único. Para os seus trabalhos de natureza técnica, poderá a Academia, se necessário, pedir o concurso de autoridades e entidades científicas nacionais e estrangeiras.

Art. 4º Os trabalhos publicados pela Academia constituirão seu patrimônio, cabendo aos acadêmicos que neles hajam colaborado a participação nos lucros estatuída em acordo prévio.

## **CAPÍTULO II**

### **Dos membros efetivos**

#### **i**

### **Da Investidura**

Art. 5º Os membros efetivos da Academia são inscritos nos respectivos quadros sob as seguintes condições:

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOGIA – 1944-1949**

- a) os fundadores, com a assinatura da ata de fundação;
- b) os demais, depois de empossados em sessão plenária ou de recepção.

Parágrafo único. Sendo vitalícia a investidura acadêmica, não poderá ser objeto de deliberação a renúncia de membro efetivo admitindo-se tão somente a desistência dos ainda não empossados solenemente.

Art. 6º A vaga de membro efetivo será declarada aberta logo após a realização da sessão de homenagem à memória do acadêmico falecido.

§ 1º As inscrições para preenchimento da vaga serão abertas pelo prazo de 30 dias e noticiada pela imprensa, especificando-se o nome do patrono e os dos antecessores do acadêmico extinto.

§ 2º Os candidatos deverão dirigir-se, por carta, ao Presidente da Academia, juntando seus dados biográficos, lista bibliográfica e, pelo menos, um exemplar de qualquer de seus trabalhos impressos de caráter filológico.

§ 3º A exigência da remessa de livro e dados pessoais poderá, por decisão do plenário, tornar-se extensiva ao candidato apresentado mediante proposta, bem como dispensada a qualquer candidato cujos dados e obras já figurem na biblioteca ou nos arquivos da Academia.

§ 4º Os livros e documentos entregues pelos candidatos serão incorporados ao acervo da biblioteca ou dos arquivos da Academia.

§ 5º No caso de candidato proposto, só serão computados os votos dados se, até o momento da eleição, houver o candidato, por meio idôneo, a aceitação da investidura, no caso de ser eleito.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Art. 6º Os acadêmicos votarão por meio de cédulas, nas quais estará indicado o nome usual ou por extenso do candidato.

§ 1º O acadêmico impedido de comparecer poderá enviar seu voto.

§ 2º A cédula do voto será incluída em sobrecarta rubricada pelo votante.

§ 3º Havendo dois ou mais candidatos à mesma vaga, far-se-ão dois escrutínios, só se apurando o segundo se do primeiro não sair eleito nenhum dos candidatos.

§ 4º Não alcançando nenhum candidato o *quorum* necessário, será imediatamente declarada a reabertura da vaga.

## **II**

### **DOS DEVERES E DIREITOS**

Art. 8º São deveres do membro efetivo:

- a) observar as normas estatutárias e regimentais;
- b) comparecer às sessões;
- c) cooperar na defesa do patrimônio moral e material da Academia;
- d) exercer os encargos decorrentes das funções e mandatos deferidos pela Presidência, ou pelo plenário e livremente aceitos.

Art. 9º São direitos de membros efetivo:

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

- a) votar nas eleições e nas deliberações comuns;
- b) ser votado para os cargos da Diretoria;
- c) ser designado para as Comissões;
- d) usar da palavra nos debates;
- e) receber gratuitamente as publicações da Academia;
- f) propor ou indicar quaisquer providência em favor da realização dos objetivos da Academia;
- g) ter ingresso em todas as dependências da Academia;
- h) usar as insígneas acadêmicas e declarar, em quaisquer publicações, a qualidade de acadêmico;
- i) utilizar os livros e documentos da biblioteca, arquivos, conservação e restituição do que tiver retirado da sede para consulta ou uso;
- j) receber a remuneração que lhe for estipulada, a título de cédula de presença ou participação em lucros de edições da Academia.

### **CAPÍTULO III**

#### **Dos sócios correspondentes, honorários e beneméritos**

Art. 10 Os sócios correspondentes representam a Academia nas regiões de sua jurisdição, assegurando-se-lhes o direito de receber gratuitamente as publicações, colaborar na Revista e cooperar na organização de trabalhos especialização.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

§ 1º A escolha de sócios correspondentes será feita por indicação escrita e justificada de um ou mais acadêmicos, com aprovação do plenário, dependendo a investidura de aceitação expressa do indicado.

§ 2º O mandato de sócio correspondente é anual, prorogando-se automaticamente para cada exercício, até deliberação em contrário.

Art. 11. Poderão ser conforme os casos, concedidos títulos de Sócio Honorário, Benemérito e outros, pelo mesmo processo prescrito para a designação de Sócios Correspondentes.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da Diretoria**

#### **I**

### **De sua constituição de provimento**

Art. 12. A Diretoria é constituída de Presidente. Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, Tesoureiro e Bibliotecário.

Art. 13 O mandato do diretor será renovado anualmente, em eleição que se fará na segunda quinzena de dezembro.

Art. 14 Ocorrendo impedimento de qualquer membro da Diretoria, sua substituição provisória será feita por escolha do Presidente.

§ 1º Em caso de vacância definitiva de cargo da Diretoria, proceder-se-à à eleição para preenchimento do resto do mandato na primeira sessão subsequente à da declaração da vaga.

§ 2º Se faltarem menos de 60 dias para terminação do mandato, não haverá eleição, ficando provido no cargo o membro que o Presidente houver designado.

## **II**

### **Das atribuições Gerais**

Art. 15. Compete privativamente à Diretoria:

- a) propor a criação ou supressão de empregos, fixação de vencimentos ou gratificação, nomeação ou dispensa e elogio ou punição de funcionários ou empregados, verificadas as exigências da legislação em vigor;
- b) aceitar ou recusar a inscrição de candidatos ao preenchimento de lugares nos quadros acadêmicos;
- c) tomar providências que se fizerem necessárias para o fiel cumprimento dos estatutos, deste Regimento e dos regulamentos e instruções baixadas para execução dos diversos serviços.

Art. 16 Além das sessões em que tomarão parte os acadêmicos em geral, a Diretoria fará reuniões para tratar dos assuntos de sua competência privativa.

## **III**

## **Da Presidência**

Art. 17 O presidente superintende todos os trabalhos da Academia, tendo as seguinte atribuições:

- a) presidir às sessões da Academia e às reuniões da Diretoria;
- b) rubricar os livros de escrituração e registro dos atos da Academia;
- c) convocar as sessões extraordinárias e as reuniões da Diretoria;
- d) despachar o expediente, encerrar a ata de cada sessão ou reunião e designar a ordem de dia da sessão seguinte;
- e) nomear as Comissões, designar os oradores para as sessões públicas e delegar poderes a representantes seus em atos de natureza social e cultural a que, convidado, não possa comparecer;
- f) autorizar despesas e assinar, com o Tesoureiro, os respectivos cheques e ordens de pagamento;
- g) dar execução aos atos emanados da Diretoria e às decisões do plenário;
- h) apresentar, na última sessão do ano, o relatório de sua gestão, acompanhado das contas da Tesouraria, do mapa do movimento da Biblioteca e do retrospecto das atividades acadêmicas, elaborado pela secretaria.

## **IV**

### **Da Vice-Presidência**



Art. 18. O Vice-Presidente substitui o Presidente em seus impedimentos.

§ 1º Compete ao Vice-Presidente, em especial, coordenar os trabalhos das Comissões Permanentes, das quais é o presidente nato.

§ 2º Quando estiver exercendo a presidência, poderá delegar a outro acadêmico sua função coordenadora das Comissões.

§ 3º Na ausência do Presidente e do Vice-Presidente, dirigirá os trabalhos o acadêmico designado no momento pelo plenário para substituí-los.

## **V**

### **Da Secretaria**

Art. 19 Os serviços da Secretaria processam-se sob a direção dos dois Secretários, aos quais toca cumulativamente:

- a) participar da Mesa, com o Presidente, em todas as sessões e reuniões;
- b) verificar as votações e apurtrar as eleições;
- c) promover a divulgação dos trabalhos realizados pela Academia.

Art. 20 Ao 1º Secretário compete: superintender os serviços da secretaria, ler, em cada sessão, o expediente, mantendo em dia a correspondên-

cia; apresentar, na última sessão do ano, o retrospecto das atividades culturais da Academia;

Art. 21 Incumbe ao 2º Secretário:

- a) lavrar a ata de cada sessão ou reunião, proceder à sua leitura em plenário e assina-la com o Presidente, depois de aprovada.
- b) Providenciar sobre a convocação dos acadêmicos para as sessões,
- c) Manter em ordem o arquivo das notas bibliográficas dos patronos e acadêmicos e demais sócios, além de outros informes úteis ao desenvolvimento das atividades da Academia.

## **VI**

### **Da Tesouraria**

Art. 22. É da competência do Tesoureiro:

- a) arrecadar a receita, depositando em estabelecimento de crédito os valores acima de 1.000 cruzeiros;
- b) efetuar o pagamento das despesas, depois de visadas as notas pelo Presidente;
- c) preparar os balaços mensais da receita e da despesa;
- d) superintender o serviço de contabilidade;

- e) fazer, na última sessão o do ano, a prestação de contas, acompanhando-a da estimativa orçamentária para o ano seguinte.

### **Do Bibliotecário**

Art. 23. É da competência do Bibliotecário:

- a) superintender a Biblioteca e serviços anexos;
- b) manter em ordem os catálogos, índices e fichários, promovendo-lhes a atualização e o melhoramento;
- c) estabelecer normas para o serviço de consultas e empréstimos de livros;
- d) manter a correspondência indispensável à boa organização e funcionamento dos serviços sob sua responsabilidade;
- e) fornecer ao Presidente, na última sessão do ano, um mapa demonstrativo do movimento dos serviços a seus encargos.

Parágrafo único. São anexos da Biblioteca a seção de jornais e revistas, o arquivo, a discoteca, a filmoteca e as coleções de documentos, gravuras e outros objetos de valor artístico ou cultural, pertencentes ao acervo da Academia.

## **CAPÍTULO V**

## **Das Comissões**

Art. 24 As atividades da Academia não especificamente atribuídas aos Diretores serão desempenhadas através das Comissões, que serão permanentes ou de caráter transitório.

§ 1º As Comissões permanentes terão seu mandato renovado anualmente e serão escolhidas pelo plenário.

§ 2º As comissões de caráter transitório terão duração limitada, de acordo com os fins a que se destinarem, e serão designadas pelo Presidente.

Art. 25. Entre as Comissões permanentes haverá uma de redação, a qual terá a seu encargo a elaboração da Revista e demais publicações da Academia.

Art. 26 Juntamente com a Diretoria será eleita anualmente uma Comissão de Contas, com a incumbência de dar parecer sobre as contas apresentadas pela Diretoria anterior.

Parágrafo único. O parecer da Comissão de Contas deverá ser submetido à consideração do plenário por ocasião da reabertura dos trabalhos do novo exercício.

## **CAPÍTULO VI**

### **Das Sessões**

#### **I**

#### **DA MESA**

Art. 27. A Mesa que presidirá aos trabalhos das sessões será constituída pelo Presidente e pelos dois Secretários.

§ 1º Quando presente o Chefe da Nação, ou seu representante, caber-lhe-á a Presidência de Honra, dirigindo, porém, os trabalhos, *data vênia*, o Presidente da Academia.

§ 2º O Chefe da Nação será recebido no vestíbulo da sala das sessões pela Academia incorporada;

§ 3º As altas autoridades, os visitantes ilustres e os convidados especiais serão recebidos e introduzidos por comissões designadas no momento;

§ 4º Durante as sessões, somente os acadêmicos tomarão assento nas poltronas que lhes são reservadas no recinto.

## **II**

### ***DA NATUREZA DAS SESSÕES***

Art. 28 A Academia realizará sessões plenárias, de caráter privado, e sessões públicas.

Art. 29 As sessões plenárias podem ser ordinárias e extraordinárias.

§1º As sessões ordinárias são quinzenais e destinadas à realização dos trabalhos normais da Academia;

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

§2º As sessões extraordinárias são realizadas para decisões relevantes, discussão e aprovação de matéria urgente ou prosseguimento de trabalhos inadiáveis que não se haja podido concluir em sessão anterior.

§3º As sessões extraordinárias serão previamente convocadas, com aviso, em tempo hábil, a todos os acadêmicos.

Art. 30 As sessões públicas são solenes, especiais, de recepção e de conferências.

§1º A sessão solene é destinada à comemoração do aniversário de fundação da Academia.

§2º As sessões especiais são realizadas para recepção de visitantes ilustres ou para comemorações e homenagens aprovadas pelo plenário.

§3º Será realizada em sessão especial a homenagem à memória de acadêmico extinto, realizando-se dentro de 30 dias após o falecimento.

§4º As sessões de recepção de acadêmicos realizar-se-ão em data fixada pela Diretoria, de comum acordo com os oradores.

§5º As sessões de conferências poderão efetuar-se nos dias das sessões ordinárias, antes ou depois destas, a juízo do Presidente ou por deliberação do plenário.

### **III**

#### ***DA RECEPÇÃO DE ACADÊMICOS***

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Art. 31 A data da sessão de recepção de membro efetivo só será marcada e anunciada depois de haver sido entregue à Secretaria cópia dos discursos dos oradores.

§1º O discurso do recipiendário versará, preponderantemente, sobre a vida a obra do patrono e dos anteriores ocupantes da cadeira.

§2º O discurso do orador designado pela Academia terá o caráter de saudação ao recipiendário e tratará, de preferência, da vida e da obra deste, realçando-se as realizações no campo dos estudos filológicos.

§3º Faltando à sessão o recipiendário, a solenidade será adiada; faltando o orador oficial, poderá o Presidente designar outro acadêmico que lhe leia o discurso no ato.

## **IV**

### ***DA ORDEM DOS TRABALHOS***

Art. 32 Os trabalhos das sessões ordinárias obedecerão à seguinte ordem:

- a) abertura da sessão, depois de verificado haver número legal;
- b) leitura, discussão, emenda e aprovação da ata da sessão anterior;
- c) comunicação do expediente, leitura da correspondência e resenha das publicações recebidas;
- d) apresentação de relatórios ou pareceres das Comissões, para imediata ou posterior apreciação;

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

e) discussão de assuntos de interesse geral, podendo ser formulados pedidos de informações e apresentadas propostas;

f) leitura de trabalhos especializados, podendo haver debate sobre os mesmos;

g) designação, pelo Presidente, da ordem do dia da sessão seguinte e encerramento dos trabalhos.

Parágrafo único. A ordem dos trabalhos poderá ser alterada, a critério da Mesa ou por deliberação do plenário.

### **V**

#### ***DA CONVOCAÇÃO DAS SESSÕES***

Art. 33 As sessões públicas e as extraordinárias serão convocadas com designação de local, dia e hora, mediante publicação na imprensa e participação pessoal a cada acadêmico pela Secretaria, podendo, conforme o caso, fazer-se distribuição de convites.

§1º As sessões plenárias poderão tornar-se públicas, desde que ocorra motivo junto.

§2º O dia e hora das sessões ordinárias serão fixados na primeira sessão do ano, podendo ser alterados por motivo de força maior.

### **VI**

#### ***DAS DISCUSSÕES E VOTAÇÕES***



Art. 34 A Academia, nas deliberações comuns, funciona, em primeira convocação, com a presença de uma quarta parte de seu quadro efetivo, e, em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número.

Art. 35 As votações, nas deliberações comuns, serão simbólicas, cabendo ao Presidente, apenas para desempate, o voto de qualidade.

Art. 36 Matéria vencida não voltará a debate, salvo se forem aduzidos novos elementos de juízo.

Art. 37 Os acadêmicos, nas sessões ou por escrito, darão uns aos outros o tratamento de "Excelente".

Parágrafo único. As discussões serão sempre conduzidas com a maior considerações e respeito à personalidade dos acadêmicos, podendo o Presidente, na salvaguarda desse princípio, cassar a palavra aos oradores e suspender ou encerrar a sessão.

## **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 38 A Academia terá em sua sede uma galeria dos patronos e dos acadêmicos falecidos.

Art. 39 Uma comissão especial tratará da feitura dos modelos dos diplomas e das insígnias acadêmicas, bandeira, *ex-libris* e carimbos de uso da Academia.

Art. 40 A Academia estará em férias nos meses de janeiro e fevereiro, funcionando porém, normalmente, seus órgãos administrativos.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Art. 41 Em caso de renúncia coletiva da Diretoria, assumirá a presidência o acadêmico mais antigo, que formará uma mesa provisória e convocará a sessão extraordinária para eleição de nova Diretoria.

Art. 42 A reforma ou emenda dos Estatutos implica a revisão deste Regimento.

Parágrafo único. A modificação deste Regimento deverá ser proposta por dez acadêmicos, que apresentarão anteprojeto com a nova redação das partes a alterar.

Art. 43 Serão resolvidos pelo plenário os casos omissos neste Regimento ou nos regulamentos baixados para os diversos serviços.

Rio de Janeiro: 16 de dezembro de 1944

(ass.) J. L. Campos, presidente. - Modesto de Abreu, secretário. - Altamirano Nunes Pereira, relator. - Quintino do Valle, revisor. - Sousa da Silveira - Júlio de Matos Ibiapina - M. Daltro Santos - Cândido Jucá (filho) - Clóvis Monteiro - Artur de Almeida Torres - José de Sá Nunes - Ismael de Lima Coutinho - Padberg Drenkpol - Antenor Nascentes - Alcides da Fonseca - Augusto Magne - Jarbas C. de Aragão - João Guimarães - Ragy Basile - Jacques Raimundo - Davis J. Pérez - M. Said Ali - Júlio Nogueira - Charles Fredsen - J. Mattoso Câmara Jr. - Serafim Silva Neto - Sílvio Edmundo Elia - Rodolfo Garcia - Jonas Correia - Renato Almeida.

NOTA - Dos trinta fundadores, só deixou de assinar o acadêmico resignatário Prof. José Oiticica.

## **ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

## EXTRATO DE ESTATUTO

Fundada nesta cidade, onde tem sede e foro, a 26 de agosto de 1944, tem por objetivo o trato dos assuntos filológicos e compõe-se de quarenta membros efetivos vitalícios e de membros correspondentes nos Estados e no estrangeiro, não respondendo seus membros pelas obrigações sociais e sendo ilimitada a sua duração. Representa-a judicial e extrajudicialmente o seu Presidente, estando a administração do patrimônio a cargo do Tesoureiro, e a das publicações sob a superintendência do Diretor da Revista. É de um ano o mandato da Diretoria, permitida a reeleição, de acordo com os Estatutos, para cuja reforma, bem como para admissão de acadêmicos, extinção da Academia, transferência ou alienação de patrimônio, aprovação de contas ou fixação de honorários ou vencimentos, se exige o voto expresso de dois terços dos membros efetivos existentes. São fundadores todos os que assinaram a ata da fundação. Em caso de extinção, o patrimônio deverá cobrir as responsabilidades, sendo o saldo distribuído a associações culturais. (Autorizo a publicação, por *M de Abreu*, 1º secretário. - *Ten. Cel. Altamirano N. Pereira*).

(Gº 11.907 - 30-10-44 - Cr\$ 39,80)

Rio de Janeiro: *Diário Oficial* (Seção I), 1 [?] de novembro de 1944

**ACADEMIA DE FILOLOGIA** - Para o edifício do *Silogeu*, que suponho seja a sede da Academia, enviei esta missiva no dia 26 do mês passado.

Sr. Secretário.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Contaram-me diversos membros da Academia que algumas de suas figuras, em papel assinado por uma dezena de consócios de lembraram de mim para o preenchimento de uma das vagas existentes na futura companhia.

Sou reconhecido à nímia bondade dos filólogos que tiveram a idéia de apresentar meu nome aos sufrágios de seus pares. Comovido, agradeço aos que subscreveram a proposta e aos que pensaram em eleger-me.

Declaro, porém, que nunca pertenci, nem tencioso pertencer, a academias literárias ou a científicas, a associações sábias ou doutas, a sodalícios de boas letras, de belas-artes...

Sirvo-me da oportunidade para significar-lhe meus votos de vida próspera e feliz à Academia recém-nascida.

Rio, 13-11-944

Pedro A. Pinto

Rio de Janeiro: *Jornal do Comércio*, 13 de novembro de 1944

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Reuniu-se, sábado último, a diretoria desta Academia.

Foram assentadas as primeiras providências administrativas decorrentes da aprovação do Regimento Interno, tendo sido organizado o plano para a eleição, que se fará no próximo sábado, para preenchimento das dez vagas existentes no quadro de membros efetivos, às quais concorrerão vinte candidatos regularmente inscritos. Essa reunião será realizada na nova sede da Academia, no 3º andar do edifício Santa Isabel, à avenida Almirante

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

Barroso nº 97, cujo salão nobre foi gentilmente cedido pela diretoria da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Os trabalhos terão início às 15 horas.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 14 de novembro de 1944.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Realizou a Academia Brasileira de Filologia, no dia 18 último, uma reunião sob a presidência do prof. Sousa da Silveira, tendo como secretários os Srs. Modesto de Abreu e Serafim Silva Neto.

Da ordem do dia constava a eleição para preenchimento das dez vagas existentes de membros efetivos. Concorreram ao pleito vinte candidatos, tendo votado 26 acadêmicos, deixando de comparecer quatro, sendo dois por ausência desta Capital e dois por enfermidade.

Fizeram-se três escrutínios, dos quais resultou ficarem desde logo eleitos, pelo *quorum* de dois terços da Academia, de acordo com as disposições dos Estatutos, cinco dentre os concorrentes. Foram estes os Srs. Professores Afranio Peixoto, Basilio de Magalhães, Ernesto Faria Junior, Saul Borges Carneiro e Silvio Elia.

Na próxima sessão, que se realizará no dia 25, serão escolhidos os cinco restantes. As reuniões da Academia efetuam-se às 15 horas na nova sede, à Avenida Almirante Barroso, no salão nobre da Sociedade de Autores Teatrais.

Rio de Janeiro: *Jornal do Brasil*, 21 de novembro de 1944.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Sob a presidência do Sr. Sousa da Silveira, secretariado pelos Srs. Modesto de Abreu e Serafim da Silva Neto, reuniu-se, mais uma vez, no sábado passado, a Academia Brasileira de Filologia. Da ordem do dia constava a eleição dos cinco últimos membros efetivos, vagas para as quais concorreram 15 candidatos. Dois escrutínios foram realizados e, ao final, escolhidos os Srs. Beni de Carvalho, Eduardo Pinheiro Domingues, Oswaldo Serpa, Nelson Romero e Othelo de Sousa Reis, Ficou, assim, completo o quadro acadêmico composto de 40 membros efetivos. Para assentar as providências relativas à sessão conjunta de recepção dos novos acadêmicos, foi convocada uma reunião da diretoria a ser efetuada no próximo sábado. Aproveitando o ensejo da audiência que lhe concederá o presidente da República, hoje a diretoria da Academia Brasileira de Filologia fará entrega do diploma de presidente de Honra ao Sr. Getúlio Vargas. Falará em nome dos acadêmicos o tenente-coronel Altamirano Nunes Pereira.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 28 de novembro de 1944.

**O CHEFE DO GOVERNO HOMENAGEADO PELA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Na tarde de ontem, a Academia Brasileira de Filologia prestou homenagem ao chefe do Governo, comparecendo incorporada ao palácio do Catete. Em nome da Academia, falou o coronel Altamirano Nunes Pereira, que fez entrega ao Sr. Getúlio Vargas do pergaminho contendo o diploma de presidente de honra, conferido pela Academia a S. Ex<sup>a</sup>. A gravura reproduz o momento em que o Sr. Getúlio Vargas cumprimentava o presidente da novel academia.

Rio de Janeiro: *O Globo*, 29 de novembro de 1944.

*Diário de Notícias*, 29 de novembro de 1944

[Notícias ilustrada com fotografias]

## **A HOMENAGEM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA AO CHEFE DO GOVERNO**

### **A saudação proferida pelo coronel Altamirano Nunes Pereira**

A Academia Brasileira de Filologia prestou, na tarde de ontem, homenagem ao presidente da República.

Recebidos os membros dessa entidade no salão de despachos, o coronel Altamirano Nunes Pereira proferiu, saudando o Sr. Getúlio Vargas, o seguinte discurso:

"A extensa e admirável obra que V. Ex.<sup>a</sup>. realiza, para o fortalecimento da nossa Pátria, relevando-se por constante e exemplar devotamento à solução dos grandes problemas nacionais, fê-lo cedo votar o espírito e o coração para a tarefa de facilitar as condições de cultura dos brasileiros.

Foi assim que, contrastando com os demais chefes de Estado que dirigiram o Brasil, teve V. Ex.<sup>a</sup>, entre os magnos assuntos de que cuidou, o ensejo de atacar, com alta sabedoria e não menos desvelo, um dos mais controvertidos problemas do nosso idioma.

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

Devemos-lhe, por isso, e o Brasil deve ao seu preclaro presidente a amplificação da grafia dos vocábulos da nossa língua, não obstante a corrente de doutrinadores que procuravam emperrar a solução de tão grave e relevante matéria.

Mas, nossa admiração a V. Ex.<sup>a</sup>, crescendo cada dia, pelo acompanhar sua profícua atividade para o bem do Brasil, mais notável se fez ao influxo de suas constantes e reiteradas solicitações, aos nossos patrícios, no sentido de estabelecer-se a união e a solidariedade, de que tanto carecemos para crescer, para viver e para vencer!

Agora, ainda mais, quando enfrentamos nos campos europeus os inimigos de nossa Pátria, esses apelos nos impuseram a exaltação dos sentimentos de comunhão, de cordialidade e de confraternização, para nos determinar a criação da entidade, que ora se honra da recepção que V. Ex.<sup>a</sup> lhe concede.

Os filólogos do Brasil traçaram um programa de notáveis realizações, devendo em breve iniciar os trabalhos que culminarão com a feitura de um Gramática Modelo, a fim de que se feche o ciclo dos autodidatismos, das controvérsias vãs e das suas funestas conseqüências na formação do espírito de nossos homens de amanhã.

Fundada a Academia Brasileira de Filologia, foi V. Ex.<sup>a</sup> aclamado unanimemente seu primeiro Presidente de Honra.

O pergaminho que ora lhe entregamos, bem modesto é verdade, mas cheio de expressão de nossa sinceridade de propósito e de nossa lealdade ao serviço da cultura nacional, é o documento dessa nossa unânime decisão.



## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Depondo-o em mãos de V. Ex.<sup>a</sup>, quer a Academia Brasileira de Filologia reafirmar que o fez seu Presidente de Honra, em atenção aos notáveis e inestimáveis serviços prestados por V. Ex.<sup>a</sup> ao progresso cultural do Brasil, orgulhando-se de o ter nessa alta investidura, enquanto lhe pede que, dignando-se aceitá-la seja dela o seu maior patrono."

Foi entregue em seguida a S. Ex.<sup>a</sup> o diploma de presidente de honra e de patrono da Academia Brasileira de Filologia, tendo, por fim, o Sr. Getúlio Vargas breves palavras de agradecimentos pela homenagem que acabava de receber, louvando a importância e o significado da criação dessa entidade cultural.

Rio de Janeiro: *A Noite*, 29 de novembro de 1944.

*A Manhã*, 29 de novembro de 1944.

[ilustrada com fotografia]

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Reúne-se, hoje, às 15 horas, no salão nobre da S.B.A.T., para receber os seguintes acadêmicos recentemente eleitos: Afranio Peixoto, Basílio de Magalhães, Ernesto Faria Jr., Saul Borges Carneiro, Sílvio Elia, Beni de Carvalho, E. Pinheiro Domingues, Nelson Romero, Oswaldo Serpa e Othelo de Sousa Reis.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 9 de dezembro de 1944.

## **ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

### **Os trabalhos da Última Sessão - Posse de Novos Sócios**

Em sessão realizada, na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, foram empossados os acadêmicos eleitos para completar-se o efetivo de 40 membros da Academia Brasileira de Filologia.

Falou, pela instituição, o Prof. Miguel Daltro Santos, que pronunciou o seguinte discurso de saudação:

"Senhores novos acadêmicos: Determinou-me o presidente desta Academia que vos apresentasse as saudações dos vossos eleitores, no momento em que, neste cenáculo, nos cabe o vivíssimo prazer de receber-vos, integrantes que sois do nosso quadro de trabalhadores.

Só por obedecer-lhe, ao presidente, dentro da disciplina a que me prendo, e pelo acatamento que tributo a quantos, como vós, representam ensino e ação, engenho a graça em nossas letras - só por essas razões aqui me tendes, arriscado de súbito à minha desvalia e alçado à missão gostosa e grata de dizer-vos - a todos vós, doutrinadores e mestres - os sentimentos desta Academia.

Não se me demarcaram limites à palavra, nem me foi fixada a natureza ou traçada a norma desta breve oração. Mas para logo assentei que eu não vos iria falar a cada um e de cada um de vós, nem vos quebrantaria o ânimo com um pesado e desmedido discurso, no qual, além de tudo, ser-me-ia quase impossível pôr de relevo, num só panegírico, atos e obras de dez variedades prestantes e preclaros.

Vali-me então, senhores, do único alvitre que se oferecia: o de reunir-vos num emaranhado conjunto de fecundas aptidões, de onde tacitamente se evolariam os valores mentais de cada um - porque, certo, o sabeis, nós

vos prezamos d'alma: no proveito de vossos livros, no método de vossos nomes, no prestígio de vossas vidas e na atração de nossas almas.

Eis porque, ao carregar-me com tão ledo e suportável ônus, meu nobre amigo o presidente Sousa da Silveira, menos pelo espírito, que é alto e claro, do que pelo coração, que é bom e simples, quis que eu vos manifestasse a pleno e à justa, sob a cordial efusão que nos domina, e por expressões singelas mas verazes, o nosso vivo júbilo ante o lucro e o gozo da vossa companhia: "que o nome ilustre a um certo amor obriga e faz, a quem o tem, amado e car".

Estou certo, Senhores Professores, de que irá por adiante, desta feita, o trabalho que se nos impõe aqui, neste instituto, após as tentativas malogradas em anos já passados; e mais convicto estou de que nos acharemos sempre em comunhão de pensamentos produtivos, a defesa da língua, cada vez mais sujeita a descasos a erros, a enxertos e deformações com que se lhe vai conturbando e abastardando a natural evolução histórica.

É certo que três classes de inimigos tem tido a nossa língua: uns, os que, por habilidade, disfarçada em acinte, a desacertam constante e largamente, atafulhando de erros aquele "amplo surrão" que Ruy tão justamente verberou, e de onde fazem brotar, para seu uso, a "língua brasileira", como se tão nobre e glorioso epíteto devesse apadrinhar coisas tão feitar; outros, os que, angelicamente, num sorriso de mera complacência, confessam tê-la sabido quando alunos do curso secundário; e, por fim, os que serenamente a ignoram e não cogitam de aprendê-la, pois que a sabem, já que a falam.

Os professores não temos feito outra coisa em nossa vida e em nosso sacerdócio senão brandir as armas contra tais inimigos, levando aos que estudam, com os preceitos e o sabor da língua, o gozo espiritual não só de

cultivá-la, senão de cultuá-la como expressão superior do sentimento cívico que nos deve animar. Isso porque, como sabemos, no idioma está a mais imediata afirmação da Pátria: "O que constitui a nacionalidade - disse um dia Bilac - é propriamente a língua nacional. A Pátria não é só a raça, nem o meio, nem o conjunto dos aparelhos econômicos e políticos; é principalmente o idioma criado ou herdado pelo povo".

Entre os que falam, em sociedade, e, mais ainda, entre os que escrevem para o público, o descaso na prática da linguagem, o menosprezo às boas e legítimas formas de expressão, a tolerância, e mesmo a aceitação de quantos disparates a gíria ou incultura vão criando - são das mais assinaláveis deficiências do nosso ambiente mental.

No Brasil as normas de linguagem são apenas matéria de discussão entre filólogos e gramáticos, e deixam em plena indiferença os demais homens cultos. E tal se dá, porque lhes falta, a estes, muitas vezes, o conhecimento da disciplina do idioma, a correção comum com que, em outras terras, a população educada maneja a sua língua. Ruy tornou explícito na *Réplica* esse fenômeno doloroso, dos homens, aliás, mui instruídos que incidem em erros crassos de linguagem. O português médio, que é naturalmente o instrumento comum de comunicação dos que se apercebem para a vida, padece quase sempre de falhas e defeitos, patenteando erros palmares, que fariam correr-se de desgosto um escolar de brio.

Certamente a nós, que nos ufanamos deste elevado ministério social de ensinar e fazer amar nosso idioma; de insinuar-lhe as belezas no ânimo dos que aprendem; de erigi-lo e propagá-lo entre os adultos carecentes; de conservar-lhe as normas e respeitar-lhe as tradições: certamente a nós é que deve incumbir a obrigação de debelar o erro que se expande e multiplica, e de amparar o certo, o claro, o fino e o formoso da linguagem.

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

O nosso ofício de professor, temo-lo exercido todos nós com devoção e amor, além do "honesto estudo com larga experiência misturado"; assiste-nos agora o dever, não já individual, mas coletivo, de, congregados neste novo aparelho de defesa, proclamarmos, dentro das condições do nosso meio, a necessidade da língua sã e simples no convívio comum; da língua clara e farta entre os que se lhe entregam ao estudo e às investigações; da língua intermerata e rica, harmoniosa e grácil aos que se votam às vias literárias; mas principalmente, em qualquer desses casos, da língua certa, honrosamente certa, patrioticamente certa. É esse, meus eminentes colegas, todo um programa inadiável, que se nos depara e em cujo cumprimento esta Academia muito pôde merecer da Pátria por melhor assegurar-lhe, no futuro, essa potente comprovação da sua grandeza intelectual, que deve sobreexceder todas as outras.

E cabe, neste ponto, lembrarmos o voto velho quinhentista, o Dr. Antonio Ferreira.

"Que dando à Pátria tantos versos seus,

Um só nunca lhe deu em língua alheia",

quando ele vaticia, entre a cesura aos coevos e a confiança nos vindouros:

"Língua aos teus esquecida

Ou por falta d'amor ou falta d'arte,

Sê para sempre lida!"

Recordemos também que, seguro do valor dos criadores da era camoniana, Ferreira fez a promessa de no-la transmitirem melhorada e pujante, avisando-nos do bem que nos herdavam e do encargo que nos cometiam:

"E os que depois de nós vierem, vejam  
Quanto se trabalhou por seu proveito,  
Porque eles para os outros assi sejam".

Senhores Acadêmicos e doutíssimos colegas, que vindes, vida em fora, terçando armas pela pureza e correção da língua, eu me congratulo com vós todos, nesta assentada, em que estamos como a fazer um voto de luta e de vitória.

A todos nós, que prezamos a Pátria e a queremos espiritual e alta, cabe-nos o compromisso de procurar melhorar a linguagem, de ensinar o idioma com largueza e devotamento; de expurgá-lo dos erros, intensamente contagiosos, que se formam na trivialidade vulgar; de alijar dele, como deturpadores da sua nobreza os termos e expressões de gíria, tão facilmente criados e tão rapidamente propagados; de escudá-lo contra os vocábulos adventícios desnecessários, e, pois, indesejáveis; de apurá-lo e robustecê-lo na sutilidade da expressão, no vigor e exaço do pensamento, na simplicidade e clareza da contextura.

Porque o nosso afã, bem o merece essa formosa e doce língua portuguesa,

"Tuba de alto changor, lira singela",

em favor da qual outro grande poeta, o nosso Alberto de Oliveira, nos concita a que prestemos tributos e reverência:

"Não vos passe o louvor bem merecido  
À língua, cujos sons a lhe cantar no ouvido  
Leva o estrangeiro, como ecos de edênea voz,  
Língua de povo irmão, noutra parte falada,  
Mas que aqui se enriquece, avulta e mais agrada  
Por mais doce entre nós.  
E com a língua lembrai os que número e graça  
Mais lhe deram, cantando, e em cujos versos passa,  
Ora amorosa e ardente, ora triste e infeliz,  
Ensombrada de mágoa, ebriada de perfumes,  
Ensoada de paixão, em gritos e queixumes,  
A alma deste país".

Sacerdote do ensino e da cultura, servidores da estética e das letras, a Academia Brasileira de Filologia vos acolhe gratíssima e feliz, e por muito espera de vós. Sede bem-vindos!"

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Pelo novos acadêmicos usou da palavra o Prof. Nelson Romero.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

A cerimônia foi seguida de sessão ordinária, na qual foram escolhidos, por aclamação, sócios correspondentes os Srs.: João Lêda, no Amazonas; Cécil Meira, no Pará; Martins de Aguiar, no Ceará; Ernesto Carneiro Ribeiro Filho, na Bahia; Lindolfo Gomes, em Minas Gerais; Othoniel Mota, em São Paulo, e Rosário Farâni Mansur Guérios, no Paraná. Na próxima sessão, deverão ser escolhidos os correspondentes nos demais Estados e territórios nacionais.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 12 de dezembro de 1944.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - A Academia Brasileira de Filologia realizará, hoje sua última sessão do ano, na S. B. A. T., na Avenida Almirante Barroso, 97 - 3º andar, às 15 horas. Os trabalhos dessa sessão obedecerão à seguinte ordem do dia: a) - expediente; b) - nomeação de comissões para planejamento do anteprojeto de estrutura da Gramática Nacional, para esboço de nomenclatura gramatical, para estudo dos projetos de insígnias e *ex-libris* e para seleção de nomes de filólogos estrangeiros que devam ser escolhidos por sócios correspondentes; c) - escolha de membros correspondentes nacionais; d) - situação econômica da Academia e projeto de orçamento para 1945; e) - retrospecto das atividades da Academia desde sua fundação.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 17 de dezembro de 1944.



**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - A Academia Brasileira de Filologia realizou, sábado último, a última sessão plenária deste ano, no salão nobre da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, sob a presidência do prof. Sousa da Silveira. Estiveram presentes os professores Padre Augusto Magne, vice-presidente; Modesto de Abreu e Serafim Silva Neto, secretários; Jarbas de Aragão, tesoureiro; J. L. de Campos, diretor da Revista, e mais os professores Ernesto Faria, Padberg, Mattos Ibiapina, David Pérez, Ragy Basile, Julio Nogueira, Altamirano Nunes Pereira, Mattoso Câmara, Quintino do Valle, Almeida Torres, Sílvio Elia, Candido Jucá (filho), Nelson Romero e Clovis Monteiro. Nessa sessão ficaram escolhidos os primeiros sócios correspondentes nos Estados, em número de dez, incluindo os eleitos na sessão anterior e que são os seguintes: professores: Cécil Meira, no Pará; João Lêda, no Amazonas; Cesario Neto, em Mato Grosso; Lindolfo Gomes, em Minas Gerais; Othoniel Mota, em São Paulo; Ernesto Carneiro Ribeiro Filho, na Bahia; José Saturnino, no Rio Grande do Norte; Martins de Aguiar, no Ceará; Rosário Farâni Mansur Guerios, no Paraná; e Desembargador Henrique Fontes, em Santa Catharina.

Entre as resoluções mais importantes tomadas nessa sessão figuram providências para preparação do 1º número da revista, a sair no primeiro trimestre do ano entrante; escolha dos patronos para as cadeiras dos últimos sócios empossados e de alguns fundadores que não os haviam escolhido; nomeação de comissões para tratar dos vários trabalhadores que a Academia terá de apresentar no ano vindouro; concessão do título especial de sócio benemérito ao Embaixador J. C. de Macedo Soares, como agradecimento da valiosa doação que fez à Academia; requerimento ao Ministério da Educação, de auxílio pecuniário, na forma da legislação vigente, e de outorga do título de "órgão consultivo do Estado", de acordo com as expres-

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

sões verbais do Presidente da República por ocasião da audiência concedida aos acadêmicos incorporados.

As comissões nomeadas ficaram assim constituídas: 1) De línguas não latinas: Antenor Nascentes, Clovis Monteiro e Ernesto de Faria; 2) De línguas anglo-germânicas: Padberg Dreksol, Oswaldo Serpa e Matos Ibiapina; 3) De línguas orientais: M. Said Ali, David Perez e Ragy Basile; 4) De esboço da nomenclatura gramatical: Júlio Nogueira, Altamirano N. Pereira e Mattoso Câmara Jr.; 5) De insígnias e *ex-libris*: Quintino do Valle, Rodolfo Garcia e Almeida Torres; 6) De seleção de correspondentes estrangeiros: Padre Augusto Magne, Ismael de Lima Coutinho e Silvio Elia; 7) De disciplina da linguagem (para estudar o plano oferecido pelo Sr. Nelson Vaz): Daltro Santos, Altamirano Pereira, Pinheiro Domingues, Cândido Jucá (filho) e Julio Nogueira.

A segunda quinzena de Dezembro e os meses de janeiro e Fevereiro serão de férias da Academia, reunindo-se porém na sede, nos dias e horas que forem combinados, as diversas comissões e os membros da Diretoria.

Rio de Janeiro, *Jornal do Commercio*, 20 de dezembro de 1944.

*Diário de Notícias*, 21 de dezembro de 1944

## **ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

**Fundada no Rio novel entidade cultural - Seus objetivos - Quadro acadêmico**

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Por iniciativa de um grupo de filólogos constituiu-se recentemente na Capital Federal a Academia Brasileira de Filologia, com 40 membros.

Dentre seus objetivos, cumpre destacar o de uniformizar a nomenclatura gramatical e o da feitura de uma Gramática Nacional modelo.

Vem, assim, a novel entidade preencher uma lacuna no quadro cultural do Brasil, pretendendo realizar obra sobremodo benemérita, pois, como é do consenso unânime, as controvérsias e incompreensões que imperam até agora são a causa de convicção de que nossa língua é difícil e o seu estudo tem sido emperrado pelas divergências dos gramáticos.

Estabelecendo uma base para a compreensão recíproca, os filólogos farão serviço inestimável a favor da cultura nacional.

Compõem o quadro da Academia os ilustres professores: A. Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Augusto Magne, J. L. Campos, Modesto de Abreu, José de Sá Nunes, Afranio Peixoto, Basílio de Magalhães, Altamirano Nunes Pereira, Jarbas de Aragão, Serafim da Silva Neto, Ismael de Lima Coutinho, Artur de Almeida Torres, Conde Pinheiro Domingues, Quintino do Valle, Cândido Jucá (filho), Júlio Nogueira, Mattoso Câmara Júnior, Sílvio Elia, Othelo Sousa Reis, Oswaldo Serpa, Ragy Basile, M. Said Ali, Ernesto Faria Júnior, David José Pérez, Daltro Santos, Padberg Drenkpol, Clovis Monteiro, Alcides da Fonseca, Nelson Romero, Saul Borges Carneiro, Renato de Almeida, Beni de Carvalho, Júlio de Matos Ibiapina, José R. L. e Oiticica, Jacques Raimundo, Charles Fredsen, João Guimarães, Jonas Correia e Rodolfo Garcia.

A Academia, que já se acha organizada, irá publicar, a partir de março, sua Revista mensal e já escolheu alguns de seus membros correspondentes,

tendo sido aclamado para esse cargo, no Paraná, nosso ilustre conterrâneo, Prof. Rosário Mansur Guérios.

Curitiba: *O Dia*, 28 de dezembro de 1944.

## **ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

### **Através da palavra de um filólogo fluminense**

#### **SOBRE A NOVEL ASSOCIAÇÃO CULTURAL, FALA-NOS O PROFESSOR ARTUR DE ALMEIDA TORRES.**

Sabe-se que no Estado do Rio avultam os estudiosos do vernáculo. Centro de estudos da língua nacional, aí estão os nomes de Artur Torres, Henrique Lagden, Ismael Coutinho, Aldo Muylaert e tantos outros, cujas opiniões, nas associações brasileiras de cultura, em que são estudados os problemas de linguagem - são acatadas e solicitadas.

Assim, era forçoso ouvir um desses nomes sobre a fundação da Academia Brasileira de Filologia - novel agrupamento que congrega todos os vultos de valor no panorama da filologia nacional. Escolhemos o professor Artur de Almeida Torres, jovem autor que com a publicação de *Regência Verbal*, *Estudos de Português* e toda a série didática de livros de português adotada nos educandários brasileiros, e nome reputado entre os conhecedores do nosso formoso idioma.

O estimado professor, que - diga-se, de passagem - é de uma operosidade invejável, recebeu-nos com a cortesia com que acata sempre os jorna-

listas, e, membro correspondente da "Academia Fluminense de Letras" e efetivo da Academia Brasileira de Filologia, concedeu-nos a seguinte entrevista:

"A Academia Brasileira de Filologia, fundada, recentemente, na Capital da República, veio preencher, sem dúvida, uma lacuna muito sensível em nosso meio, lacuna que nos deixava em situação de lamentável inferioridade perante as demais nações do continente americano.

Não há país de cultura que não conte, pelo menos, com um centro de estudos e defesa da língua.

Até o Uruguai, que é a menor República da América do Sul, desde muito possui o seu bem organizado instituto de estudos lingüísticos.

No Brasil, entretanto, onde a nossa língua é falada por muitos milhões de pessoas, em um território cuja vastíssima extensão poderá constituir uma ameaça à unidade idiomática, não se podia compreender a falta de um órgão de defesa desse maravilhoso instrumento de comunicação, uma vez que a língua é um dos mais importantes fatores de coesão nacional.

Há tempos fiz duas tentativas nesse sentido; mas tão grandes dificuldades se me depararam que cheguei a desanimar...

Agora, graças à iniciativa de um grupo de abnegados cultores de nosso idioma, a cuja frente se encontra a figura prestigiosa do coronel Altamirano Nunes Pereira, professor do Colégio Militar, espírito dinâmico e tenacíssimo, podemos dizer, com ufania, que já possuímos a nossa Academia Brasileira de Filologia, constituída de quarenta membros efetivos, residentes na Capital, e de membros correspondentes nos Estados e no estrangeiro.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

A primeira Diretoria que, dirigirá os destinos dessa novel instituição está constituída do Sr. Sousa da Silveira, presidente, nome bastante conhecido nos nossos meios filológicos, onde, pela sua grande cultura e pelos relevantes serviços que tem prestado ao nosso idioma, tornou-se uma figura inconfundível, digna de nossa sincera admiração.

Como vice-presidente encontramos o sábio lingüista Padre Augusto Magne, nome laureado não só no Brasil como no estrangeiro.

A escolha dos demais membros também recaiu em vultos eminentes e bastante conhecidos como o professor Modesto de Abreu, primeiro secretário; professor Serafim Silva Neto, segundo secretário; coronel Jarbas Aragão, tesoureiro e J. L. de Campos, diretor da Revista.

Fazem parte do quadro efetivo, entre outros, os filólogos Said Ali, Antenor Nascentes, Cândido Jucá (filho), Ismael Coutinho, Jacques Raimundo, Afrânio Peixoto, Conde de Pinheiro Domingues, Júlio Nogueira, José de Sá Nunes, Rodolfo Garcia, Mattoso Câmara, Sílio Elia, Ernesto Faria, Nelson Romero.

A Academia funciona provisoriamente no Silogeu Brasileiro.

Suas reuniões para discussão e aprovação dos Estatutos e do Regulamento Interno se realizaram regularmente, num ambiente de cordialidade e entusiasmo.

Concluída a primeira fase de nossos trabalhos, fomos recebidos, em audiência especial, pelo Sr. Presidente da República, a quem fizemos a entrega do diploma de Sócio Honorário de nossa instituição.

S. Ex.<sup>a</sup>., recebendo-nos gentilmente, declarou que considerava de grande oportunidade a criação dessa entidade cultural a qual passaria a ser considerada como órgão consultivo do governo.

O presidente da Academia já nomeou, entre outras comissões, a que se encarregará de uniformizar a nossa nomenclatura gramatical, a fim de que, dentro em breve, possamos apresentar a nossa Gramática Modelo, "fechando-se assim o ciclo dos automatismos, das controvérsias vãs e das suas funestas conseqüências na formação do espírito de nossos homens de amanhã."

Sobre este assunto de tão grande relevância, a minha opinião já é bastante conhecida.

Dediquei-lhe especial atenção no meu livro *Questões Filológicas*, capítulo intitulado Reforma da Gramática.

Tive então a oportunidade de salientar que todos que lecionamos o idioma pátrio sentimos a necessidade urgente de uma reforma dos velhos preceitos gramaticais.

As línguas, como tudo o que tem movimento e vida, estão sujeitas à lei fatal da evolução.

Nestas condições a gramática, que é o repositório fiel dos fatos da linguagem, precisa sofrer, de quando em quando, as naturais adaptações que o uso impõe e a ciência explica e aceita, sob pena de, com o correr dos tempos, se tornar verdadeiro museu de velharias.

Podemos asseverar, como professor de português, que a falta de uniformidade da nossa nomenclatura gramatical e as divergências que se verificam no terreno da sintaxe têm concorrido grandemente para que os nosso

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

estudantes encarem com verdadeiro enfado o estudo tão necessário e encantador de nosso opulento e formoso idioma.

A disparidade de opiniões e métodos chega a ser verdadeiramente lastimável!

Quase se podia afirmar que cada professor possui a sua nomenclatura e a sua teoria pessoal.

E o que é pior, geralmente um não aceita a do outro, taxando-a de errada, absurda ou disparatada...

Ora, isto tudo, além de contribuir para o desprestígio da gramática e até dos próprios mestres, constitui um verdadeiro suplício para os que estudam o nosso idioma, especialmente para as inteligências em que se sentem embaraçadas.

Já o saudoso Humberto de Campos dizia que era com verdadeiro tédio que ele estudava no mais cacete dos livros de estudo, a gramática.

Devemos seguir o exemplo da Espanha, que desde muito possui o seu dicionário, a sua gramática, adotados por todos sem nenhuma restrição.

Esse trabalho importantíssimo só uma entidade como a nossa poderia realizar e está realizando, além de outros que virão depois.

É o que posso dizer sobre a Academia Brasileira de Filologia e sobre as suas atividades e realizações no corrente ano.

Niterói: *O Estado*, 25 de fevereiro de 1945.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Reúne-se, em primeira sessão no corrente ano, às 16 horas, da próxima terça-feira, à Aveni-



#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

da Almirante Barroso, 97 - 3º andar, a Academia Brasileira de Filologia. Consta da ordem do dia a eleição do 1º secretário, em face da renúncia do Sr. Modesto de Abreu, que segue para o Uruguai, onde permanecerá um ano em missão cultural. Outros assuntos serão tratados.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 18 de março de 1945.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Reúne-se, em primeira sessão no corrente ano, amanhã, às 16 horas, à Avenida Barroso nº 98-3º andar, a Academia Brasileira de Filologia.

Rio de Janeiro, *O Globo*, 19 de março de 1945.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA - REÚNE-SE**, em primeira sessão no corrente ano, às dezesseis hora de hoje, à Avenida Barroso nº 97, 3º andar, a Academia Brasileira de Filologia. Consta da ordem do dia a eleição do 1º secretário, em face da renúncia do sr. Modesto de Abreu que segue para o Uruguai, onde permanecerá um ano em missão cultural. Outros assuntos serão tratados.

Rio de janeiro: *Diário de Notícias*, 20 de março de 1945.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Reabrindo os seus trabalhos do corrente ano, reuniu-se anteontem, às 16 horas, na sede da S. B. A. T., a Academia Brasileira de Filologia. Na ausência do Presidente, o Professor Sousa da Silveira, assumiu a presidência o vice-presidente, Padre Augusto Magne, tendo como secretário o Sr. Modesto de Abreu. Compare-

ceram, ainda os acadêmicos Jarbas de Aragão, Julio Nogueira, Antenor Nascentes, Artur de Almeida Torres, Ragy Basile, Sílvio Elia e Serafim Silva Neto, justifica a ausência dos acadêmicos Altamirano Nunes Pereira e Jacques Raimundo.

O Sr. Serafim Silva Neto, 2º secretário, comunicou haver sido feito, durante as férias, o registro legal da Academia. O Sr. Jarbas de Aragão, tesoureiro, comunicou estarem sendo encaminhadas as negociações, a cargo dos Srs. J. L. de Campos e Altamirano N. Pereira, para a publicação da Revista da Academia, que, de acordo com a legislação em vigor, deverá ter o caráter de mensário. O Sr. Modesto de Abreu renunciou ao cargo de 1º secretário, por motivo de ter de ausentar-se do país, para reger, no Uruguai, uma cadeira de português e literatura brasileira. Foi-lhe, por isso, prestada uma manifestação por seus companheiros de Academia, sendo-lhe então entregues mensagens para várias instituições culturais do país vizinho, assinadas pelo presidente em exercício.

Para a próxima sessão, que será oportunamente anunciada, ficou designada a seguinte matéria: - a) eleição para o cargo de 1º secretário; - b) exame da situação dos acadêmicos que ainda não tomaram posse de seus lugares; - c) escolha de membros correspondentes; - d) interesses gerais.

Dos membros correspondentes eleitos, até o presente, já responderam aceitando a investidura os Srs. João Lêda, do Amazonas; Cécil Meira, do Pará; José Saturnino, do Rio Grande do Norte; Carneiro Ribeiro Filho, da Bahia; Rosário Mansur Guérios, do Paraná; Henrique Fontes, de Santa Catarina e Cesário Neto, de Mato Grosso.

Foram recebidos ofícios: do Diretor do Serviço de Patrimônio Histórico, da Imprensa Nacional e do Arquivo Nacional. Para a biblioteca envia-

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

ram obras de sua autoria os Srs. Desembargador Henrique Fontes, Cécil Meira, Roger Bastide e Eliézer dos Santos Saraiva. Do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina foram recebidos os números da Revista referentes aos anos de 1943 (1º e 2º semestres) e 1944 (1º semestre).

Os trabalhos da sessão foram encerrados, às 17 horas.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 22 de março de 1945.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Reunir-se-á no próximo sábado, às 15 horas, na S. B. A. T., em sessão plenária. Da ordem do dia, constam: fixação dos dias de sessão no ano corrente; escolha de membros correspondentes; eleição para preenchimento do cargo de 1º secretário, vago com a renúncia do Sr. Modesto de Abreu, que partirá brevemente para o Uruguai; posse dos últimos acadêmicos eleitos; publicação da Revista; interesses gerais.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 12 de abril de 1945.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Reunir-se-á amanhã, às 15 horas, na S. B. A. T., em sessão plenária. Da ordem do dia, constam: fixação dos dias de sessão no ano corrente; escolha de membros correspondentes; eleição para preenchimento do cargo de 1º secretário, vago com a renúncia do Sr. Modesto de Abreu, que partirá brevemente para o Uruguai; posse dos últimos acadêmicos eleitos; publicação da Revista; interesses gerais.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 13 de abril de 1945.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Reúne-se hoje, às 15 horas, na S. B. A. T., em sessão plenária. Da ordem do dia, constam: fixação dos dias de sessão no ano corrente; escolha de membros correspondentes; eleição para preenchimento do cargo de primeiro secretário, vago com a renúncia do Sr. Modesto de Abreu, que partirá brevemente para o Uruguai; posse dos últimos acadêmicos eleitos; publicação da Revista; interesses gerais.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 14 de abril de 1945.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** - Reuniu-se sábado, na sede da S. B. A. T., às 15 horas, em sessão ordinária, a Academia Brasileira de Filologia. Estiveram presentes os Srs. Júlio Nogueira de Abreu, Serafim Silva Neto, Jarbas de Aragã, Altamirano Nunes Pereira, Almeida Torres, Mattoso Câmara, Padberg Drenkpol, Sá Nunes, Othelo Reis, Oswaldo Serpa, Daltro Santos, Jacques Raimundo, Ismael Coutinho, Sílvio Elia e Antenor Nascentes. Foi justificada, por motivo de enfermidade, a falta do Sr. Charles Fredsen. Também justificaram sua ausência os Srs. Sousa da Silveira, Augusto Magne e J. L. de Campos. Dirigiu os trabalhos, por aclamação, o Sr. Júlio Nogueira, que, após a leitura da ata e do expediente, anunciou a ordem do dia, marcada na última sessão, constando em primeiro lugar a designação de dia e hora para as sessões deste ano. Ficou decidido que, sendo quinzenais as sessões ordinárias, sejam elas realizadas nos dias 1º e 15 de cada mês, ou no primeiro dia útil subsequente, se os dias designados caírem em domingo ou feriado. O 2º secretário comunicou haver sido feito o registro dos Estatutos e entregou à Mesa a documentação que

confere personalidade jurídica à Academia. Foi conferido, por aclamação, ao Sr. embaixador Macedo Soares, o título de sócio benemérito. Por proposta do Sr. Othelo de Sousa Reis, foi consignado em alta um voto de congratulações com os professores Maurício de Medeiros, Castro Rebelo, Leônidas de Resende e Hermes Lima, por motivo de sua reintegração nos cargos de que haviam sido afastados. A respeito manifestaram-se os acadêmicos Altamirano Pereira, Mattoso Câmara, Sílvio Elia, Jacques Raimundo, Sá Nunes, Modesto de Abreu e Serafim Neto no sentido de ser fixada a melhor fórmula dessa manifestação dentro das normas estatutárias. O Sr. Jacques Raimundo usou da palavra pedindo um voto de pesar pelo falecimento do maestro Francisco Braga e outro pelo do presidente Franklin Roosevelt, sendo ambos unanimemente aprovados. Fez ainda o mesmo acadêmico a apresentação do novo livro do acadêmico Oswaldo Serpa, que é o primeiro membro da Academia a imprimir em obra sua a indicação dessa qualidade. Pelo Sr. Modesto de Abreu, com a assinatura de vários acadêmicos, foi apresentada proposta do nome do filólogo e professor A. Tenório d'Albuquerque para membro correspondente em Belo Horizonte. Essa proposta será votada na próxima sessão. Para o cargo de 1º secretário, vago o Uruguai, foi aclamado o Sr. Altamirano Nunes Pereira, que em seguida tomou posse e agradeceu em rápido discurso a escolha de seu nome. Foram consignados ainda na ata votos de louvor e agradecimento aos Srs. Serafim Silva Neto, pela diligência com que promovera o registro da Academia, e Modesto de Abreu, pela organização que imprimira aos serviços da Secretaria e do Arquivo, bem como pela elaboração das atas, que têm sido o espelho fiel da vida da Academia desde a fundação. Foram encerrados os trabalhos às 16 horas e 35 minutos, ficando convocada a próxima sessão para o dia 2 de maio, quarta-feira, às 15 horas, na sede da S. B. A. T.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 18 de abril de 1945.

### **ENTERRAMENTO**

**PROF. J. L. DE CAMPOS** – Faleceu, sábado último, em sua residência, o prof. J. L. de Campos, conhecido filólogo. O óbvio verificou-se às 21 horas, tendo saído o enterro no dia seguinte, às 16 horas, da residência do extinto, à Rua Aristides Caire n° 241, no Méier, para o cemitério de Inhaúma. Acompanharam-no pessoas da família, amigos e uma comissão de membros da Academia Brasileira de Filologia, composta dos professores Júlio Nogueira, Modesto de Abreu, Joaquim Mattoso Câmara Junior e coronel Altamirano Nunes Pereira. Ao baixar o caixão à sepultura, usou da palavra, em nome dos seus colegas, o prof. Modesto de Abreu. O prof. J. L. de Campos deixa viúva a Sra. Janira Campos.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 24 de abril de 1945.

### **JOÃO LUIZ DE CAMPOS**

#### **O falecimento do ilustre filólogo brasileiro – As homenagens da Academia Brasileira de Filologia**

Com o falecimento do Prof. J. L. de Campos, ocorrido a 21 do corrente, perde o Brasil um dos seus reais valores culturais, um filólogo de primeira ordem, cujo nome já se inscreveu entre os da nossas autoridades em matéria da lexicografia.

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

O óbito verificou-se às 21 horas, tendo saído o enterro no dia seguinte, às 16 horas, da residência do extinto, à Rua Aristides Caire nº 241, no Méier, para o cemitério de Inhaúma. Acompanharam-no pessoas da família, amigos e uma comissão de membros da Academia Brasileira de Filologia, composta dos Srs. Profs. Júlio Nogueira, Modesto de Abreu, Joaquim Mattoso Câmara Junior e coronel Altamirano Nunes Pereira.

Ao baixar o caixão à sepultura, usou da palavra, em nome dos seus colegas, o prof. Modesto de Abreu, que proferiu a despedida oficial da Academia.

O prof. João Luiz de Campos era paulista, tendo nascido na cidade de São Simão a 1º de janeiro de 1900, sendo seus pais Raimundo Campos e D. Vicentina Campos. Enquanto estudava as ciências jurídicas, exerceu a profissão Vicentina Campos. Enquanto estudava as ciências jurídicas, exerceu a profissão como solicitar. Foi diretor, durante dez anos, do Colégio Dom Pedro II e exerceu o magistério secundário, especializando-se no ensino do Português e do Latim.

Dedicando-se desde cedo às letras e à filologia, publicou numerosos artigos e ensaios em revistas especializadas do Brasil e de Portugal, notadamente na *Revista de Cultura*. Foi também um grande helenista.

Em 1935, a convite de Laudelino Freire, transferiu-se para o Rio de Janeiro, ocupando-se desde então da elaboração do monumental *Dicionário* patrocinado por aquele saudoso acadêmico. A princípio, teve como auxiliares alguns filólogos e professores de língua portuguesa, como os Srs. João Guimarães, Almeida Torres, Modesto de Abreu, Alírio Révelisau, Agenor de Macedo e outros. Quando já se achava coligido copioso material referente às letras A e B, sobreveio o falecimento de Laudelino Freire. Pas-

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

sou então o grandioso empreendimento, encetado pelo operoso filólogo sergipano, à Empresa *A Noite*, que lançou o *Dicionário* em fascículos, reunidos depois em volumes, edição que se completou há pouco mais de dois anos. Nessa fase definitiva de elaboração do notável trabalho, que honra a cultura filológica nacional, assumiu a exclusiva direção e organização do mesmo o prof. Campos, que conseguiu apresentar, afinal, o léxico mais completo da nossa língua e o único que registra, além dos vocábulos, as expressões e locuções, quer clássicas, quer modernas.

Tendo sido resolvida, em agosto de 1944, a fundação da Academia Brasileira de Filologia, foi o Prof. J. L. de Campos, escolhido para presidente da assembléia inaugural. Eleita a primeira diretoria para o exercício que se deverá prolongar até o fim do ano em curso, foi o Prof. Campos escolhido para ser o diretor da Revista a ser brevemente publicada, mas que, com o seu inesperado desaparecimento, não poderá contar com a sua efetiva colaboração.

Chefe de família devotado, foi o Prof. Campos casado, em primeiras núpcias, com a Sra. América Sereno Campos, de quem houve uma filha. Deixa viúva a Sra. Janira Campos, com quem se casara há poucos anos.

Rio de Janeiro: *A Noite*, 24 de abril de 1945.

*Jornal do Commercio*, 24 de abril de 1945.

## **DISCURSO DO PROFESSOR JULIO NOGUEIRA NA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**



Na solenidade que se realizou em 15-09-1945, quando do transcurso do primeiro aniversário da academia brasileira de filologia, o professor julio nogueira pronunciou o seguinte discurso:

“A Academia Brasileira de Filologia, em uma das suas últimas sessões, resolveu escolher-me para falar-vos nesta solenidade, em que se comemora o primeiro aniversário da nossa agremiação. Aceitei, reconhecido, essas carinhosa prova de confiança, que devo mais à minha avançada idade que a outros méritos, que não possuo.

A nossa Academia acha-se ainda no período da infância. Mas não se iludam os nossos confrades, julgando-a muito débil. Um ano na existência de uma academia não é um ano na existência de um organismo humano. Reconhecê-lo-ão quantos, como o orador deste momento, se recordam da série de tentativas que já se fizeram neste sentido, algumas das quais morreram, por assim dizer, no nascedouro, e outras arrastaram uma existência penosa, durante meses apenas, até que baquearam definitivamente. Não nos é dado saber se essas iniciativas se malograram por falta de espírito de continuidade, o *esprit de suite* dos franceses, ou se o ambiente, o clima, como se diz hoje, não estava ainda preparado para organizações dessa natureza. O brasileiro, confessemos-lo à puridade, não é persistente nas suas empresas. Vede o que se passa nas administrações: raramente um administrador quer continuar o que o seu antecessor começou. Isso lhe parece submissão vergonhosa. Sim, o brasileiro, com tantas qualidades excelentes que possui, jamais faria as pirâmides do Egito...

Como quer que seja, a nossa Academia completa hoje um ano de existência, no mesmo dia em que eu completo setenta e dois! Mais um motivo para ligar-me a esta louvável associação. É, pois, a velhice quase a senectude, que saúda a infância. Eterna lei dos contrastes humanos! Os meus

prezados colegas quiseram que assim fosse; que um dos mais idosos membros que a Academia conta em seu seio, viesse aqui dirigir-vos a palavra, quando ela dispõe de tantas inteligências brilhantes, de tantos elementos jovens, porém já notáveis no trato das letras filológicas.

Sou um ardoroso apaixonado da nossa Academia. Uma das causas dessa paixão intelectual é reconhecer que o Brasil pode e deve ter uma organização desta natureza. Vivemos num meio culto; há no Brasil grandes conhecedores da filologia e, mais intimamente, da língua que falamos. Por que não reuni-los, congrega-los, aumentando, pela união, a autoridade de cada um? Por que continuarem eles, como unidades separadas, atuando lamentavelmente em direção diferentes, senão contrárias, e dando ao povo, alheio destes assuntos, o triste espetáculo dos nossos dissídios?

As academias sempre exerceram ação benéfica nas línguas e nas letras. Quando Academus cedeu a Platão um jardim para as aulas deste filósofo, estava traçado o destino das academias, isto é, ensinar, corrigir. Apreciai o que se passa na França. A Academia Francesa, desde Richelieu, em 1634, é o poder moderador da linguagem. Consultada pelo governo, ainda que a sua resposta esteja em desacordo com as lições da filologia pura, todos respeitam os **arrêts** que resultam das suas decisões. A Academia della crusca, fundada em Florença, por 1582, vinha com o propósito, como o seu nome indica, de retirar da fala os resíduos, o farelo, a **crusca**, para que a língua ficasse pura, límpida, a mais fina flor. A Espanhola, de 1713, propunha-se a **limpiar, fijar y dar esplendor** à língua, tendo como símbolo um cadinho. A Arcádia Ulisiponense, criada em 1756, destinava-se a: “formar uma escola de bons ditames e de bons exemplos em matéria de eloquência e de poesia, que servisse de modelo aos mancebos estudiosos e difundisse por toda a nação o ardor de restaurar a antiga beleza destas esquecidas ar-

tes”. O seu lema, o seu grito de guerra, o seu *slogan*, como se diz agora, era: **Inutilia truncat**, cortar, afastar a farfalhada inútil do cultismo. A Academia das ciências de Lisboa, conquanto, na sua primeira fase, se preocupasse mais com assuntos históricos, terreno em que publicou preciosos trabalhos, também não se podia desinteressar da parte relativa à linguagem. A prova é que lançou o plano de um grande dicionário, de que, infelizmente, só chegou a publicar até hoje o primeiro volume.

Os governos de Portugal e do Brasil não deram às respectivas academias essa autoridade suprema. A nossa Academia de Letras, ainda que no primeiro artigo de seus estatutos figure a defesa da língua, só ultimamente se tem preocupado com o assunto, na parte relativa à ortografia. Pelo seu corpo social, entretanto, passaram homens grandemente versados na matéria, como fossem Rui, Heráclito Graça, Carlos de Laet, João Ribeiro e vários outros.

O resultado desse abandono em que se conservou a língua no Brasil tem sido o mais lamentável. Não temos uma gramática-padrão, um dicionário-padrão. As gramáticas, feitas sob orientação inteiramente pessoal, surgem, às vezes, com uma nomenclatura arbitrária, cheias de greguismos, palavras sesquipedálicas, categorias inusitadas.

Mas a maior expressão dessa balbúrdia foi, incontestavelmente, a questão ortográfica. As correntes digladiavam-se. De um lado, os etimologistas radicais, que queriam prender a língua à estrutura latina; de outro, os moderados, que iam aceitando as simplificações que se operavam lentamente; de outro, os simplificadores sistemáticos, que arrancavam da língua todos os elementos insonoros. Tivemos a grafia positivista, a acadêmica de 1907, a reforma portuguesa de 1911, a do acordo interacadêmico de 1931, a da Constituição de 34, a do vocabulário de 1943 e aqui, caberia dizer, como

D. Ruy Fomez, no Hernani de V. Hugo: - *J'em passe, et dès meilleurs*, a par de inúmeras egografias...

Enquanto isso, o povo não sabia sequer como escrever o nome do nosso país, pois os mestres da língua ainda discutiam se Brasil era com *s* ou com *z*. Devo confessar que eu formava a ala dos moderados. Aceitava a simplificação que se ia fazendo aos poucos. Veio, porém, o acordo de 1931, entre a nossa Academia de Letras e a das Ciências de Lisboa. A imprensa diária tomou parte na refrega, procurando convencer o governo de que não devia oficializar o acordo. Eu já havia ensarilhado armas e limitava-me ao papel de observador dos fatos. A situação tornou-se grave; o acordo perigava. Laudelino Freire, que era um dos grandes promotores da idéia, pediu a minha intervenção. Por essa época eu fazia parte da comissão do dicionário da Academia. Já inclinado a aceitar o acordo, que me parecia uma solução, à mingua de qualquer outra, promovi uma declaração coletiva de professores de português do Distrito Federal, em apoio da simplificação. Diante desse documento, o ato do Governo não se fez esperar. A imprensa perdeu o pleito, mas ainda conseguiu uma reviravolta na Constituição de 34 ]. A boa semente, porém, encontrava terreno favorável e a simplificação triunfou afinal.

Somente a questão dos acantos é que não está definitivamente firmada. A maioria opina que existem acentos em demasia. *O Vocabulário Ortográfico* de 43 organizado pelo nosso prezado colega Sá Nunes, admitiu alguns que parecem desnecessários. Somos obrigados, por exemplo, a pôr um acento circunflexo em *aquela*, *aqueles*, porque há um vago verbo minhoto *aquelar*, que o dicionário chamado de Aulete, na edição revista por Silva Bastos, define: “arranjar, fazer, atinar com”. O mesmo Silva Bastos, na 1ª edição do seu pequeno dicionário, diz: “fazer qualquer cousa; limpar”. Na-

da mais vago. Admira que um verbo que se aplica a **fazer qualquer coisa**, nunca seja empregado. Nós aqui no Brasil jamais lhe sentimos a falta. A forma **fêz** do verbo **fazer**, é acentuada para distinguir **féz**, palavra que já ninguém usa no singular. Essa pletora de acentos, nesses casos principalmente, além de desnecessária, perturba a escrita corrente da língua. Acredito que se o cidadão Aniceto Gonçalves Viana soubesse escrever a máquina ou fosse um pouco tipógrafo, não cumularia a escrita de tantos sinais, que, afinal, burlam a vantagem da simplificação literal e fazem perder um tempo precioso a datilógrafos e linotipistas. Eu, nos meus livros didáticos, já fui obrigado a escrever **Assis** com **z**, com **s** e acento agudo no **i**, tudo isso em obediência às regras de acentuação, que têm variado muito, como sabemos. Esperemos que, com a volta da comissão que foi a Portugal, as cousas estejam definitivamente firmadas.

A minha impressão pessoal é que a reação contra a multiplicidade de acentos continuará de qualquer forma. O exemplo da imprensa diária é bastante significativo. Ela já se acomodou à simplificação literal, mas faz o **boycott** dos acentos com grande firmeza. Alguns professores também não respeitam o vocabulário neste ponto; outros, o que é pior, ensinam uma acentuação pessoal. Convenhamos que se a nossa Academia de Filologia já existisse por ocasião do acordo ortográfico com Portugal, tudo estaria resolvido.

Trataremos, entretanto, do que mais de perto nos diz respeito. Vejamos o que está fazendo e o que promete fazer a nossa associação.

A Academia já se pronunciou quanto ao caso da **língua brasileira**, desautorizando essa denominação, que poderá ter louváveis intuítos, porém não corresponde à verdade filológica. A língua do Brasil não é um dialeto do português, conquanto dialeto lhe tenha chamado o grande mestre Leite

de Vasconcelos, que viu dialetos até em Portugal continental. Todos os fatos da língua culta em nosso país continuam a regular-se pela gramática portuguesa. Como admitir uma língua brasileira, se não há uma gramática onde estejam expostos ao fatos dela? Não basta a vontade, não basta o arbítrio para batizar uma língua. Os fenômenos são mais complexos do que parecem.

Não devemos envergonhar-nos de não ter língua própria: devemos, antes, orgulhar-nos da colaboração que lhe vamos prestando à língua portuguesa; das autoridades brasileiras que ela tem tido, entre as leiras que lá tem tido, entre as quais Antônio de Morais Silva, o primeiro grande dicionarista, que os próprios portugueses consideram o melhor; devemos envaidecer-nos pelo fato de ser brasileiro um dos máximos cultores que a língua portuguesa teve – o incomparável Rui Barbosa, cuja glória excede os limites de um país, para se tornar glória da humanidade! Temos pago a Portugal, com uma munificência de nababos, o presente precioso que o país amigo nos fez, dando-nos uma língua sonora, rica, expressiva, capaz de traduzir todos os sentimentos humanos, língua em que Camões cantou os heroísmos do seu povo, de que Bilac soube tirar os mais melodiosos efeitos e com que Castro Alves fez vibrar os sentimentos humanos em favor da liberdade dos escravos.

O Brasil, atraindo as atenções de vários países europeus e americanos por motivos de ordem política e econômica, foi dando grande expansão à língua portuguesa. Pelo Brasil foi que se entrou para os congressos internacionais; pelo Brasil, ela foi levada ao programa de ensino de institutos de humanidades e até universidades americanas e européias. Na América do Norte, há hoje grande número de brasileiros que vivem de ensinar a língua portuguesa. O interesse dos americanos é pela língua do Brasil, porque a

nossa terra e o colosso da América dia a dia estreitam os laços da mais cordial e sincera amizade, sentimento ultimamente retemperado pelo sangue dos bravos dos dois países, que se misturou no chão das batalhas. Deu-nos uma língua, é certo, mas nós a enriquecemos consideravelmente com a contribuição vocabular exigida pelas nossas atividades; elevamo-la pelo espírito dos nossos homens de letras. Demos-lhe poetas como Castro Alves, Gonçalves Dias, Alberto de Oliveira, Raimundo Corrêa e Bilac, o altíssimo poeta; demos-lhe romancistas como José de Alencar, Machado de Assis, Aluísio Azevedo; oradores, como Rui Barbosa, Nabuco, Patrocínio; juristas, como Clóvis Bevilacqua; jornalistas, como Alcindo Guanabara, Quintino Bocaiúva; ensaístas como Euclides da Cunha; sertanistas como Afonso Arinos, Taunay, e tantos outros espíritos que a ilustraram em diferentes épocas e setores literários. A nossa dívida está paga, regamente para e a língua não é mais de Portugal que do Brasil, porque se chama portuguesa. Ela pertence aos dois povos, que se acham ligados por tradições de raça, por interesses e sobretudo, por uma forte cadeia de afetos.

A nossa novel Academia tem diante de si um programa de trabalhos para o qual se requer muita dedicação, muito esforço. A tarefa que devemos desempenhar é vasta. Está claro que a sua ação se deve exercer no âmbito da fala vulgar. Precisamos elevar o nível da nossa maneira de falar consuetudinária, em que o vício de linguagem se insinuou de tal forma que até pessoas de conhecimentos falam mal. O que os professores de linguagem ensinam-nos nas aulas é desfeito, desbaratado pela maneira de falar de alguns lares, onde o contacto com os alunos é muito maior.

O Rio de Janeiro, a capital da República, deveria ser o grande cérebro, de onde irradiasse a boa lição para o país inteiro. Sabemos, no entanto, que isso não acontece. O carioca relaxa a sua linguagem, pronunciando mal,

misturando formas de tratamento. A gíria, a geringonça campeia infrene. Como se não bastassem os nossos erros, importou-se um que surgiu em Portugal na língua contemporânea. Já sabeis que me quero referir ao mau emprego dos pronomes **si** e **consigo**, que alguns brasileiros agora usam sem flexibilidade.

Outro defeito que poderia ser facilmente corrigido, mas de que ninguém cogita, são as palavras e frases parasitárias da nossa dição. É o **sabe?**, o **está entendendo?**, o **etc. e tal**, o **pois é**, o **agora**, o **não é mesmo?**, a par do uso imoderado de palavras a que se dá significação amplíssima para atender às fugas de memória tais como: **coisa**, **negócio**, **troço**, **joça**, **gaita**, etc. Essa doença verbal não é peculiar a nossa terra, bem o sabemos, mas nem por isso devemos admiti-la.

O rádio foi, incontestavelmente, uma grande invenção para as relações internacionais e facilidade de comunicações a distância; mas também tem os seus inconvenientes, como a bomba atômica, que serviu para acabar a guerra, mas agora faz medo àqueles mesmos que a inventaram. O grande mal do rádio é ter ficado acessível a pessoas de pouca ou nenhuma cultura, que vivem a semear aos quatro ventos os maiores despautérios. O locutor devia ser pessoa escolhida mediante concurso e não qualquer desempregado, como, às vezes, acontece. Já tive ocasião de examinar num concurso promovido pelo Dasp, para o ofício de locutor. Roquete Pinto encarregou-se da parte técnica e eu, da linguagem. Para isso, organizei uma pequena arenga, onde fui introduzindo palavras que em geral os locutores pronunciavam mal. Enquanto o candidato lia ao microfone, eu, que tinha uma lista com todas essas palavras, ia pondo uma cruz nas que ele pronunciava erradamente. Foi um desastre. Dentro de pouco tempo, a lista estava coberta de cruces, verdadeiro cemitério de guerra.



Quando os locutores se metem a professores, a cousa toma as proporções de calamidade pública. Um deles, certo dia, dava aula de história sagrada para crianças. Referindo-se ao êxodo dos judeus do Egito, depois de excitar a curiosidade dos ouvintes, perguntando-lhes se sabiam qual o nome que se dá a uma fuga em massa, deixou por alguns instantes a interrogação bailando no espírito dos pequenos discípulos e, por fim, disse com ênfase, cheio de convicção e de ignorância: - É **êxodo**, meninos! Quantas crianças e até pessoas maiores devem pronunciar mal essa palavra por causa da lição do rádio, a que muita gente confere autoridade inapelável! Pelo rádio já ouvi a um locutor pronunciar **pároco**; a outro, **prelado**. No começo da radiofonia, uma das estações anunciava sete horas dizendo: - Quando dermos o sinal **será** sete horas! Há dias, chamei um locutor ao telefone e aconselhei-lhe: - Não diga: estamos irradiando trechos dos melhores **cancioneiros**; diga dos melhores **cantores**. **Cancioneiro** é o livro em que se reúnem as canções. Ele agradeceu, mas continuou impávido a chamar cancioneiros a Gigli, Tito Schipa, Bidu Saião, Deana Durbin e outros... Naturalmente comentou no estúdio a minha suprema ignorância.

É, pois, num momento oportuno que surge a Academia, para trabalhar no sentido de melhorar o nosso nível intelectual, no que tange à língua. Outros encargos lhe cabem, porém esse, de que acabo de falar, é decerto, o mais urgente. Ela encontrará os meios de chegar a um resultado por si ou em colaboração com o governo.

A Academia conta apenas um ano de existência mas, nesse período já conseguiu alguma cousa. Somente o fato de haver aproximado a família filológica, em cujo seio reinava certa dispersão e até dissídios estéreis, é, de si mesmo, bastante alvissareiro. Hoje nós, professores, nos conhecemos melhor. Estamos reunidos cordialmente por um espírito de colaboração que

não existia. Em vez de demolir, de criticar as nossas energias se voltam agora para os altos interesses da coletividade, a que não podemos ser estranhos, nós, que, além de professores, somos também educadores.

Vários trabalhos já se acham em andamento, entre os quais a uniformização da nomenclatura gramatical, que virá estabelecer a unidade no ensino da língua. Mais adiante, faremos o levantamento da pronúncia normal brasileira, fixando a boa maneira de emitir os nossos sons, de acordo com o que se observa na maior parte do país. Decidiremos os últimos resquícios da lide ortográfica e da acentuação, olhando mais para o que se passa em nosso país, que possui população superior a quarenta milhões de habitantes e que, por isso, já não deve, sistematicamente, subordinar-se às lições de Portugal, quando os fatos lingüísticos divergirem. Outras idéias se imporão mais tarde, como sejam um pequeno dicionário-padrão das escolas e uma gramática-padrão. No que for possível, procederemos de acordo com os mestres portugueses porque, como já tivemos ocasião de dizer, é a língua portuguesa que ensinamos, apenas arejada, levemente retocada pelo clima americano, onde se tem dado tão bem.

Entre nossos ideais, figura a organização da biblioteca da Academia, para cuja composição devem dar exemplo os próprios acadêmicos, enviando-lhe todas as suas obras, o que já será excelente começo. Não menos importante há de ser o nosso trabalho de reeditar livros de autores brasileiros, principalmente os que se referem a assuntos de linguagem. Pagaremos uma dívida sagrada a Mario Barreto, uma das maiores autoridades que têm surgido entre os que trataram da terapêutica da língua. Se ele ainda vivesse, estaria decerto nesta casa, assistindo-nos com as suas luzes. Perdemos-lo muito cedo, mas aí estão os seus livros ricos de lições, que devemos reedi-

tar, para que sejam postos nas mãos dos que desejam aprender a boa doutrina.

Senhores, é possível que alguns de vós ou todos vós julgueis um tanto desabrida a minha maneira de falar, expondo com franqueza a situação da língua, numa cerimônia em que, além de comemorarmos o 1º aniversário da Academia Brasileira de Filologia, vai ser recebido por um distinto colega, no seio desta associação, um dos mais belos espíritos da nossa intelectualidade, o Sr. Embaixador Macedo Soares. Se vos deixo a impressão de me haver excedido, podeis estar certos de que esta não era a minha intenção. Quis apenas aproveitar o momento em que aqui se reúnem tantos elementos proeminentes da nossa sociedade, para que cada um deles medite um pouco sobre estes assuntos e se converta, por sua vez, num evangelista dessa boa nova que aqui desejei pregar. Perdoai a aspereza de um velho professor, perdoai-lha, tnedo em vista apenas o muito amor que ele dedica a sua terra, que quer elevar por todos os meios, dando-lhe uma linguagem escorreita, limpa, expressiva, compatível com o grau da nossa cultura. A língua deve merecer todo o nosso carino. Além das vantagens imediatas que dá aos que dela se sabem servir com exaçaõ, representa um dos maiores fatores da unidade nacional. Ela é, outrossim, o reflexo de uma boa educação. Não permitas, pois, que vossos filhos falem uma linguagem de mandros e vagabundos, porque isso os irá degradando aos poucos, insensivelmente. Impedi que em vossos lares as vitrolas e os rádios estejam a apre-goar essa fictícia algaravia dos morros e favelas, onde, na realidade, em vez de sambistas e cantadores, o que há é miséria desses nosso pobres irmãos necessitados, que não podem pagar uma habitação decente e constroem-nas com latas de querosene, tábuas velhas e trapos. Não deixeis que em vossa casa ressoe o ulular das macumbas, de que musicistas insensatos fazem tre-

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

chos bárbaros, que são postos no mercado, porque, infelizmente, não há uma polícia de costumes para impedir essa vergonha.

Senhores, a nossa Academia dispõe dos melhores elementos nas letras filológicas. Ela muito pode fazer no sentido de atestar o valor de tais mestres, que tantas provas têm dado de sal competência. Daqui sairão decerto obras de grande erudição, como tantas, outras que já surgiram antes de nascer o nosso grêmio. Mas, de tudo que a Academia poderá fazer, permiti que vo-lo diga francamente, nenhuma obra será tão meritória quanto promover a elevação do nosso nível lingüístico. Esta será, a meu ver, a obra das obras, aquela que o nosso coração de patriotas está pedindo da competência dos senhores acadêmicos. É na esperança de cooperar pra ela, que dedico à Academia, na última quadra da minha existência, os fracos recursos da minha boa vontade. Se essa aspiração não se realizar, a Academia terá falhado num dos seus mais belos idéias.

Eia pois, senhores acadêmicos, trabalhemos em prol da língua do nosso país, porque assim estaremos trabalhando, ao nosso modo, pela grandeza do Brasil!

Rio de Janeiro: *A Manhã*, 18 de novembro de 1846

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – No próximo sábado, reunir-se-á, no Liceu Literário Português, às 16 horas, a Academia Brasileira de Filologia, cujos objetivos tanto interessam à solução dos problemas de linguagem. O professor Sousa da Silveira falará a respeito do seguinte tema: *o maravilhoso cristão e o maravilhoso pagão em Os Lusíadas*, estando igualmente inscrito os srs Júlio Nogueira e Jacques Raimundo.

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

Rio de Janeiro: *Jornal do Brasil*, 24 de julho de 1947.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS** – Sábado último, na sala Camões, do Liceu Literário Português, realizou a Academia Brasileira de Filologia a sessão ordinária do mês.

Fizeram comunicações sobre assuntos de interesse da Academia o acadêmico Júlio Nogueira, e da Revista, o acadêmico Altamirano Pereira. O acadêmico Sousa da Silveira fez uma dissertação sobre “*O maravilhoso cristão e o maravilhoso pagão em Os Lusíadas*”.

A próxima será no próximo dia 9, no mesmo local, devendo usar da palavra os professores: Altamirano Nunes Pereira, que discorrerá sobre as conexões *Eu, hoje e aqui* e Candido Jucá que fará uma comunicação.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 29 de julho de 1947.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Em sua última sessão, presidida pelo acadêmico Júlio Nogueira, a Academia Brasileira de Filologia deu as boas vindas ao acadêmico Modesto de Abreu, chegado há dias de Montevideú, onde estivera por espaço de dois anos em missão cultural. Agradecendo a homenagem, o Sr. Modesto de Abreu fez uma síntese das suas impressões sobre o desenvolvimento cultural da nação vizinha e o que vem sendo o ensino do nosso idioma no Instituto mantido ali pelo nosso governo. Acentuou bem as causas da deficiência da nossa propaganda cultural, que radicam na incompetente direção do referido Instituto e no desinteresse da nossa representação diplomática pelos nossos problemas culturais. Terminou anunciado a recente fundação, por iniciativa sua, da “Ali-

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

ança Cultural Uruguaiana Brasil”, que em poucos meses, com a cooperação de uruguaios ilustres, já está produzindo animadores frutos. No expediente, a Academia teve ocasião de consignar um voto de agradecimento pelos serviços prestados à Casa pelo deputado Rui Almeida, bem como o recebimento de várias publicações nacionais e estrangeiras. Havendo renunciado ao posto de 1º secretário o acadêmico Altamirano Nunes Pereira, foi em seu lugar, por aclamação, eleito o Sr. Modesto de Abreu, primeiro ocupante do cargo. No próximo sábado, a Academia comemorará seu 3º aniversário de fundação, realizando por essa ocasião o acadêmico Cândido Jucá (filho), em sessão pública, uma palestra sobre *A estrutura sonora do verso de Castro Alves*. A Academia funciona no Liceu Literário Português, à rua Senador Dantas, 118, 1º andar.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 28 de agosto de 1947.

*Gazeta de Notícias*, 29 de agosto de 1947

## CONFERÊNCIA

**SR. CÂNDIDO JUCÁ (FILHO)** – Hoje, às 16 horas, na Academia Brasileira de Filologia, na rua Senador Dantas 118, 1º andar (Liceu Literário Português), sobre o tema *A poesia de Castro Alves*.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 30 de agosto de 1947.

## TRAÇOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DE MODESTO DE ABREU

Escreveu: EDGARD REZENDE

Modesto Dias de Abreu e Silva, vigorosa personalidade, prosador e poeta, nasceu aos 15 de junho de 1901, em São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, filho de Leopoldo Dias e de Ledorina de Abreu e Silva. Seus estudos primários, iniciou-os o escritor no município de nascimento, concluindo-os já então no Distrito Federal, na Escola (hoje Instituto Profissional 15 de Novembro), onde se distinguiu como aprendiz de tipografia e chegando, mesmo, a contramestre da oficina. O curso secundário, iniciado a seu turno no Colégio Pedro II, terminou-o o poeta no Instituto de Educação de Niterói.

Na esfera dos altos estudos. Temo-lo: “agrônomo-prático” pelo curso especial do Ministério da Agricultura, com sede em Deodoro (Governo Wenceslau Braz, 1916-1917); doutor em Filosofia pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro (dirigida pelo General Moreira Guimarães), 1929-1931, bacharel em direito, curso iniciado na Escola Livre de Direito do Rio de Janeiro, à rua do Catete.

Jornalista, de uma fecundidade assombrosa, a sua atuação tem sido das mais destacadas e eficientes de quantos se dedicam à profissão. Assim, sobressaiu-se o modestíssimo Modesto de Abreu: revisor d’ *O Paiz* (diretor João Lage), 1920, repórter do *Rio-Jornal*, 1921; redator-político e crítico teatral de *Vanguarda*, 1921-1923 (desde a fundação); redator de *Boa Noite*, 1921-1922 e *A Pátria*, 1922-1925; chefe de reportagem d’ *O Dia*, de Azevedo Amaral, 1923; diretor e redator-chefe das revistas *Início*, 1918-1920; *Auto-Sport*, 1926-1928; *Revista do Ensino*, 1930-1931; colaborador (várias épocas) de: *O Jornal*, *Correio da Manhã*, *O Malho*, *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Correio do Brasil*, *Vida Nova*, *A Folha*, *Boletim de Ariel*, *Folha No-*

va, *A Crítica*, *Jornal do Commercio*, *Dom Casmuro*, *Belo Horizonte*, *Brasileira*, *Alterosa*, e muitos outros órgãos da Capital e dos Estados.

Tearólogo, estreou com a revista *A Bahia* não dá mais coco, em 1920, autêntico sucesso da temporada, no teatro Recreio; teve representadas várias comédias, burletas, e revistas em vários teatros e várias épocas (entre 1920-1929) pelas companhias Otília Amorim, Cristiano de Sousa, Chaves Florence etc., além de grupos de amadores e pelo rádio (a última foi *Lidna Flor*, comédia em 3 atos, na rádio Mayrink Veiga em 1943 autando Cordélia e o saudoso Plácido Ferreira, Abigail Maia, Hortência Santos, Aramando Louzada e outros artistas). Tem preparados o libreto de uma ópera com música de Assis Republicano e um bailado com José Siqueira.

No magistério, não menos fértil tem sido a sua extraordinária atividade. Professor da Escola 15 de Novembro (1918-1926); de diversos ginásios e colégio particulares; do Colégio Pedro II (desde 1936); tendo aí examinado o concurso de Português em que foi vencedor o professor Clóvis Monteiro, atual Secretário da Educação e Cultura da municipalidade; da Faculdade de Filosofia (do curso anexo da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro), onde tem anualmente examinado o vestibular; examinou, por igual, em juntas, de português, francês, latim e inglês, tendo por companheiros examinadores a Henrique Lagden e ao Padre Olímpio de Melo, entre outros, isso durante a Reforma Rocha Vaz (1925-1930), nos Estados de São Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Nos últimos três anos, e em missão oficial do Itamarati, lecionou língua portuguesa no “Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro”, de Montevideu, de onde nos chega, não sem antes haver fundado e consolidado em bases sólidas de substancial programa de real aproximação espiritual e intelectual dos dois povos amigos, a “Alianza Cultural Uruguay-Brasil”.



## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

Pertence às seguintes instituições litero-culturais: - Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (onde foi várias vezes membro da Diretoria); “Associação Brasileira de Imprensa”; “Academia Carioca de Letras” (presidente em 1934); “P. E. N. Clube do Brasil”; “Academia Brasileira de Filologia” (fundada em 1944), tendo sido seu 1º secretário etc.

BIBLIOGRAFIA – Publicou Modesto de Abreu: POESIA – *Juventude*, 1922; *Poemas rebeldes*, 1926; *Poemas escolhidos*, 1937. CONTOS E CRÔNICAS – *Dentro da Vida*, 1926; *Exumação*, 1933. ENSAIOS – *Machado de Assis: o homem e a obra*, 1939; *Biógrafos e críticos de Machado de Assis*, 1939. DISCURSOS E CONFERÊNCIAS – *A origem do homem e sua evolução*, 1935; *Pela glorificação nacional de Machado de Assis*, 1939; *Melo Nóbrega*, saudação (posse, na Academia Carioca de Letras), 1941; *Lar aza negra y su contribución a la cultura brasileña*, Montevideu, 1947. TEATRO – *O Ermitão da glória*, libreto da ópera de Assis Republicano. MISCELANEA – *Poetas contemporâneos*, 1938. TRADUÇÕES – *Tupã* (poesias, de Henri de Lanteuil), 1938; *Os vivos mortos*, de Eduardo Zanacóis, romance, 1943; *O delito de todos*, idem, idem, 1945. DIDÁTICA – *Français, lè année; Lectures Françaises; Correção de textos; Admissão*, em 4 volumes; *idioma pátrio*, série antiga, em 5 volumes, série nova, em 3 volumes; e *Filosofia*.

É fora de dúvida, dos nossos mais lídimos homens de letras.

Rio de Janeiro: *Brasil-Portugal*, 7 de setembro de 1947.

## REUNIÕES

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Comemorando o 3º aniversário de sua fundação e o centenário de Castro Alves, reuniu-se em sua última sessão pública a academia Brasileira de Filologia, sob a presidência do Sr. Julio Nogueira, secretariado pelos Srs. Modesto de Abreu e Sílvio Elia.

Usou da palavra o Sr. Cândido Jucá (filho), que proferiu uma conferência sobre *A estrutura sonora do verso de Castro Alves*.

Depois de amanhã, o Sr. Padberg Drenkpol dissertará sobre *A origem da expressão “riso sardônico”*.

A sessão terá início às 16 horas no salão nobre do Liceu Literário Português, na rua Senador Dantas, 118, 1º andar. A entrada é franca.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 19 de setembro de 1947.

*Jornal do Comércio*, 18 de setembro de 1947

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Em sessão pública reuniu-se a Academia Brasileira de Filologia, sob a presidência do Sr. Júlio Nogueira, tendo como secretário o Sr. Modesto de Abreu. Usou da palavra o professor Padberg Drenkpol, que dissertou sobre o tema: - *Origem da expressão riso sererdônico*. A respeito do valor filológico desse trabalho pronunciaram-se com louvor os Srs. Ernesto Faria, Mattoso Câmara e o presidente em exercício. Na parte destinada ao expediente manifestaram-se os acadêmicos Altamirano Nunes Pereira e Artur A. Torres, ficando decidido que no próximo sábado, em reunião ordinária, se proceda ao preenchimento das vagas existentes.

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

No dia 4 de outubro, às 18 horas, realiza-se a nova sessão pública, falando o Sr. Serafim Silva Neto sobre *A atualidade dos estudos lingüísticos em Portugal*.

Rio de Janeiro: *Correio da manhã*, 24 de setembro de 1947.

*Diário de Notícias*, 24 de setembro de 1947.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Em sua última sessão plenária, a Academia Brasileira de Filologia resolveu abrir inscrições para preenchimento de três vagas existentes no quadro acadêmico, sendo duas por falecimento dos primeiros ocupantes e uma por desistência de um dos fundadores, que não chegou a tomar parte nos trabalhos.

As duas primeiras cadeiras têm respectivamente, por patronos os nomes de Antônio Vieira e Solidônio Leite tendo sido primeiros ocupantes os filólogos Afrânio Peixoto e Saul Borges Carneiro. A terceira tem por patrono Paulino de Brito.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Em sessão pública reuniu-se a Academia Brasileira de Filologia, sob a presidência do Sr. Júlio Nogueira, tendo como secretário o Sr. Modesto de Abreu. Usou da palavra o professor Padberg Drenkpol, que dissertou sobre o tema: - *Origem da expressão “riso sardônico”*. A respeito do valor filológico desse trabalho pronunciaram-se com louvor os Srs. Ernesto Faria. Mattoso Câmara e o presidente em exercício. Na parte destinada ao expediente aos acadêmicos manifestaram-se com louvor os Srs; Altamirano Nunes Pereira e Artur A. Torres. Na parte destinada ao expediente manifestaram-se os acadêmicos

Altamirano Nunes Pereira e Arthur de Almeida Torres, ficando decidido que no próximo sábado., em reunião ordinária, se proceda ao preenchimento das vagas existentes. No dia 4 de outubro, às 16 horas, realiza-se nova sessão pública, falando o Sr. Serafim Silva Neto sobre – *Atualidade dos estudos filológicos em Portugal*.

Rio de Janeiro: *Correio da Manhã*, 24 de setembro de 1947.

## **ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

### **Origem da expressão “riso sardônico”**

**Na Academia Brasileira de Filologia, o professor Padberg Drenkpol proferiu erudita dissertação.**

Com a presença de acadêmicos e convidados, realizou-se, sábado último, a anunciada sessão pública da Academia Brasileira de Filologia, sob a presidência do Sr. Júlio Nogueira, tendo como secretário o Sr. Modesto de Abreu.

Usou da palavra o professor Padberg Drenkpol que produziu erudita dissertação sobre o tema: *Origem da expressão “riso sardônico”*.

A respeito do valor filológico desse trabalho, pronunciaram-se com louvor os srs. Ernesto Faria, Mattoso Câmara e o presidente em exercício.

Na parte destinada ao expediente, manifestaram-se os acadêmicos A. Nunes Pereira e Artur Almeida Torres, ficando decidido que no próximo sábado, 27 do corrente, em reunião ordinária, se proceda ao preenchimento das vagas existentes.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

No dia 4 de outubro, às 16 horas, realizar-se-á nova sessão pública falando o Sr. Serafim Silva Neto sobre *Atualidade dos estudos filológicos em Portugal*.

A Academia realiza suas sessões aos sábados, no salão do Liceu Literário Português, na rua Senador Dantas n° 118, 1° andar.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 24 de setembro de 1947.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Em sua última sessão plenária, a Academia Brasileira de Filologia resolveu abrir as inscrições para preenchimento de três vagas existentes no quadro acadêmico, sendo duas por falecimento dos primeiros ocupantes e uma por desistência de um dos fundadores, que não chegou a tomar parte nos trabalhos.

As duas primeiras cadeiras têm, respectivamente, por patronos, os nomes de Antonio Vieira e Solidônio Leite, tendo sido primeiros ocupantes os filólogos Afrânio Peixoto e Saul Borges Carneiro. A outra cadeira tem por patrono Paulino de Brito, filólogo e poeta.

Os candidatos deverão enviar cartas ao Presidente da Academia juntando todos os títulos e trabalhos de natureza filológica, assim como declarar a que cadeira se inscrevem. Os já anteriormente inscritos deverão ratificar suas inscrições e indicar as vagas de sua preferência.

Por proposta do professor Othelo Reis, a Academia decidiu associar-se às comemorações do 4° centenário de Cervantes, designando oportunamente os oradores.

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Ficou convocada outra sessão plenária para o dia 18 do corrente a fim de tratar da conclusão do preenchimento de vagas e de outros problemas constitucionais da Academia.

No próximo sábado, 4, às 16 horas, no Liceu Literário Português o acadêmico Serafim Silva Neto dissera sobre a *Atualidade dos estudos filológicos em Portugal*. A sessão será pública, recebendo a Academia com muito agrado a assistência dos professores, estudantes e estudiosos da filologia.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 2 de outubro de 1947.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Em sua última sessão plenária, a Academia Brasileira de Filologia discutiu problemas referentes à constituição interna, ficando incumbido o Sr. Modesto de Abreu, 1º secretário, de apresentar, na próxima sessão, um plano de recomposição dos quadros da Academia.

Na parte destinada à sessão pública usou da palavra o Sr. Serafim Neto, que discorreu sobre a *Atualidade dos estudos filológicos em Portugal*.

Continuam abertas as inscrições para o preenchimento das cadeiras vagas de que são patronos os nomes de Antonio Vieira, Paulino de Brito e Solidônio Leite. As inscrições encerrar-se-ão no dia 18 do corrente.

A sessão desse dia será destinada aos trabalhos ordinários da Academia, devendo decidir-se então a matéria referente ao quadro acadêmico e preenchimento de vagas.

No dia 25, sábado, às 16 horas, será realizada a comemoração do IV Centenário de Cervantes, usando da palavra o Sr. David J. Pérez.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 11 de outubro de 1947.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Realizar-se-á amanhã, às 16 horas, no Liceu Literário Português, a comemoração do IV Centenário de Cervantes, sob a presidência do sr. Sousa da Silveira, sendo orador oficial o sr. David José Pérez. A sessão será pública, sendo convidado especial o Exmo. Sr. Embaixador da Espanha.

- Reuniu-se em sessão ordinária a Academia Brasileira de Filologia, para a comemoração do centenário de Carlos de Laet, patrono da cadeira n° 18, foi designado orador o sr. Ragy Basile, respectivo ocupante, e convidados para colaborar na homenagem os srs. Júlio Nogueira e Jacques Raimundo na qualidade de antigos colegas daquele escritor e educador no Externato do Colégio Pedro II, podendo inscrever-se outros oradores. Esse ato deverá realizar-se no dia 9 de novembro vindouro. Foram discutidas as propostas em pauta, referentes à criação de quadros de membros honorários, suplentes e sócios contribuintes, ficando decidido por unanimidade que se suspendesse qualquer iniciativa de alteração regimental, mantendo-se os Estatutos em sua integridade inicial. Foram recebidas inscrições para o preenchimento das vagas dos acadêmicos Afrânio Peixoto e Saul Borges Carneiro: à primeira candidatou-se o sr. Gladstone Chaves de Melo, e à segunda o sr. Jesus Bello Galvão. Para o preenchimento da cadeira de Paulino de Brito foi apresentada por 11 acadêmicos a candidatura do sr. Rui Almeida dependendo esta de aceitação, por escrito, do indicado. As eleições foram convocadas para o dia 16 de novembro após o encerramento das inscrições.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 24 de outubro de 1947

## IV CENTENÁRIO DE CERVANTES

### As comemorações da Academia de Filologia

A última sessão da Academia Brasileira de Filologia foi dedicada à comemoração do IV Centenário de Cervantes. Usou da palavra o acadêmico David José Pérez, que tratou da vida e da obra do criador de *Dom Quixote* e de sua influência nas literaturas contemporâneas.

Presidiu à sessão o acadêmico Modesto de Abreu, tendo ocupado o lugar de honra, no recinto, como convidado especial, o Exmo. Sr. Embaixador da Espanha, Don José Rojas y Moreno.

Rio de Janeiro: *Jornal da Noite*, 28 de outubro de 1947

## IV CENTENÁRIO DE CERVANTES

Em comemoração ao IV Centenário de Cervantes e sob o patrocínio do Serviço Nacional de Teatro, o Sr. Professor Joaquim Ribeiro pronunciará, amanhã, às 17 horas, no auditório da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, à rua Almirante Barroso n° 97, uma conferência sobre o tema *O Teatro de Cervantes*.

A última sessão da Academia Brasileira de Filologia foi especialmente dedicada à comemoração do IV Centenário de Cervantes.

Às 16 horas, foram abertos os trabalhos pelo 1° Secretário, Sr. Modesto de Abreu, que assumiu a presidência no impedimento ocasional dos Srs. Sousa da Silveira e Julio Nogueira. Achava-se presente o Sr. Embaixador



#### SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

da Espanha, Don José Rojas Y Moreno, ao qual foi designado lugar de honra no recinto.

Dada a palavra ao orador inscrito, acadêmico David José Pérez, fez este uma dissertação sobre a vida e a obra do autor de *Dom Quixote*, oferecendo a respeito de várias passagens de sua principal novela, das *Novelas Ejemplares*, do seu teatro e as obras da última fase, observações curiosas e interpretações pessoais.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 29 de outubro de 1947.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – A última sessão foi especialmente dedicada à comemoração do IV Centenário de Cervantes. Às 16 horas, foram abertos os trabalhos pelo 1º secretário, Sr. Modesto de Abreu, que assumiu a presidência, no impedimento ocasional dos Srs. Sousa da Silveira e Júlio Nogueira. Achava-se presente o Sr. Embaixador da Espanha, Don José Rojas Y Moreno, ao qual foi designado lugar de honra no recinto. Dada a palavra ao orador inscrito, acadêmico David José Peres, fez este, uma hora e meia, uma dissertação sobre a vida e a obra do autor de *Dom Quixote*, oferecendo a respeito de várias passagens de sua principal novela, das *Novelas Ejemplares*, do seu teatro e das obras da última fase, observações curiosas e interpretações pessoais. Na sessão do dia 9 de novembro próximo, a Academia tomará conhecimento das inscrições existentes às vagas que se deverão preencher. O prazo de recebimento dessas inscrições extingue-se naquele dia, achando-se já inscritos os seguintes candidatos: Sr. Gladstone Chaves de Melo, à cadeira de Antonio Vieira; Sr. Jesus Galvão, à de Solidônio Leite, e Sr. Rui Almeida, à de Paulino de Brito.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 29 de outubro de 1947.

## **OS ACORDOS ORTOGRÁFICOS FIRMADOS COM PORTUGAL**

**Como o deputado Aureliano Leite esclarece os propósitos do seu substitutivo ao projeto em andamento na Câmara – Talvez seja mantido o convênio firmado em 1945 – Consulta a instituições culturais**

Notícias procedentes de São Paulo informam ter o deputado Aureliano Leite declarado parecer-lhe que a questão ortográfica voltaria a ser debatida, com o objetivo, talvez, de ser mantido o acordo firmado em 1945 entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa, e ratificado oficialmente pelos Governos dos dois países.

A propósito tivemos oportunidade de ouvir aquele parlamentar, conhecido estudioso do nosso idioma e que nos declarou:

- Há cerca de dois meses, os deputados Beni Carvalho e Fernandes Távora apresentaram um projeto, com propósito de tornar sem efeito os acordos ortográficos de 1943 e 1945. Esse projeto recebeu, na Comissão de Educação e Cultura, dois substitutivos, respectivamente, dos deputados Raul Pila e Jorge Amado.

Apresentei, então – prossegue o deputado paulista – o terceiro substitutivo, que é justamente este a que se referem as notícias vindas de São Paulo, e pelo qual deverá ser nomeada uma comissão parlamentar com a incumbência de ouvir a Academia de Letras, a Academia Brasileira de Filologia e outras instituições congêneres do país.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Depois de afirmar que a Comissão de Educação e Cultura aprovara o seu substitutivo, o deputado Aureliano Leite, finalizando suas declarações, disse, ainda, a *O Globo*:

- O convênio firmado em 1945 com Portugal satisfaz plenamente e disso nós teremos maior certeza com a resposta às consultas que foram feitas às instituições culturais a que me referi.

Rio de Janeiro: *O Globo*, 4 de novembro de 1947.

### **ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

#### **Prorrogadas as inscrições às cadeiras vagas**

Acham-se prorrogadas, até o dia 30 de corrente, as inscrições para o preenchimento de três cadeiras vagas na Academia Brasileira de Filologia. Têm elas por patronos os nomes de Antônio Vieira, Paulino de Brito e Solidônio Leite.

Já se acham inscritos os seguintes candidatos: à primeiras, o professor Gladstone Chaves de Melo; à segunda, o Dr. Rui Almeida, deputado federal; à terceira, os professores Jesus Bello Galvão e Arcílio Papini.

Os candidatos deverão remeter carta ao Presidente da Academia, indicando a cadeira a que se inscrevem, e juntando relação de seus títulos e obras.

A Secretaria da Academia funciona no edifício Hollerith, Avenida Graça Aranha, 182, 5º andar.

Rio de Janeiro: *Jornal da Noite*, 13 de novembro de 1947

## **ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

### **A comemoração do centenário de Carlos de Laet**

No próximo dia 24, segunda-feira, às 17 horas, no Liceu Literário Português, reunir-se-á em sessão pública especial a Academia Brasileira de Filologia, a fim de comemorar o centenário de Carlos de Laet, patrono de uma das cadeiras que compõem o cenáculo.

Serão oradores os acadêmicos Regy Basile, que dissertará sobre os aspectos filológicos e literários da obra de seu patrono; Julio Nogueira e Jacques Raimundo, que darão impressões pessoais de seu convívio com o homenageado no Colégio Pedro II. Poderão usar da palavra outros acadêmicos que desejem tomar parte na homenagem.

Serão convidados de honra o Desembargador Mafra de Laet e demais membros da família Laet.

Rio de Janeiro: *Jornal do Brasil*, 19 de novembro de 1947.

*Jornal do Commercio*, 19 de novembro de 1947

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Acham-se prorrogadas até o dia 30 do corrente as inscrições para o preenchimento de três cadeiras vagas na Academia Brasileira de Filologia. Têm elas por patronos os nomes de Antônio Vieira, Paulino de Brito e Solidônio Leite. Já se acham inscritos os seguintes candidatos: à primeira vaga, o prof. Gladstone Chaves de Melo; à segunda, o Dr. Rui da Cruz Almeida; à terceira, os pro-

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

fessores Jesus Bello Galvão e Arcílio Papini. Os candidatos deverão remeter carta ao presidente da Academia, indicando a cadeira em que se inscrevem e juntando relação de seus títulos e obras. A secretaria da Academia funciona no edifício Hollerith, Avenida Graça Aranha, 182, 5º andar.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 19 de novembro de 1947.

*Diário de Notícias*, 22 de novembro de 1947

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Em sua última sessão, a Academia Brasileira de Filologia comemorou o centenário de Carlos de Laet. Fez o discurso oficial o professor Ragy Basile, ocupante da cadeira que tem por patrono o homenageado. Em sua dissertação, o orador desenvolveu considerações em torno dos aspectos da obra filológica de seu patrono, referindo-se a várias polêmicas que mantivera sobre assuntos lingüísticos e gramaticais.

Falaram ainda os acadêmicos Jacques Raimundo e Júlio Nogueira, que teceram comentários ao discurso anterior e deram impressões pessoais sobre a atuação de Laet como professor e como diretor do Colégio Pedro II.

À homenagem compareceu o Sr. Desembargador Mafra de Laet, convidado especial.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 29 de novembro de 1947.

## **ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA**

### **A comemoração do centenário de Carlos de Laet**

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

Reuniu-se em sua última sessão, no Liceu Literário Português, a Academia Brasileira de Filologia, para comemorar o centenário de Carlos de Laet. Os trabalhos foram presididos pelo prof. Júlio Nogueira, tendo, como secretário o Sr. Modesto de Abreu. Achavam-se presentes, como convidados de honra, o Sr. Desembargador Mafra de Laet e membros da família do homenageado.

O discurso oficial foi proferido pelo acadêmico Ragy Basili, que dissertou sobre os aspectos filológicos da obra de Carlos de Laet, referindo-se aos episódios mais interessantes das polêmicas sustentadas sobre gramática e lingüística por seu patrono, com personalidades dos nossos meios culturais e de Portugal, como por exemplo Camilo Castelo Branco.

Falou em seguida o prof. Jacques Raimundo, que se reportou à atuação de Laet como professor e diretor do Colégio Pedro II, fazendo ainda a apologia de sua obra literária e do seu amor à cultura clássica.

Encerrando a sessão, usou da palavra o Sr. Júlio Nogueira, que deu vários depoimentos pessoais sobre o autor de *Em Minas*, assinalando-lhe a retidão de caráter e o espírito de justiça, manifestados através de constantes atos como pedagogo e como administrador.

Rio de Janeiro: *A Manhã*, 30 de novembro de 1947.

## CONFERÊNCIA

**FREI HASSELMAN** – Dia 8, às 17 horas, na Academia Brasileira de Filologia (Rua Senador Dantas, nº 118, 4º andar), sobre o tema *O Plano de Os Lusíadas*.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 4 de dezembro de 1947.

Reproduzido em 5 de dezembro de 1947

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Encerraram-se no dia 30 de novembro as inscrições para o preenchimento das cadeiras vagas na Academia Brasileira de Filologia.

Acham-se inscritos os Srs. Gladstone Chaves de Melo e Henrique Lagden, que concorrem à vaga de Afrânio Peixoto na cadeira que tem como patrono Antônio Vieira; os Srs. Rui Almeida e Carlos H. da Rocha Lima, candidatos à cadeira de Paulino de Brito; e os Srs. Jesus Bello Galvão, Jorge Galvão de Oliveira e Arcílio Papini, concorrentes à cadeira que tem por patrono Solidônio Leite, vaga por morte do acadêmico Saul Borges Carneiro. As eleições serão realizadas nos sábado, dia 13.

Na próxima segunda-feira, às 17 horas, a Academia fará sessão pública, usando da palavra, especialmente convidado, o filólogo Frei Sebastião Hasselmann, que dissertará sobre *O Plano de Os Lusíadas*. A entrada será franqueada ao público.

Rio de Janeiro: *Brasil-Portugal*, 6 de dezembro de 1947.

*Correio da Manhã*, 6 de dezembro de 1947.

### **CONFERÊNCIA**

**Frei Sebastião Hasselman** – Amanhã, às 17 horas, na Academia Brasileira de Filologia (Rua Senador Dantas, n° 118, 1° andar), sobre o tema: *O Plano de Os Lusíadas*”.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 7 de dezembro de 1947.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reuniu-se segunda-feira, à tarde, no salão nobre do Liceu Literário Português, a Academia Brasileira de Filologia, em sessão pública, para ouvir a conferência do filólogo Frei Sebastião Hasselmann sobre o tema anunciado: *O Plano de Os Lusíadas*.

Compareceram à reunião os acadêmicos Júlio Nogueira, vice-presidente, que dirigiu os trabalhos na ausência ocasional do Sr. Sousa da Silveira; Modesto de Abreu e Sílvio Elia, secretários; Artur de Almeida Torres, Serafim Silva Neto, além de numerosos professores, intelectuais e estudantes.

Abrindo a sessão, o presidente disse das excelências dos estudos camonianos, prejudicados, não obstante, durante muitas gerações, pela estreiteza dos métodos de ensino adotados em nossas escolas. Deu, a seguir, a palavra ao orador, que dissertou sobre o seu tema traçado primeiro um esboço da orientação dos estudos clássicos em Coimbra, ao tempo da Renascença, para depois examinar o plano da epopéia de Camões, confrontando-o com os planos dos poetas épicos e históricos de Homero, Virgílio, Lucano e Apolônio de Rodes. Ao concluir, desenvolveu considerações sobre os conceitos antigos e modernos do plágio e exaltou a obra camoniana por sua originalidade, achando-se a imitação tão somente nos pormenores dos episódios e de alguns personagens.

Houve animado debate, no qual intervieram vários professores, entre os quais os acadêmicos Artur de Almeida Torres, Serafim Silva Neto e o Sr. Celso Cunha, da Universidade do Brasil.



#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

O Sr. Júlio Nogueira, ao encerrar os trabalhos, congratulou-se com a Academia pelo êxito da conferência, ficando o Revmo. Frei Hasselmann convidado para retomar o tema em outra oportunidade.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 10 de dezembro de 1947.

*Diário de Notícias*, 10 de dezembro de 1947

*Correio da Manhã*, 10 de dezembro de 1947

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Sob a presidência do Sr. Júlio Nogueira, secretariado pelos Srs. Modesto de Abreu e Sílvio Elia, reuniu-se a Academia Brasileira de Filologia para proceder à eleição para preenchimento das cadeiras vagas de que são patronos Antônio Vieira, Paulino de Brito e Solidônio Leite. Verificou-se o seguinte resultado:

Para primeira cadeira, prof. Henrique Lagden, 16 votos; prof. Gladstone Chaves de Melo, 13; para a segunda, prof. Rui Almeida, 17; prof. Carlos H. Rocha Lima, 11; para a terceira, prof. Arcílio Papini, 15; prof. Jesus Bello Galvão, 12.

Não havendo nenhum dos candidatos alcançado o *quorum* necessário, o presidente declarou continuarem vagas as cadeiras, devendo proceder-se a novas eleições no ano vindouro.

Rio de Janeiro: *Correio da Manhã*, 16 de dezembro de 1947.

*Diário de Notícias*, 17 de dezembro de 1947.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – A última sessão da Academia Brasileira de Filologia foi especialmente destinada à eleição, pa-

ra preenchimento das cadeiras vagas. Na ausência do Presidente, que se achava enfermo, presidiu aos trabalhos o Sr. Júlio Nogueira, vice-presidente, tendo como secretário os Srs. Modesto de Abreu e Sílvio Elia.

Aberta a sessão e lidos os documentos referentes á ordem do dia, procedeu-se ao recolhimento dos votos. Compareceram, além dos componentes da mesa, os acadêmicos Quintino do Valle, Altamirano Nunes Pereira, Lindolfo Gomes, Jarbas de Aragão, Serafim Silva Neto, Artur de Almeida Torres, Padberg Drenkpol, Antenor Nascentes, Ernesto Faria, Padre Augusto Magne, Mattoso Câmara, Jacques Raimundo e Oswaldo Serpa.

Remeteram seus votos, de acordo com as prescrições regimentais, os acadêmicos Clóvis Monteiro, Cândido Jucá (filho), Said Ali, João Guimarães, Sá Nunes, Sousa da Silveira, Jonas Correia, Beni Carvalho, Rodolfo Garcia, Renato Almeida, Daltro Santos, Matos Ibiapina, Charles Fredsen e David Pérez.

Procedendo-se à apuração, verificaram-se os seguinte resultados:

Para a cadeira n° 2, patrono Antônio Vieira, vaga com o falecimento do acadêmico Afrânio Peixoto, foram dados 16 votos, ao Sr. Henrique Lagden e 13 ao Sr. Gladstone Chaves de Melo.

Para a cadeira n° 27, cujo patrono é Paulino de Brito, vaga com a desistência do professor José Oiticica que não chegara a tomar posse de sua cadeira, obtiveram 17 votos o Sr. Rui Almeida e 11 o Sr. Carlos H. da Rocha Lima.

Para a cadeira n° 32, patrono Solidônio Leite, vaga pelo falecimento do acadêmico Saul Borges Carneiro, alcançaram 15 votos o Sr. Arcílio Papini e 12 o Sr. Jesus Bello Galvão.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Sendo exigido pelos Estatutos o *quorum* de dois terços do corpo acadêmico, nenhum candidato pode ser considerado eleito, devendo prosseguir no ano vindouro o processo para preenchimento das vagas.

No próximo sábado, proceder-se-á à renovação da Diretoria para o próximo exercício, ficando desde já convocados para tal fim todos os acadêmicos. Por essa ocasião será apresentado o Retrospecto das atividades pelo 1º Secretário.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 17 de dezembro de 1947

*Diário de Notícias*, 17 de dezembro de 1947

## **FALECIMENTO**

### **Professor Julio de Matos Ibiapina**

Faleceu, na noite de ontem, o professor Julio de Matos Ibiapina, coronel honorário do Exército e catedrático de inglês do Colégio Militar. Seu enterro saiu esta tarde da capela Real Grandeza para o cemitério de São João Batista.

O professor Matos Ibiapina, que era natural do Ceará, lecionou durante muitos anos no Colégio Militar de Fortaleza, tendo sido há vários anos transferido para o desta Capital. Autor de uma obra amplamente conceituada no ensino de sua disciplina, era também um cultor da literatura clássica, tendo sido um dos fundadores da Academia Brasileira de Filologia, onde ocupava a cadeira de que é patrono o poeta e filólogo José Albano.

Rio de Janeiro: *Jornal da Noite*, 20 de dezembro de 1947.

## FALECIMENTO

### CONDE EDUARDO JOSÉ PINHEIRO DOMINGUES

Professor e figura muito estimada em nossa sociedade e nos meios literários e culturais. Nascido em Portugal, a 29 de novembro de 1886, o Sr. Conde Pinheiro Domingues era filho do Sr. João José Domingues e de D. Maria Rosa Pinheiro Domingues. Em 1911 veio para o Brasil, onde se radicou. Sua vinda para cá foi motivada pelo fato de ser monarquista e, aqui chegando, dedicou-se ao magistério e aos estudos de filologia.

Foi professor do Colégio Andrade, de Friburgo e, mais tarde, casou-se com D. Augusta Carneiro da Rocha, Viscondessa Ferreira de Abreu.

Realizou numerosas conferências e colaborou em jornais e revistas, entre estas a *Revista de Filologia* e a *Revista da Cultura*.

Em 1916, foi distinguido pelo Papa com o título de Conde, tendo recebido, também, a Grã Cruz da Ordem do Santo Sepulcro.

Ultimamente, estava organizando um dicionário da língua portuguesa.

O Conde Pinheiro Domingues deixou dois enteados: os Drs. Luiz Augusto Ferreira de Abreu, engenheiro e funcionário do Ministério do Trabalho e Braz Francisco Ferreira de Abreu, engenheiro do Ministério da Marinha.

O enterramento do ilustre professor será realizado hoje, às 10 horas, no Cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela da Beneficência Portuguesa.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 28 de dezembro de 1947.

### **Falta a página 96**

Todos os tempos, os nossos gramáticos sempre pelejaram e renhiram entre si. E, sem esperança de concórdia, semelhante empreendimento parecia de antemão condenado ao insucesso.

Os fatos, porém, estão felizmente desautorizando qualquer previsão nesse sentido. A Academia de Filologia foi fundada há mais de três anos e vem-se mantendo, unida e coesa, sem graves desarmonias ou desentendimentos insanáveis. Assim, havemos de convir em que bem andou o pugilo de iniciadores da instituição dos glotólogos quando chamaram a si a iniciativa da fundação, lavrando desde logo um tento magnífico com sustentarem-lhe corajosamente os alicerces e ao levantarem-lhe com perseverança e arte os lineamentos do edifício, que, ao cabo de sete semestres, continua dando mostras de solidez e bom acabamento.

Não surgiu a esmo nem por mero capricho a Academia de Filologia que fundamos a 26 de agosto de 1944. Nasceu, antes, de uma imposição natural dos acontecimentos. Foi reflexo lógico e imperioso do movimento de unificação que há três lustros se vem produzindo em nosso país, embora em meio a contramarchas e claudicações decorrentes da intervenção oficial e, portanto, “temporal”, em assunto complexo e da pura alçada do outrora chamado “poder espiritual” entendido em seu sentido lato.

A Academia, pela rigorosa especialização de suas finalidades e pela reconhecida autoridade técnica da maioria dos seus componentes, está

chamada a prestar serviços relevantes, de orientação e disciplina, na matéria de sua competência, aos órgãos relevantes, de orientação e disciplina, na matéria de sua competência, aos órgãos do poder público que, bem ou mal, assumiram a responsabilidade da tarefa de coordenação e uniformização dos aspectos fundamentais do problema lingüístico. Deve caber-lhe, sobretudo, o papel de mediadora ente as correntes extremadas que se digladiam nos assuntos em debate no campo filológico.

Já que as atenções se vêm fixando na resolução das questões ortográficas, caminho errado pelo qual enveredamos, antes de ser feita a tentativa de estabelecer as bases e normas da pronúncia nacional média e de suas diferenciações com a prosódia lusitana, torna-se indispensável a audiência da nossa corporação antes de ser tomada qualquer sistema de regras atinentes à escrita do nosso idioma.

Não somos nós que o reivindicamos. É o próprio Congresso Nacional, que a respeito já se manifestou, pela palavra do órgão técnico mais autorizado. E fazendo-o não fez mais que corroborar a intenção anunciada de público, ao tempo da fundação da Academia, pelo governante de então.

Oxalá não fique em palavras a deliberação tomada pelos representantes na Nação. A discussão do problema ortográfico tomou entre nós tal rumo, que nada poderá doravante ser decidido com êxito sem o recurso dos que possuem credenciais para dar conselhos e corrigir erros. Assim como o juiz não profere sentença em questão fundada em elementos técnicos sem considerar o laudo dos peritos, nos quais se louva, da mesma forma os problemas da língua não podem ou não devem ser resolvidos sem ausência dos filólogos, que são os peritos em matéria lingüística.

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

A Academia, neste lapso de tempo decorrido desde a fundação, tem realizados alguns trabalhos de utilidade e valor cultural. Cabe ao 1º secretário relata-los, ao término de cada ano.

Eleito para essas funções da primeira diretoria construída ao tempo da fundação e confirmado nesse posto depois de instalada a Academia, tive ensejo de apresentar aos meus eminentes confrades o primeiro Retrospecto das nossas atividades, em dezembro daquele mesmo ano. Esse breve relatório, que resumia os trabalhos de quatro meses de vida acadêmica, foi publicado no 1º número da revista *Língua e Linguagem*, nosso órgão oficial.

À frente da secretaria permaneci até abril de 1945, partindo no mês para o Uruguai, em missão cultural do Ministério das Relações Exteriores. Tive então por substituto o acadêmico Altamirano Nunes Pereira, principal organizador do nosso cenáculo.

No cumprimento daquela missão, estive ausente do país nos restantes meses de 1945, todo o ano seguinte e em 1947, tendo regressado ao Rio em agosto. No mesmo dia que reassumi das funções Acadêmicas, houve por bem a academia, atendendo a veemente apelo do meu sucessor, reconduzir-me por aclamação ao posto de 1º Secretário, que voltei a desempenhar com o único objetivo de trabalhar pela academia.

Durante, minha ausência, muitas coisas teve a Academia oportunidade de realizar, foi lançada a revista *Língua e Linguagem*, da qual até agora só se publicou o 1º número, estando o subsequente concluído na Imprensa Nacional e mais um ou dois organizadores, à espera de ordem superior para entrar em composição tipográfica. Não me complete entrar na apreciação das razões que teriam determinado tão lamentável retardamento. A revista

tem sido e seus números sucessivos estão sendo aguardados com ansiedade pelos estudiosos dos problemas da língua.

Ainda na minha ausência, tratou-se da preparação do plano da *Nomenclatura Gramatical*, trabalho que se interrompeu. Debateu-se o problema da “língua brasileira” e ainda perduram as discussões sobre a questão do “acordo ortográfico” e da publicação do conseqüente *vocabulário*.

Em 1947 a Academia levou a efeito várias sessões públicas de real interesse, na minha retomada de contato com a Academia, relatei impressões dos meios culturais uruguaio e argentino, referindo o que me foi dado observar, sobre as respectivas organizações de ensino, particularmente, dos estudos filológicos nos dois países. Dei ainda, em rápidos traços, um panorama das realizações e das deficiências do instituto de Cultura mantido pelo nosso governo em Montevideú.

Várias conferências foram realizadas por membros da Academia. O acadêmico Cândido Jucá (filho) leu um estudo sobre a poesia de Castro Alves, como contribuição às comemorações do centenário do poeta baiano. O acadêmico Padberg Drenkppol deu-nos erudita dissertação sobre a expressão “riso sardônico”, estudando-lhe exaustivamente a etimologia. O acadêmico Serafim Silva Neto leu-nos um resumo comentado do seu trabalho sobre *Os estudos filológicos em Portugal*, fruto de sua recente visita à terra dos nossos maiores; esse trabalho foi divulgado nas colunas do diário *A Manhã*, em folhetins semanais. Na comemoração do IV Centenário de Cervantes, dissertou o Acadêmico David José Pérez, achando-se presente, como convidado especial, o SR. Embaixador da Espanha, Don José Rojas Y Moreno. Comemorando o centenário de Carlos de Laet, usaram da palavra os acadêmicos Ragy Basile, Jacques Raimundo e Júlio Nogueira, o primeiro dos quais é o ocupante da cadeira que tem por patrono aquele ilustre



vernaculista. A essa homenagem esteve presente, como convidado especial, O Sr. Desembargador Mafra de Laet.

Por indicação do acadêmico Sílvio Elia, ocupou a nossa tribuna um conceituado camonista, Frei Sebastião Hasselmann, que dissertou brilhantemente sobre *O Plano de Os Lusíadas*. A sessão teve o caráter de *sympósiun*, havendo debatido o tema vários dos assistentes, entre os quais um professor do Liceu Literário Português, o professor Celso Cunha e os Acadêmicos Artur de Almeida Torres e Serafim Silva Neto.

Alguns acadêmicos editaram livros novos, de valor literário ou filosófico. O acadêmico Artur de Almeida Torres publicou um volume de textos antigos, anotados e eruditamente comentados. O acadêmico José de Sá Nunes publicou um pequeno folheto o seu *curriculum vitae*. De minha parte, além da reedição de um dos volumes do Idioma Pátrio, trago ao nosso acervo duas contribuições bibliográficas; um opúsculo sobre a *la raza negra y su contribución a la cultura brasileña*, publicação feita no Uruguai, e a tradução do romance histórico *A Du Barry* dos irmãos Goncourt, recém-saída dos prelos dos editores Vecchi.

A grande maioria dos acadêmicos tem colaborado assiduamente na imprensa do Rio e dos Estados, tratando preponderantemente de estudos filológicos. Os nossos principais jornais têm-se ocupado das atividades da academia, publicando notícias e resumos dos trabalhos realizados. Devemos mencionar, entre outros, o *Jornal do Commercio*, o *Diário de Notícias*, o *Correio da Manhã*, *Brasil-Portugal*, *Gazeta de Notícias*, *A Manhã*, *Jornal da Noite* e *Jornal do Brasil*.

Como a Academia não dispõe de sede própria, sua secretaria e arquivo estão funcionando na sala da biblioteca dos Serviços Hollerith, realizando-

se as sessões públicas e as assembléias no salão nobre do Liceu Literário Português.

Um das mais decisivas provas de vitalidade da Academia foi dada, ainda em fins de dezembro último, ao reunir-se o corpo acadêmico para proceder ao preenchimento de três cadeiras vagas no seu quadro. As eleições são a pedra de toque das sociedades organizadas em base demográfica. Uma situação que elege, que exerce o direito de voto, vive. Contando com trinta e sete membros efetivos, a Academia levou à urna trinta sufrágios. Houve só sete abstenções, motivadas geralmente por ausência ou enfermidade; quatro acadêmicos estavam fora do rio de Janeiro e dois achavam-se gravemente enfermos. E, apesar de nenhum dos sete candidatos ter sido eleito, em razão da exigência estatutária de dois terços dos sufrágios totais, todos os volantes deram por bem empregado o seu tempo, achando-se dispostos para nova refrega, oportunamente.

O fim do ano de 1947 foi inclemente para conosco: no prazo de uma semana a Morte rondou duas vezes à nossa porta, levando-nos dois dos nossos mais prestigiosos companheiros. No dia 20, foi o acadêmico Julio de Matos Ibiapina, Professor do colégio Militar, autor de obras didáticas de francês e inglês e co-autor de um dicionário de língua inglesa, ainda em elaboração, tendo sido como fundador o primeiro ocupante da cadeira de que é patrono o poeta cearense, de feição clássica, José Albano, que foi também cultor da poesia em língua inglesa. No dia 28, perdemos o acadêmico Eduardo José de Pinheiro Domingues, português de nascimento, conde romano, bibliófilo e autor de numerosos trabalhos filológicos, tendo sido um dos orientadores da *Revista Filológica* do Prof. Rui Almeida; era nesta Academia o criador da cadeira de que é patrono Manuel de Melo, o filólo-

go português que foi, no velho Gabinete Português de Literatura, um dos primeiros guias literários do autodidatismo de Machado de Assis.

Apresenta-se assim a Academia Brasileira de Filologia, para 1948, com cinco vagas a preencher no seu quadro: a de Seul Borges Carneiro, na cadeira “Solidônio Leite”; a e Afranio Peixoto, na cadeira de que é patrono “antônio Vieira”; a cadeira ainda não preenchida cujo patrono é “Paulino de Brito” e, agora, as vagas de Matos Ibiapina e Conde Pinheiro Domingues.

Na última sessão do ano, deliberou a academia modificar o critério de direção da revista, atribuindo-se a uma comissão designada pela Diretoria. Essa disposição dependerá de ratificação, com a revisão dos Estatutos e do Regimento, a que se está precedendo. Devendo eleger-se a diretoria para o ano entrante, ficou ela assim construída: Presidente, Sousa da Silveira; Vice-Presidente, Júlio Nogueira; 1º Secretário, Modesto de Abreu; 2º Secretário, Altamirano Nunes Pereira; Tesoureiro, Jarbas de Aragão. Para a comissão de redação da Revista foram designados os acadêmicos Jacques Raimundo, Sílvio Elia e os dois secretários.

No ano vindouro, pretende a academia retornar seus trabalhos sobre a *Nomenclatura Gramatical* e o lançamento das bases da *Gramática-Padrão*, devendo iniciar um curso prático e popular de rudimentos do idioma, que possivelmente será irradiado.

Se lhe for dado realizar esse programa, já a Academia terá justificado brilhantemente sua existência, dando uma eloqüente demonstração de capacidade de trabalho e construtivo.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 8 de fevereiro de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reiniciando os trabalhos, do ano, reuniu-se a Academia Brasileira de filologia, sob a presidência do sr. Sousa da silveira, secretariado pelo sr. Modesto de abreu, achando-se presidentes os Srs. Júlio Nogueira, Jarbas de aragão, Jacques Raimundo, Padberg drenkpol, serafim silva Neto, Mattoso Câmara e Ragy Basile. Foi consignado em ata, por aclamação, um voto de louvor do Sr. Modesto de Abreu, 1º secretário, pelo valioso *Retrospecto* das atividades econômicas, publicado no *Jornal do Commercio* de 8 de fevereiro último. Para estudar o problema ortográfico e propor as medidas convenientes, suscitadas pelo requerimento do deputado Beni Carvalho relativo à suspensão dos efeitos do decreto que oficializou a reforma de 45, foi designado o sr. Padberg Drenkpol. Sua tese deverá ser apresentada e discutida na sessão do dia 10 do próximo mês de abril. Em maio, a Academia reverenciará a memória dos acadêmicos falecidos, procedendo em seguida ao preenchimento das vagas.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 17 de março de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reiniciando os trabalhos do ano, reuniu-se no sábado último a Academia Brasileira de Filologia, sob a presidência do Sr. Sousa da Silveira, tendo como secretário o Sr. Modesto de Abreu. Compareceram ,mais, os Srs. Jarbas de Aragão, Jacques Raimundo, Padberg Drenkpol, J. Mattoso Câmara, Júlio Nogueira,

Serafim Silva Neto e Ragy Basile, tendo justificado seu não comparecimento os Srs. Quintino do Valle, Othelo Reis, Oswaldo Serpa, Lindolfo Gomes, C. Fredsen e Altamirano N. Pereira.

Foi aprovada a ata da última sessão, referente à eleição e posse da Secretaria e da comissão da Revista. No expediente foi registrado o recebimento de uma carta do professor Renato Costa Pacheco, do Espírito Santo, e de uma circular da Casa de Ruy Barbosa, solicitando a participação da Academia nas comemorações do centenário de seu patrono, em 1949. Enviaram livros para a biblioteca: o sócio correspondente no Paraná, Sr. Prof. Rosário Mansur Guérios, e os filólogos portugueses Srs. Capela e Silva Xavier Fernandes.

Por proposta do Sr. Nogueira, com o apoio dos Srs. Jacques Raimundo, e Padberg Drenkpol, foi exarado em ata um voto de louvor ao Sr. Modesto de Abreu, 1º Secretário, pelo excelente *Retrospecto* das atividades acadêmicas apresentando na última sessão e publicado no número de 8 fevereiro do *Jornal do Commercio*. Essa foi aclamada por aclamação.

O Sr. Júlio Nogueira pediu, ainda, que a academia se manifestasse acerca do requerimento apresentado à Câmara dos deputados pelo Sr. Beni Carvalho, no sentido de ser revogado o decreto que mandava pôr em execução o último acordo ortográfico. Manifestaram-se a respeito vários acadêmicos, adotando-se o alvitre, proposto pelo Sr. Serafim Silva Neto, de que fosse designado um acadêmico para, na sessão vindoura, fazer uma exposição do assunto em seus principais aspectos. O trabalho apresentado será lido e discutido Em plenário, tomando então a Academia as deliberações que lhe mais acertadas.

Tendo sido sugerida a nomeação de nova comissão, esta agora só de filólogos, para oferecer emendas ao vocabulário de 45, o Sr. Mattoso Câmara objetou que semelhante iniciativa só poderia contribuir para perpétua a balbúrdia, e citou o caso que com ele se passara, nos Estados Unidos, quando foi consultado pela reitoria da Universidade sobre o nosso “impasse” ortográfico, que estava motivando o retardamento da publicação de um trabalho de consulta para estudantes de português. O nosso patrício, ali em missão de estudos, tranqüilizou o reitor, explicando-lhe que acabava de ser resolvido de vez o assunto, com a publicação oficial do vocabulário de 43. Já no Brasil, recebeu, com amável dedicatória, um exemplar da obra que, ante a sua palavra de entendido, acabava ser editada. Por coincidência, no dia em que recebeu esse exemplar, embarcava para Portugal a comissão que iria fazer o novo acordo de 45...

Outra objeção interessante foi a do senhor Jacquesm Raimundo, que lembrou a circunstância de ser aprovação do acordo um ato de direito internacional, equivalente a um “tratado tácito”.

Encerrados os debates, o presidente designou o Sr. Padberg Drenkpol para elaborar o estudo referente ao assunto, a ser discutido na próxima sessão.

Propôs, a seguir, o sr. Jaques Raimundo que se realizasse uma sessão especial em homenagem aos acadêmicos falecidos, ficando deliberado que essa sessão será efetuada em maio, designando-se oportunamente dia e hora. O preenchimento das vagas será posterior a esse ato.

A próxima sessão será a 10 de abril, à hora e no local de costume.

Rio de Janeiro: *Jornal do Comércio*, 18 de março de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reúne-se amanhã, sábado, às 16 horas, no salão do Liceu Literário Português, a Academia Brasileira de Filologia. Da ordem do dia constam a leitura e debate do parecer do prof. Padberg Drenkpol sobre a questão ortográfica. Rio de Janeiro: *A Noite*, 9 de abril de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reune-se em sessão ordinária, sob a presidência do Sr. Sousa da Silveira, Secretariado pelos Srs. Modesto de Abreu e Altamirano N. Pereira, a Academia Brasileira de Filologia. Da ordem do dia constava a leitura do parecer do Sr. Padberg drenkpol sobre a reforma ortográfica.

Dada a palavra ao orador, procedeu este à leitura do seu trabalho, que foi ao final muito aplaudido, ficando resolvido que servirá de base ao pronunciamento da Academia sobre a questão. A atitude da academia será dedicada na última sessão deste mês, a realizar-se no sábado, 24. No mês de maio será prestada homenagem pública à memória dos acadêmicos falecidos, profs. Saul Borges Carneiro, Júlio de Matos Ibiapina, Pinheiro Domingues e Afrânio Peixoto.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 14 de abril de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Em sua última reunião, sobre a presidência do prof. Sousa da Silveira, tendo como secretário

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

o Prof. Modesto de Abreu, a Academia Brasileira de Filologia iniciou os debates sobre a fase atual do acordo ortográfico.

Foi dada a palavra do Prof. Padberg Drenkpol que leu se parecer sobre a questão, estudando à luz da ciência filológica e reforma que se faz em Lisboa com a colaboração do Prof. Sá Nunes, membro da Academia. O trabalho do Prof. Padberg foi muito aplaudido, ficando por unanimidade resolvido que servirá de base ao pronunciamento definitivo da academia. O assunto será debatido ainda esse mês, no sábado dia 24.

Na primeira sessão do mês de maio, a academia prestará homenagem pública aos acadêmicos falecidos e que são os Prof. Afrânio Peixoto, Saul Broges Carneiro, Matos Ibiapina e Pinheiro Domingues.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 15 de abril de 1948.

*Diário de Notícias*, 14 de abril de 1948

**ACADEMIA BRAILEIRA DE [LETRAS] FILOLOGIA** – Reúne-se amanhã, às 16 horas, em sessão ordinária, a Academia Brasileira de Filologia no salão nobre do Liceu. Nessa reunião deverão os acadêmicos manifestar-se sobre o parecer apresentado pelo Prof. Padberg Drenkpol e decidir da atitude que assumirá a Academia, coletivamente, em face do problema ortográfico. Tratar-se-á, também, da nova redação de alguns artigos regimentais, devendo ser escolhidos, afinal, os oradores que tomarão parte na sessão de homenagem aos acadêmicos falecidos.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 23 de abril de 1948.



## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reune-se hoje, às 16 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português, a Academia Brasileira de Filologia, para decidir da atitude que tomará coletivamente, em face da questão ortografia. Na mesma sessão terá início a revisão de alguns artigos regimentais e será feita a escolha dos oradores que tomarão parte da homenagem, a realizar-se em maio, à memória dos acadêmicos falecidos. Amanhã, domingo, às 22 horas, especialmente convidados, os membros da academia tomaraão parte na “mesa redonda” da Rádio Globo, para prosseguir na discussão do acordo ortográfico, sob a presidência do deputado Rui Almeida.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 24 de abril de 1948.

*Correio da manhã*, 24 de abril de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – A Academia Brasileira de Filologia realizará, durante o mês de maio, quatro sessões, duas das quais serão públicas, de acordo com o seguinte programa:

No dia 8, será discutida a questão ortográfica com base no parecer apresentado pelo Professor Padberg Drenkpol, já publicado pelo *Jornal do Commercio*, nos eu número 24 de abril. Nessa discussão tomarão parte, além de outros acadêmicos, os Professores Joaquim Mattoso Câmara Junior e Cândido Jucá (filho), previamente inscritos.

No dia 15 haverá a primeira sessão pública destinada à homenagem a dois dentre os acadêmicos falecidos: os profesores Saul Borges Carneiro e Afrânio Peixoto. Sobre o primeiro falará o Professor Cândido jucá (filho) e sobre o segundo, o professor Jacques Raimundo.

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

A segunda sessão pública efetuar-se-á no sábado seguinte, dia 22, e será dedicada a homenagem a memória dos acadêmicos Conde Eduardo José de Pinheiro Domingues e Professor Júlio de Matos Ibiapina.

A respeito do primeiro usará da palavra o Dr. Arthur de Almeida Torres; sobre o segundo falará o Coronel Altamirano Nunes Pereira.

Será, finalmente, realizada a 29 a última sessão ordinária do mês, devendo nela tratar-se do preenchimento das cadeiras vagas.

Todas essas sessões serão realizadas em sábados, às 16 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português.

A entrada é sempre livre às sessões públicas, agradecendo a Diretoria especialmente o comparecimento dos Srs. Professores e estudantes.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 27 de abril de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reúne-se hoje, sábado, às 16 horas, em sessão ordinária, a Academia Brasileira de Filologia, sob a presidência do prof. Sousa da Silveira.

Da ordem do dia consata, a discussão do parecer do prof. Padberg Drenkpol sobre o acordo ortográfico, devendo ocupar a tribuna, entre outros acadêmicos, os profs. Mattoso Câmara e Cândido Jucá (filho).

No sábado vindouro, 15 do decorrente, a academia Revenciará a memória dos profs. Saul Borges Carneiro e Afrânio Peixoto, sendo oradores dos profs. Cândido Jucá (filho), Jacques Raimundo e Serafim Silva Neto.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 8 de abril de 1948.

*Jornal do commercio*, 8 de abril de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Realizou-se sábado último mais uma sessão ordinária da Academia Brasileira de Filologia, sob a presidência do prof. Sousa da Silveira, secretariado pelos Srs. Professores modesto de Abreu e Altamirano Nunes Pereira. Comparecem os Srs. Padberg Drenkpol, Cândido Jucá (filho), Jarbas de Aragão, Serafim Silva Neto, Arthur de Almeida Torres e Sílvio Elia, tendo justificado sua ausência os Srs. Professores Mattoso Câmara Junior e Oswaldo Serpa.

Foi lida e aprovada, com uma emenda, a ata da sessão anterior, tendo o Srs. Primeiro secretário esclarecido o sentido da expressão usada na introdução, feita pela Secretária, ao parecer do Sr. Professor Padberg Drenkpol, publicado em gazetilha do *Jornal do Commercio*, no dia 24 do mês de findo. A aprovação ali referida não significa que a Academia haja entrado no mérito do aludido parecer e sim que o aceitou como base na discussão e posterior pronunciamento, como se deduz dos próprios termos da nota em questão.

Do expediente constatou o recebimento de cartas de vários professores dos Estados e de Portugal, bem como de publicações várias, entre outras cinco volumes de obras históricas e de valor filológico remetidos pelo Governo do Estado do Pará.

Iniciando-se os debates sobre o problema do acordo ortográfico, foi lido um questionário, em três itens, enviado pelo Sr. Professor Mattoso Câmara Júnior. A esses itens acrescentou-se um quarto, proposto pelo Sr. Professor Serafim Silva Neto, secundado pelo Sr. Professor Sílvio Elia, ficando a matéria para ser discutida na próxima reunião.

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

A seguir, teve a palavra o Sr. Professor Cândido Jucá (filho), que leu documentada exposição sobre o tema em debate, concluindo desfavoravelmente à adoção do acordo de 1945. Esse trabalho será dentro em breve divulgado na íntegra, tendo muitos aplausos, embora com as naturais restrições dos que defendem a validade do recente acordo interacadêmico.

O assunto prosseguirá em debate na próxima reunião, que se efetuará no próximo sábado.

Rio de Janeiro *Jornal do Commercio*, 11 de maio de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reuniu-se em sua primeira sessão plenária deste mês a Academia Brasileira de Filologia no salão nobre do Liceu Literário Português. Presidiu aos trabalhos o prof. Sousa da Silveira, tendo como secretário os Srs. Modesto de Abreu e Altamirano Nunes Pereira.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se à discussão da questão ortográfica, com base no parecer apresentado pelo Sr. Padberg Drenpol. Foram lidos três itens enviados pelo prof. Mattosos Câmara, aos quais se agregou um quarto item, proposto pelo Sr. Serafim Silva Neto. O debate prosseguirá na sessão do próximo dia 15.

A seguir, o prof. Cândido Jucá (filho) leu um trabalho sobre o mesmo tema, no qual examina o parecer do Sr. Padberg Drenckpol, discordando dele em vários pontos.

Antes de serem encerrados os trabalhos, tratou-se da homenagem aos acadêmicos falecidos, resolvendo-se que se realize nos dias 22 e 29.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 13 de maio de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Em sua reunião de ontem, a Academia Brasileira Filologia considerou, mais uma vez, o problema ortográfico, cuja discussão se fez com base no parecer do acadêmico Sr. Padberg Drenpol. Não se achando presentes, por motivo de saúde, o autor do parecer, e o Sr. Mattoso Câmara Júnior, que sobre o mesmo apresenta três itens, aos quais acrescera outro o Sr. Serafim Silva Neto, deixou-se para a próxima sessão a discussão final do assunto e sua votação. Como a próxima sessão só se realizará no mês vindouro, decidiu-se que a Secretaria enviará a todos os Srs. Acadêmicos cópias dos quatro itens, para que mandem suas respostas por escrito os que não possam comparecer.

Quanto às sessões públicas de homenagem à memória dos acadêmicos falecidos, aprovou-se a seguinte alteração: a do saudoso Professor Saul Borges Carneiro será levada a efeito no dia 22; a do extinto Professor Afrânio Peixoto, no dia 29 e as dos dois acadêmicos falecidos mais recentemente, Srs. Professores Júlio de Matos Ibiapina e Eduardo de Pinheiro Domingues, no mês vindouro.

Para as homenagens deste mês, estão inscritos, respectivamente, os Srs. Professores Cândido Jucá (filho) e Jacques Raimundo, além de outros Srs. Acadêmicos que poderão inscrever-se antecipadamente ou pedir a palavra no ato.

Foi recebida carta do filólogo português Sr. Dr. Marques Braga, agradecendo a escolha de seu nome para integrar o quadro de correspondentes em Portugal.

A respeito da publicação do parecer do acadêmico Sr. Dr. Padberg Drenkpol, fizeram os Srs. Prods Artur de Almeida Torres e Júlio Nogueira

a comunicação de que essa publicação está ensejando, em vários meios, aquém e além-mar, interpretações tendenciosas, segundo as quais a Academia de Filologia resolvera, por unanimidade, apoiar o acordo de 45, e o sistema ortográfico dele resultante. Pediam, assim, que a Secretaria, em sua resenha dos trabalhos acadêmicos, noticiasse, de forma precisa, o que ocorrera nas sessões em que se examinou a matéria e fornecesse, deles, ao público, uma versão autorizada e esclarecedora.

O 1º Secretário explicou então que tais esclarecimentos já haviam sido prestados através do último noticiário da Academia, publicado no *Jornal do Commercio* e em outros diários. Nessas notícias, como aliás na própria divulgação do parecer, ficou bem frisado que o aparecer do acadêmico, Sr. Prof. Padberg Drenkpol, depois de haver sido acolhido com os aplausos e elogios que merecera por sua erudição e pelo método de sua exposição, fora “unanimemente aprovado” para “servir de base à discussão” sobre o problema em debate. De tal publicação se depreendia, insofismavelmente, que a Academia aceitara como excelente aquele trabalho para sobre ele basear sua discussão futura. E, como essa discussão ainda não terminou – conforme tem sido amplamente noticiado – prematuro será qualquer juízo que se pretenda fazer acerca da atitude da Academia sobre a matéria. Nem mesmo o corpo acadêmico, nem sequer a Diretoria da Academia, apesar de sua atividade coordenadora dos trabalhos, possuem elementos hábeis para afirmar, *a priori*, quantos serão os votos favoráveis ou contrários ao acordo, com ou sem restrições.

Com a explicação do Sr. Secretário, deu-se o plenário por satisfeito e convencido de que não passam de explorações sem fundamentos as deduções que porventura estejam sendo extraídas das discussões em curso.

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

A sessão teve a presidência do Sr. Prof. Sousa da Silveira, que foi secretariado pelos Srs. Profs. Modesto de Abreu e Jacques Raimundo, tendo comparecido mais os Srs. Profs. Júlio Nogueira, Cândido Jucá (filho), Artur A. Torres, Sílvio Elia e Jarbas de Aragão, ausentes com causa justificada os Srs. P. Drenkpol, Mattoso Câmara, Serafim S. Neto, Altamirano N. Pereira e Quintino do Valle.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 16 de maio de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – A sessão do próximo sábado, da Academia Brasileira será publica e destinada a homenagear a memória do acadêmico Saul Borges Carneiro, falecido em 1946.

Era o saudoso professor do Instituto de Surdos-Mudos, um dos nossos mais autorizados cultores das letras clássicas e ocupava na Academia a cadeira nº 32, sob o patrocínio do nome de Solidônio Leite, o autor dos *Clássicos Esquecidos*.

A homenagem ao acadêmico extinto realizar-se-á às 16 horas no salão nobre do Liceu Literário Português, sendo franca a entrada.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 18 de maio de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – A próxima sessão da Academia Brasileira de Filologia será realizada depois de amanhã, às 16 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português, devendo usar da palavra o acadêmico Sr. Cândido Jucá (filho), que estudará a vida e a obra do saudoso acadêmico Prof. Saul Borges Carneiro Em Segunda sessão públi-

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

ca, será reverenciada a memória do acadêmico Prof. Afrânio Peixoto, sendo orador oficial o Sr. Jacques Raimundo.

Ambas as sessões serão levadas a efeito no mesmo local e à mesma hora, franqueada a entrada ao público.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 20 de maio de 1948.

*Diário de Notícias*, 20 de maio de 1948.

### **CONFERÊNCIA**

**PROF. CÂNDIDO JUCÁ (FILHO)** – Amanhã, às 16:20 horas, no Liceu Literário Português, em sessão pública da Academia Brasileira de Filologia, sobre Saul Borges Carneiro.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 21 de maio de 1948.

Reproduzida no dia 22 de maio de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Realizou-se ontem, no salão nobre do Liceu Literário Português, a sessão pública de homenagem à memória do acadêmico Prof. Saul Borges Carneiro.

No impedimento do presidente, Sr. Prof. Sousa da Silveira, que se achava enfermo, dirigiu os trabalhos o vice-presidente, Sr. Prof. Júlio Nogueira, secretariado pelo Sr. Prof. Modesto de Abreu. Justificou seu não comparecimento, por enfermidade, o Sr. Prof. Padberg Drenkpol.

Estiveram presentes, além de vários acadêmicos, os representantes do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Carioca de Letras,



da Federação das Academias, do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto e de outras instituições culturais. Compareceram também representantes da Diretoria e do corpo docente do Instituto Nacional der Surdos-Mudos, pessoas da família do homenageado e numerosos convidados.

Fez-se representar especialmente, por seu secretária, o Sr. Deputado Dr. Samuel Duarte, Presidente da Câmara dos Deputados.

Ao abrir a sessão, o Sr. Vice-presidente em exercício proferiu breves palavras a respeito do acadêmico extinto, de quem fora um dos examinadores, em companhia dos Professores Hemetério dos Santos e Said Ali, quando de seu concurso para o lugar que passaria a ocupar no Instituto de Surdos-Mudos. Deu em seguida a palavra ao acadêmico Sr. Prof. Cândido Jucá (filho), que leu minucioso estudo da personalidade do Prof. Saul Borges Carneiro, desde a infância e adolescência, quando fora discípulo do velho e sábio educador Prof. Cândido Jucá. Referiu-lhe as diversas fases da formação mental, seus estudos preparatórios, seu ingresso no Instituto como repetidor e, mais tarde, seu acesso à Cátedra, que ocupou até a morte, tendo servido durante quase quarenta anos naquela importante casa de educação. Historiou-lhe as atividades de jornalista, escritor, filólogo e bibliófilo, acentuando, em todos esses misteres, a modéstia em que se enclausurava o seu espírito, produzido quase sempre no anonimato ou sob pseudônimo. A essa altura, fez uma revelação: a de ser um dos seus nomes supostos o de *Barão d'Ascurra* com que assinou um livro humorístico, inspirado, em 1931, no primeiro acordo ortográfico que então se discutia. Referiu-se, também, a sua constante colaboração no *Boletim de Ariel* e citou um dos projetos que tinha em mente, da colaboração com outros dois condiscípulos – o orador e o Sr. Modesto de Abreu – como fosse o de coligir os melhores

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

trabalhos literários do velho mestre comum para editá-los numa poliantéia, que seria cuidadosamente anotada e comentada.

O trabalho do Sr. Cândido Jucá (filho) foi muito aplaudido, tendo o Sr. Júlio Nogueira, encerrado os trabalhos, depois de felicitar o autor, em nome da Academia, por sua magnífica contribuição ao arquivo dos fatos da instituição.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 23 de maio de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Realizar-se-á no próximo sábado, às 16 horas, no Liceu Literário Português, a sessão pública da Academia Brasileira de Filologia, dedicada à memória de Afrânio Peixoto, que foi o primeiro ocupante da cadeira sob o patrocínio de Antônio Vieira.

A sessão será presidida pelo Sr. Professor Sousa da Silveira, devendo usar da palavra, como orador oficial, o Sr. Professor Jacques Raimundo, além de outros Srs. Acadêmicos que queiram fazê-lo.

A solenidade será realizada na sala “Camões”, sendo franca a entrada.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 26 de maio de 1948.

## **CONFERÊNCIAS**

**Prof. Jacques Raimundo** – No Liceu Literário Português, à Rua Senador Dantas, 118 (1º andar), em sessão da Academia Brasileira de Filologia, às 16 horas de sábado, 29 do corrente, sobre o tema: Afrânio Peixoto.

**Cel. Altamirano Nunes Pereira** – No dia 31, às 17 horas, no Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, sobre o tema *Algo de humorismo na língua portuguesa*.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 27 de maio de 1948.

## **AFRÂNIO PEIXOTO**

A Academia Brasileira de Filologia prestará, depois de amanhã, homenagem à memória do acadêmico Afrânio Peixoto, que foi o primeiro ocupante da cadeira patrocinada pelo nome do Padre Antônio Vieira.

Será orador oficial o acadêmico Sr. Prof. Jacques Raimundo, que analisará os vários aspectos da personalidade do saudoso escritor baiano, focalizando principalmente o valor de sua contribuição aos estudos filológicos e do nosso folclore. Poderão usar da palavra, ainda, outros acadêmicos que o desejem.

A sessão, que será pública, terá início às 16 horas, na sala “Camões” do Liceu Literário Português, à Rua Senador Dantas, nº 118, 1º andar.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 27 de maio de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reúne-se hoje, em sessão pública, a Academia Brasileira de Filologia, para prestar homenagem à memória do acadêmico Afrânio Peixoto.

Fará o discurso oficial o acadêmico senhor Jacques Raimundo, devendo ser a sessão presidida pelo Sr. Dr. Sousa da Silveira.

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

O ato terá início às 16 horas, na sala “Camões” do Liceu Literário Português, à Rua Senador Dantas, 118.

É convidada especial a viúva de Afrânio Peixoto, sendo franqueada a entrada ao público.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 29 de maio de 1948.

## CONFERÊNCIAS

**Cel. Altamirano Nunes Pereira** – No dia 31, às 17 horas no Instituto de Estudos portugueses Afrânio Peixoto sobre o tema: *Algo de humorismo na língua portuguesa..*

**Prof. Jacques Raimundo** – No Liceu Literário Português à rua Senador Dantas 118 (1º andar, em sessão da Academia Brasileira de Filologia, às 16 horas, sobre o tema *Afrânio Peixoto*.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 29 de maio de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Realizou-se no sábado último a sessão de homenagem à memória de Afrânio Peixoto, na Academia Brasileira de Filologia.

Presidiu aos trabalhos o Sr. Prof. Sousa da Silveira, secretariado pelo Sr. Prof. Modesto de Abreu. Assistiram ao ato, além de vários acadêmicos, os Srs. Alce Amoroso Lima e Affonso Pena Júnior, o presidente do Liceu Literário Português, Conde das Galveias, o representante do Sr. Embaixa-

## SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

dor de Portugal e como convidada especial, a viúva de Afrânio Peixoto, além de muitas outras pessoas.

Usou da palavra o Sr. Prof. Jacques Raimundo, que produziu erudita dissertação sobre a formação intelectual do homenageado, acentuando-lhe o valor da contribuição filológica, como camonista, lexicógrafo e crítico, além de romancista, conferencista e autor didático e científico.

A sessão teve início às 17 horas, na sala “Camões” do Liceu Literário Português.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 1 de junho de 1948.

*Diário de Notícias*, 2 de junho de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Realizar-se-á no dia 12 do corrente a primeira sessão ordinária da Academia Brasileira de Filologia, a fim de tomar conhecimento das opiniões dos srs. Acadêmicos sobre a questão ortográfica, devendo ser então conhecidas as respostas aos quatro quesitos propostos, e que são:

1º - Deve haver unidade de escrita para a língua portuguesa no Brasil e em Portugal?;

2º - Devem ser aceitos integralmente o Acordo Luso-Brasileiro de 1945 e o conseqüente *Vocabulário Resumido*?;

3º - Deve ser mantido integralmente o *Vocabulário da Academia Brasileira de 1943*?;

4º - Deve haver uma revisão do que se fez até aqui consoante o projeto Beni Carvalho, apresentado na Câmara dos Deputados? Na mesma sessão

tratar-se-á da próxima homenagem à memória dos acadêmicos Matos Ibiapina e Pinheiro Domingues, cujas datas serão então fixadas.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 3 de junho de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – A primeira sessão ordinária da Academia Brasileira de Filologia será, no corrente mês, realizada no dia 12, às 16 horas, no Liceu Literário Português. Nessa reunião tomará o plenário conhecimento dos votos dos Srs. Acadêmicos sobre o Acordo Ortográfico, de conformidade com o seguinte questionário, que condensa os itens propostos pelos Srs. Mattoso Câmara Júnior e Serafim Silva Neto.

1º Deve haver unidade de escrita para a língua portuguesa em Portugal e no Brasil?

2º - Devem ser aceitos integralmente o Acordo Luso-Brasileiro de 1945 e o conseqüente *Vocabulário Resumido*?

3º - Deve ser mantido Integralmente o *Vocabulário da Academia Brasileira de 1943*?;

4º - Deve haver uma revisão do que se fez até aqui consoante o projeto Beni Carvalho apresentado na Câmara dos Deputados?

Na mesma sessão fixar-se-á a data da homenagem à memória dos acadêmicos Júlio de Matos Ibiapina e Eduardo Pinheiro Domingues,

Será também feita comunicação do resultado da última mesa-redonda da Rádio Globo, na qual, sob a presidência do Sr. Deputado Rui Almeida, tomaram parte os Acadêmicos Srs. José de Sá Nunes, Sílvio Elia, Júlio No-

#### SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

gueira, Antenor Nascentes, Altamirano Nunes Pereira, Jarbas Aragão, Cândido Jucá (filho), Serafim Silva Neto e Modesto de Abreu.

Rio de Janeiro *Jornal do Commercio*, 4 de junho de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Para o definitivo pronunciamento da Academia Brasileira de Filologia sobre a questão ortográfica, foram propostos na última sessão ordinária os seguintes quesitos:

- a) Pelo acadêmico Serafim P. Silva Neto: 1º - É V. Ex<sup>a</sup> favorável à unificação ortográfica entre o Brasil e Portugal?; 2º - concorda com o que se fez nesse sentido em 1945?;
  - b) Pelo acadêmico J. Mattoso Câmara Jr.
  - c) 1º - Devem ser aceitos integralmente o Acordo Luso-Brasileiro de 1945 e o conseqüente *Vocabulário Resumido*?;
  - d) 2º - deve ser mantido integralmente o *Vocabulário da Academia Brasileira de 1945*?;
  - e) 3º - Deve haver uma revisão do que se faz até aqui consoante o projeto Beni Carvalho apresentado na Câmara dos Deputados?;
- c) Pelo acadêmico Modesto de Abreu: - Aceitaria V. Ex.<sup>a</sup> o acordo de 1945 desde que no mesmo se autorizassem grafias divergentes para as variantes prosódicas lusas e brasileiras?

As respostas serão comunicadas ao plenário na sessão de 19 do corrente.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Achando-se enfermos os acadêmicos Lindolfo Gomes e Padberg Drenkpol, o primeiro em sua residência, e o segundo na Casa de Saúde S. José, o presidente designou para visita-los em nome da Academia, respectivamente, os Srs. Modesto de Abreu e José de Sá Nunes.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 8 de junho de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Para o definitivo pronunciamento da Academia Brasileira de Filologia sobre as questões ortográfica, foram propostos na última sessão ordinária ao seguintes quesitos:

a) pelo acadêmico Serafim Silva Neto:

1ª – É V. Exa. Favorável à unificação ortográfico entre o Brasil e Portugal?

2ª – Concorda com o que se fez nesse sentido em 1945?

b) pelo acadêmico J. Mattoso Câmara Jr:

1ª – Devem ser aceitos integralmente o Acordo Luso-Brasileiro de 1945 e o conseqüente Vocabulário Resumido?

2ª – Deve ser mantido integralmente o vocabulário da Academia Brasileira de 1945? [?]

3ª – Deve haver uma revisão do que se fez até aqui consoante o projeto Beni Carvalho apresentado na Câmara dos Deputados?

c) pelo acadêmico Modesto de Abreu:

- Aceitaria V. Exa. O acordo de 1945, mesmo que se autorizassem grafias divergentes para as variantes prosódicas lusas e brasileiras?



As respostas serão comunicadas ao plenário na sessão de 19 do corrente.

Achando-se enfermos os acadêmicos Lindolfo Gomes e Padberg Drenkpol, o primeiro em sua residência e o segundo na Casa de Saúde São José, o presidente designou para visita-los em nome da Academia respectivamente os Srs. Modesto de Abreu e José de Sá Nunes.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 8 de junho de 1948.

## **AFRÂNIO PEIXOTO, O FILÓLOGO E O CAMONISTA**

### **Palestra realizada na Academia Brasileira de Filologia pelo Acadêmico Jacques Raimundo**

Era pouco mais que menino, se andava pelos mêz quinze anos, quando conheci a Afrânio Peixoto. Não tinha ele ainda alcançado os trinta. Estava, havia pouco, no Rio de Janeiro e freqüentava a nossa casa, como médico e amigo, dialeto amigo. A esse tempo clinicava ainda e com entusiasmo.

Entre a sua bagagem de obras sobre ciência, trazia-nos s sua *Rosa Mística*, editada na Alemanha, em sete cores, como uma dissipação policrômica. *Rosa Mística* fora o seu projeto profano, como a influência dos simbolistas. Mas o que já era, sendo-o ingênito, como dom precioso, era o colutor, o palestrador admirável e insuperável.

Quando ia ver-nos, levando-nos o seu cuidado profissional, deixava-se ficar, deliciando-nos com o encanto da sua palavra. Eu embevecia-me ouvi-lo e daí data a minha admiração e a nossa amizade. Colocava casos e coisas

da Bahia, de quando estudante e já médico também, depois de 1897. um aniversário seu, enfatotado de fraque, festejou-o ambulament, num bonde que alugara, e onde reunira colegas e amigos. Fora uma nota estranha, que teve o rumor do escândalo, mas dentro do veículo, no alarido da alegria, comeu-se, bebeu-se, falou-se, recitou-se, consagraram-se nomes de escritores. Foi uma comemoração insólita como se pudera imaginar um nefelibata.

Nessa altura, Afrânio tinha por ídolo nas letras a Eugênio de Castro, o vate de Coimbra, e somente reputado pela experiência dos versos. Por sua vez, Eugênio de Castro, digno de ser imitado como poeta, tinha extravagâncias como poeta e esquisitices como homem: se na ganga dos poetas lhe excediam os fios do ouro mais puro, nevoava-se-lhe não raro o pensamento em frases que sabiam a como enigmas. Como nefelibata, título que inventara para si, chamando-lhe palavrão, figurava-se vem o cavalheiro errante entre as nuvens, pelos espaços, e, quando descia a terra, irritavam-no os elogios. Por isso, nunca respondeu a uma carta, havendo recebido milhares. Tais esquisitices e extravagâncias, sabidas dos seus adeptos, excitavam a estes o desejo de imitá-las, ou de se inventarem outras que as suplantassem. Daí o ter ideado Afrânio uma festa movimentada, realmente movimentada, se fora num veículo a rodar sobre trilhos... O próprio Afrânio contava-a, comentando-a com chiste: Afrânio não renegou nunca as estúrdias da mocidade, nem via nelas deslustre. Até são necessárias, acrescento eu, para que se encha e até se desculpe a mocidade, se irrequieta. Quem não as teve, ou, se as teve, as esconde, ou não viveu a mocidade, como devera, ou se envergonha de si, envergonhando-se da sua mocidade. Foi de certo um inútil, sem o preito que ela merece, como o melhor na fortuna da vida.

*Rosa Mística* é de 1900, ou de quando Afrânio tinha vinte quatro anos. Depois da *Rosa Mística*, silenciara quanto às letras profanas, como se dizia no seu humor esvoaçante. Foi depois de 1909 que as retomou, nm voto com que a satisfez a compromisso, a que tinha obrigado. Melhormente direi que foi depois da morte violenta de Euclides da Cunha. Há episódios que o destino arma, parecendo que não venham ter nenhuma significação na vida do homem. Um desses houve com respeito a Afrânio, tendo parte nele eu, com Bilac e Ernesto Sena. Vale a pena o recordá-lo. Fora numa madrugada, chuvosa e fria, em que fui à casa de Afrânio, indo acordá-lo. Morava ele na rua das laranjeiras, quase à esquina da de Soares Cabral, e em frente ao instituto dos Surdos e Mudos. Morava com Carlos Peixoto, Miguel Calmon, Afrânio de Andrade e creio que ainda com James Darcy. Era a madrugada de 16 de agosto de 1909, pelas quatro horas. Na véspera tinha sido morto Euclides da Cunha. Saindo do necrotério de Santa Luzia, onde se deixara o corpo do autor dos *Sertões*, os três partimos à cata de Afrânio, depois de uma escala em casa de Coelho Netto, na Rua do Roso. Afrânio era então o diretor do Instituto Médico-Legal e íamos pedir-lhe que ele próprio procedesse à autópsia pelo amanhecer, para que se não demorasse o enterro. Mal pensávamos que tal procedimento marcaria o primeiro passo para o retorno de Afrânio às letras profanas. Afrânio, a esse tempo, às voltas com as coisas da ciência, cogitava apenas da respectiva literatura, a que chamava sagrada.

Esse episódio, relembra-me Afrânio uns pares de anos depois, contribuíra o seu muito para que entrasse para a Academia Brasileira.

Pouco depois do passamento de euclides, como planeara, Afrânio empreendeu uma viagem ao sul da Europa e ao Oriente próximo. Na sua ausência e à sua revelia, Mário de Alencar Imaginou fazê-lo o sucessor de eu-

clides, na Academia. Numa fraude, em que não há o que censurar, ditada pela piedade do afeto, Alencar alisatra-o entre os candidatos à vaga. Afrânio antes de partir, entregara-lhe a carta com que se apresentava, mas ele se havia **descuidado** perdendo-a. Acreditaram-no e aceitou-se a inscrição, se o prestígio de Alencar era como o de um cônsul dominador.

Passando por Nápoles, rumo do Egito, Afrânio avistou-se com Aluísio Azevedo, que ocupava um cargo diplomático na Itália. Aluísio, que tinha recebido uma carta de Almáquio Dinis, a respeito deste falara ao itinerante, que exagerou encômios ao escritor, seu conterrâneo, aconselhando a que lhe desse o voto.

Andou pela terra dos faraós, visitando nos areais a Esfinge e a pirâmide de Quéops; tornou ao Cairo, do Cairo viajou até a Palestina, vendo os lugares santos, e voltou a Nápoles, Aluísio, que tivera uma carta de Mário de Alencar, ao rever Afrânio, exprobrou-lhe o silêncio quanto à candidatura. Afrânio sorriu, espantado com a zanga de Aluísio, pois não era candidato. Aluísio entrou em minúcias, mostrando-lhe a carta de Alencar, e Afrânio estarreceu com a atitude amorável do amigo distante, se nem aspirara a ser candidato! Ao chegar ao Brasil, soube que a cabala de Alencar surtira efeito, se o haviam elegido acadêmico.

Estava feito o regalo, honroso regalo, e não lhe cabia já senão o agradecimento, justificando a honraria, que lhe impunha deveres. Creu que lhe não bastavam só para a merecer os trabalhos sobre ciência. Dentro em pouco, divulgava em letra de forma o seu primeiro romance, a *Esfinge*. O nome, correlacionando-se o assunto, como lembrança, fora talvez sugestão da sua recente viagem. Ao lado do cientista, afamado já no estrangeiro, por seus trabalhos em francês, ressurgira em boa hora o homem de letras. *Esfinge* teve a sua voga e tamanha que no mesmo ano da sua aparição, em

1911, se traduziu para o espanhol, em Buenos Aires. A fraude de Mário de Alencar, exaltada na afeição, constringendo a Afrânio a novos compromissos, dotara a Academia com o valor invulgar do pujante romancista.

Quanto a Afrânio, descobrira-se ele de novo, reconhecendo os antigos pendores. Não se contentou apenas com a glória do romance e deu-nos as primícias do ensaísta brilhante em *Poeira da Estrada*. E na estrada que perambulava, não se levantou a poeira comum, mas a luminosa poeira do ouro precioso. O crítico e o pesquisador revela-nos o erudito útil e prudente. Daí, por diante, sobreando as perquirições, delicia-nos sempre com a segurança da lição de trabalhos lindos e notáveis. Não tardou muito que o Camões lhe merecesse a atenção e o entusiasmo. Tão grande foi um quanto a outra, e a ponto que no ardor se arrasta a criar a *Sociedade de Estudos Camonianos*, que em suma era ele só, multiplicado na escolha e no trato dos assuntos.

Foi como camonista que Afrânio teve o seu lugar na Academia Brasileira de Filologia, a nossa Academia, que lhe confirma hoje o preito da saudade, prova do respeito da sua admiração. Nesta Academia, quando da organização, inspirada por Altamirano Nunes Pereira, o seu verdadeiro fundador, reproduziu a atitude de Mário de Alencar, sugerindo a inclusão de Afrânio. Logo se dispôs com o seu aplauso a maioria dos que se agrupavam em torno de Altamirano Nunes Pereira.

O culto a Camões, se o reputava o nosso maior camonista, reputara-o como filólogo, justa e incontestável consagração, e o seu nome ilustre seria, como foi, grave motivo de fiança para o êxito da Novel agremiação. Vem a ponto de dizer que de há muito o agitavam, como a espectador, os pruridos da filologia. A iniciação, em geral, pronuncia-se pelo trato com as palavras, catando-se-lhes as significações e crescendo a curiosidade com o

registro de abonos colhidos nos escritores, supostos os melhores. Em 1912, aproveitando lazeres durante empreendimentos científicos, Afrânio deram o *Vocabulário Médico Popular do Brasil*, repositório de excelente observação dos clássicos em confronto com a linguagem corrente. João Ribeiro, o nosso sábio João Ribeiro, numa referência ao jovem cientista baiano, obtemperava com agudeza: “Esse Afrânio, perspicaz e lúcido, lendo os clássicos apenas por mero desprazer de prazer, anda a esmiuçar muita beleza que tem escapado aos lidadores constantes da boa linguagem. Como autor de Ficção, estreou como vigoroso romancista. Mas é insaciável; a sua inteligência se inquieta, parece que se não limita.” Reproduzo, tanto quanto possível, com a atenção da fidelidade, as palavras do mestre. Disse-as numa roda em que, entre outros, se achavam Alberto de Oliveira, Melo Moraes Filho e mais, na antiga Livraria Garnier. Creio que também Pedro Augusto Pinto, aí vivo para o testemunho. Eu freqüentava a amizade de Alberto de Oliveira e costumava ir vê-lo nas como tertúlias, à tarde, na história livraria. João Ribeiro, a essa altura, citou o caso da palavra *calma*, que Afrânio acabara de esclarecer com exemplos clássicos, indicando-lhe o exato sentido etimológico, o de calor ou queimor. Já quanto à *doença e moléstia*, entre profissionais, Afrânio distinguira a propriedade de quando se empregar uma ou outra palavra. Assim, muita coisa numa abundante riqueza semântica. Não se insinuava já, mas atestava-se experiente o filólogo. Este rematar-se na exaltação camoniana, na argúcia com que apreciava o folclore, no historiador atilado e sutil. João Ribeiro não restaria só, houve de encontrar em Afrânio um êmulo, digno e eficaz. Respeitavam-se com admiração, não se disputando a primazia. Tive a ambos como mestres e amigos, tributando-lhes a minha estima, e maravilhando-me de os ter como amigos e mestres.

O que mais portentava era que os dois se completavam, um tendo precedido, ao desbravar o caminho, o outro tendo chegado depois, ao prosseguir no caminho. João Ribeiro, como gramático, apontara a verdade, trazendo à colação o fulgor dos fatos e desarmando a petulância inútil das nomenclaturas aos reveses, faturadora da esterilidade dos que aprendem uma língua. Afrânio foi-lhe na pista, ganhando-lhe a nobreza do exemplo. No íntimo era um gramático, sabendo valer-se dos fatos reais na sinceridade espelhante da expressão, ao falar ou ao escrever. Esta a finalidade social e política de um instrumento prodícuo de comunicação, em que palpita a realidade da beleza.

Afrânio, no recesso, preocupava-se constante com os problemas da língua, sem prejuízo da tolerância, que lhe era inata, assinalando-o superiormente. Doutra feita, dando conta à sua vaidade de brasileiro, reúne em volume as palavras de cunho regional, empregadas nos seus próprios trabalhos. A vantagem do registro recomenda-se pela cristalinidade das explicações e dos comentários. Assim, os seus *Brasileirismos* fizeram-se imprescindíveis aos estudiosos do vocabulário nacional. Mais tarde, esmiuçando os prodígios da linguagem camoniana, acerta de chamar com segurança à língua de após o grande épico e lírico a *Língua-Camões*. Por certo que assim se devera dizer só do estágio magnífico da língua que o gênio de Camões renovara, tornando-a um monumento imperecível. Afrânio compreendera isto mais que todos, porquanto o compreendera como educador também. A atitude de Afrânio indica-lhe um voto mirífico, candente no esplendor. Espertando o interesse da língua e a compreensão, serviria a Portugal e ao Brasil na aproximação necessária. A unidade da língua fé-los um só quanto ao espírito e ao sentimento. Cumpre manter a conjunção dos dois povos, firmando-a no propósito afetuosos de se cultuarem os nossos maio-

res. Camões moldara a língua como um símbolo, quando a renovou. Para nós, dúplice na essência, releva na importância da justiça, se a incerteza da pátria, quanto ao sentido e ao território, se deve à prudência da colonização e ao domínio da língua como fator de união.

O conceito de Afrânio sobre a filologia ajustava-se com o meu, sendo generoso e lato, se deve abranger ela quanto se relacione com a língua, numa minúcia ou na generalidade. Para ele o historiador, deminutando os casos e as ações de um povo, indicia serviços caros ao estudo da língua que se fale. È a estima ao aspecto extrínseco, muito mais precioso que o intrínseco, pretexto ou causa comum de malabarismo com que se espantam os incautos. Sempre tem sido assim, criando-se uma como liturgia, crescidos os rituais e inventados a mais os dogmas, com que se cerram limites aos circunstantes, considerados profanos ou infiéis. Ciência de poucos, impetrável à maioria que, por ser maioria, é a dona inquestionável de uma língua. Para Afrânio, ainda, um escritor como Machado de Assis, ou um orador como Antônio Vieira, construtores de monumentos de uma língua, promovendo razões para o seu estudo com a bondade e a formosura do enriquecimento, louvava-se tanto quanto um filólogo, porque, se este rebusca as belezas e propriedades da língua, encarecendo-as, aquele as manifesta, publicando os proveitos de serem imitadas. Por isso, quando nos chegou Afrânio, com o exemplo do seu trabalho útil, que não o cansou nunca, e com as luzes da sua experiência, solicitou que lhe déssemos Vieira como patrono. E teve-o, como quisera. Tínhamo-lhes percebido o alcance da escolha. Vieira, português de nascimento e brasileiro por criação, era-lhe um símbolo, significando, com o lustre da língua bem falada e bem escrita, a verdade da aproximação, edifício eterno da ponte de aliança entre o passado e o futuro de duas pátrias; Afrânio, o educador ao lado do filólogo, fir-



mou a mensagem de que, amando-se a Portugal, como ele o fez, mais se amaria ao Brasil. A tradição, com as fontes na história, é o canto cimentado de uma pátria. A tradição, no respeito que inspira, é a chave da coesão consciente de um povo.

O culto a Camões, arraigando-o a indagações preciosas, acentuou como exemplo a necessidade freqüente de se preservar a língua, o patrimônio máximo. Que se lhe considere o prodígio que não tem conta, alongando-se, meio de a generosidade do sentimento se propagar feita pensamento augusto. Não haveria exagero no aventar-se que amplia a pátria, anulando distâncias, pelo entendimento comum. A prova, palpitante e fecunda, entre brasileiros, já se tivera, ganhando-se a união histórica e política. O patriota, que a apreciava como educador, exultava de o indicar, sentido-lhe a ela outras prendas e condições. Na América, diferenciando-nos, é também motivo relevante do nosso orgulho. Na Europa, salientadas razões idênticas, considera o orgulho principal dos portugueses.

Tudo o que se fizesse ou se faça em seu louvor, louvando-se no poeta extraordinário, o seu renovador e imortalizador, não seria nem será sobejo. Por isso, Afrânio tomara a si o encargo de, solicitando a ajuda de outrem, tão experiente quanto sapiente, relatar e reunir os cinco mil vocábulos que valeram na traça do poema glorioso. *O Dicionário dos Lusíadas* é obra de fé e amor, com que se prova ao grande gênio a gratidão no Brasil. Afrânio ideou-o e levou-o a cabo, reassegurando a nossa cultura no cuidado de sermos os primeiros no pensar-se a importância de uma gramática do poema, esboçando-a e ordenando-a como introdução ao *Dicionário*.

Tudo se lhe pautava pela certeza do entusiasmo no culto ao poeta. O entusiasmo, na sinceridade, afiançava-lhe o cuidado miúdo na investigação da obra extraordinária. Realça-lhe pormenores, facetas e até aspectos nunca

dantes cogitados. O épico e o lírico, inseparáveis no homem, não se podendo escolher qual dos dois é o maior, merece-lhe o carinho da análise e da exaltação. A epopéia, entre todas, é inigualável, sendo a única em glorificar uma raça, - bíblia de civismo. Não se inventara um herói, a quem se atribuísem façanhas magníficas; mas, nomeando-se próceres, retrata-se um povo que ilustrou feitos reais na bravura de engrandecer a pátria e o mundo. Era o herói contra o qual a vida não teve poder de empeçar os empreendimentos, nem a própria morte, sobrevivendo com a glória. Herói real e atual em qualquer época, percuciente e em guarda contra os inimigos da pátria e da cristandade, único feito de empenho como exemplo. Maior que todos, o poeta erguera alto o canto da civilização do Ocidente.

Aos olhos de Afrânio, ávido e inquieto, isto só não bastaria. O poeta espanta por omnímudo na sabedoria, triunfo do humanismo. Sem livros, senão só com a memória dos que lera, o poema e o *Parnaso* são como uma enciclopédia dos conhecimentos do tempo. Para aumento do nosso assombro, Afrânio mostra-lhe a firmeza da sapiência, apontando-lhe a erudição nas coisas da medicina. Documenta com fatura, sem escape de um pormenor. Aqui, Afrânio estima uma das mais valiosas contribuições ao camonismo.

O lírico apaixonado-o. Perscruta e indaga. A vida amorosa do poeta é-lhe objeto obstinado de pesquisas tenazes. A nota de um documento que se achara na Biblioteca do Porto, veraz e irretorquível, enseja-lhe novo e maior empreendimento. Seria uma novidade a mais, cheia do encanto de que haveriam de irrorar outras luzes sobre o cantor máximo. Num golpe, que se poderá dizer de audácia, bendita audácia, investigando a respeito de um tópico de Diogo do Couto, conjectura a reconstrução do poema, em que se vive um doloroso romance de amor, passado em Macau. Arguto e especio-

so, Afrânio ajunta as peças desgarradas que deveriam ter formado o lindo poema, em que se ilumina a infinita saudade da mulher, que se celebrizou na obediência da paixão. A chinesinha modesta recorda-se na transliteração de um nome oriental em *Dinamene*. Como se teria chamado na língua natal? *Ti-nan-men!* Adverte-nos com inteligência que o teria sido. Os chineses apraziam-se, como se aprazem, em pôr às mulheres nomes suaves, sabendo a uma esquisitice que bem se insinua segundo a própria esquisitice da raça. Em coisas femininas e de amor os chineses atestam a longa esteira de um romantismo que antecede em milhares de anos o surto ocidental do romantismo. Nenhum povo leva as lampas ao chinês no sentimento lírico, caráter delineante da sua raça. Afrânio compreende-o sutil e profundamente. Ao amor de uma chinesa, submissa e admirativa, só poderia corresponder o amor de um português, como Camões, impetuosos e esplêndido. A ternura passiva da oriental só um Camões a compreenderia na gratidão da sua ternura passiva da oriental só um Camões a compreenderia na gratidão da sua ternura exaltada de peninsular. Todos os versos que a esse critério, paciente e com agudeza de exame, Afrânio reuniu, seriam aqueles de lástima e sofrimento, versos de saudade sem termo e sem remédio. Afrânio, reconsiderando o infortúnio do poeta, assegura a reconstrução do poema que se supunha perdido, estando fragmentado depois do roubo do seu *Parnaso*. Obra de amor e de fé para Afrânio, para nós aproveita-se como a reconfirmação do amor do poeta a uma mulher e da sua fé na sinceridade dessa mulher. Afrânio, recompondo o poema, permitiu-nos conhecer a bíblia de um infeliz e extraordinário amor, o mais lindo e o mais profundo livro de amor amado durante o Renascimento.

Aqui me detenho. A recomposição do poema de *Dinamene* é o maior título com que se poderia galardoar um camonista de raça.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Afrânio sagrou-se, para orgulho dos brasileiros, como sendo esse camonista, o maior dos nossos camonistas.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 13 de junho 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Na sessão do próximo sábado, a Academia Brasileira de Filologia deverá emitir o ponto de vista oficial da corporação acerca do problema ortográfico.

Para esse fim foram submetidos à consideração de todos os Srs. Acadêmicos os seguintes quesitos:

I) Propostos pelo Sr. Prof. Serafim Silva Neto:

a) É favorável à unificação ortográfica entre o Brasil e Portugal?

b) Concorda com o que foi feito nesse sentido em 1945?

II) Propostos pelo Sr. Prof. J. Mattoso Câmara Júnior:

a) – Devem ser integralmente aceitos o Acordo Luso-Brasileiro de 1945 e o conseqüente *Vocabulário Resumido*?

b) Deve ser mantido integralmente o Vocabulário da Academia Brasileira de 1943?

c) Deve ser completamente revisto o que se faz até aqui, consoante o projeto Beni Carvalho apresentado na Câmara dos Deputados?

III) Proposto pelo Sr. Prof. Modesto de Abreu:

IV) – Aceitaria o acordo de 1945 desde que no mesmo se autorizassem grafias divergentes para as variantes prosódicas lusas e brasileiras?

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

As respostas dos Srs. Acadêmicos serão recebidas até o dia 19, as 16 horas e 30 minutos, quando se iniciará a contagem dos votos, proclamando-se em seguida, por maioria, a decisão a ser tomada.

Na mesma sessão será fixada a data da homenagem á memória dos Acadêmicos Matos Ibiapina e Pinheiro Domingues.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 13 de junho de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** –Reuniu-se ontem, no Liceu Literário Português, em sessão ordinário, a Academia Brasileira de Filologia, sob a presidência do Sr. Professor Sousa da Silveira, secretariado pelos Srs. Modesto de Abreu e Jacques Raimundo.

Iniciados os trabalhos às 16:30 horas, foi dada a palavra ao Sr. Serafim Silva Neto, que procedeu à leitura de uma comunicação do Sr. Professor Padberg Drenkpol, a respeito da questão ortográfica, respondendo na mesma à crítica feita ao parecer de sal autoria pelo Sr. Professor Cândido Jucá (filho). A seguir, o Sr. Professor Lindolfo Gomes encaminhou à mesa outra comunicação, em que definia seu ponto de vista sobre a matéria a ser debatida na ordem do dia. Esse trabalho foi lido em plenário pelo Sr. Jacques Raimundo.

Passou-se, em seguida, ao cômputo das respostas dos Srs. Acadêmicos aos quesitos propostos pelos Srs. Professores Serafim Silva Neto, Joaquim Mattoso Câmara Júnior e Modesto de Abreu. Responderam ao questionário 16 Srs. Acadêmicos, que foram os Srs. Sousa da Silveira, Júlio Nogueira, Basílio de Magalhães, Alcides da Fonseca, Artur de Almeida Torres, Antenor Nascentes. Lindolfo Gomes, Jacques Raimundo, Modesto de Abreu,

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

Padberg Drenkpol, Serafim Silva Neto, Silvio Elia, Mattoso Câmara Júnior, Jarbas Aragão, Ragy Basile e José de Sá Nunes. Apurada a votação, verificou-se que 12 acadêmicos se manifestaram pela unificação ortográfica entre o Brasil e Portugal, tendo os outros quatro votado com ressalvas ou abstenendo-se de opinar a respeito. Quanto à aprovação do que se fez em 1945 em matéria ortográfica, 8 pronunciaram-se de forma irrestrita e 8 em sentido contrário. Os quatro quesitos, restantes, relativos à preferência pelo vocabulário de 1943, à aceitação do de 1945, à nova revisão proposta pelo Deputado Sr. Beni Carvalho e à adoção de grafias divergentes para as variantes lusas e brasileiras, obtiveram número menor de votos. Assim, só o primeiro quesito mereceu resposta positiva da maioria.

Decidiu-se que a matéria volte a debate no primeiro sábado de julho, reduzindo-se os quesitos a dois e as respostas exclusivamente a “sim” ou “não”.

A sessão foi encerrada às 19 horas.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 20 de junho de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reuniu-se em sessão ordinária, no último sábado, a Academia Brasileira de Filologia, sob a presidência do Sr. Sousa da Silveira, secretariado pelo Srs. Modesto de Azevedo e Cândido Jucá (filho). Usaram da palavra, abordando vários assuntos relacionados a questões da língua, os Srs. Júlio Nogueira, Antenor Nascimentos, Artur Torres, Jarbas Aragão, Ragy Basile e Serafim Silva Neto.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 6 de Julho de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** –Reúne-se hoje às 16 horas, no Liceu Literário Português, a Academia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos da ordem do dia figura a apuração das respostas aos seguintes quesitos propostos pelo Sr. Prof. Silvio Elia:

1º - É favorável à aprovação de acordo ortográfico luso-brasileiro de 1943 com a possibilidade de modificações que não alterem as linhas mestras do sistema?

2º - É favorável a um trabalho novo que respeite a preliminar da unidade ortográfica?

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 17 de julho de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – O Deputado Rui Almeida, que é professor de língua portuguesa e já esteve na direção de uma revista especializada em questões de linguagem, apresentou um projeto de subvenção anual à Academia Brasileira de Filologia. Encaminhado à Comissão de Educação e Cultura e à Finanças, o projeto recebeu dois pareceres unânimes, o primeiro, favorável; o segundo, contrário.

Opinando favoravelmente, o relator da Comissão de Educação e Cultura salientou os trabalhos já realizados pela nova entidade cultural, a que pertencem os maiores filólogos patrícios, como o demonstram os nomes de Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Said Ali, Júlio Nogueira, Daltro Santos, todos bastante conhecidos dentro e fora do país.

O voto da Comissão de Finanças é que foi estranho. Não se deteve o seu relator, deputado Aloísio de Castro, no aspecto sobre o qual fora chamado a manifestar-se: o financeiro. Preteriu invadir as atribuições da Co-

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

missão de Educação e Cultura, que já se havia pronunciado sobre o caráter de utilidade cultural da agremiação. Daí ter estabelecido um paralelo inoportuno entre a Academia Brasileira de Letras e a de Filologia.

Ambas, sem dúvida, se destinam à defesa e propagação da língua. A Academia de Letras porém esta orientada como não podia deixar de ser, para o aspecto artístico da língua portuguesa, vale dizer, a literatura, ao passo que a Academia de Filologia encara os fatos da língua do ponto de vista científico, Ciência e Arte completam-se; não se excluem. Tanto isso é verdade que, quando foi necessário enviar a Lisboa uma comissão de acadêmicos, para deliberarem sobre ortografia, a Casa de Machado de Assis não desdenhou recorrer às luzes de um técnico, estranho ao seu quadro, sobre quem recaiu todo o peso do trabalho especificamente científico.

Não há, portanto, choque de espécie alguma entre as duas entidades, nem caberia à Câmara, se fora o caso, dirimir a rivalidade.

Finalizando o seu parecer, o relator da Comissão de Finanças sugeriu que o auxílio solicitado se aplicasse na criação de mais uma escola primária no Acre. Deixou claro, portanto, que não o impressionaram empecilhos de ordem financeira. O mais, isto é, o valor cultural da Academia, é com a Comissão de Educação e Cultura. Esperemos, agora, o pronunciamento do plenário.

Rio de Janeiro: *A Manhã*, 4 de agosto de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reuniu-se ontem, no salão de atos do Liceu Literário Português, a Academia Brasileira de Filologia, presentes os Srs. Acadêmicos Profs. Sousa da Silveira, presidente;



Júlio Nogueira, vice-presidente; Modesto de Abreu, secretário; Jarbas de Aragão, tesoureiro; Oswaldo Serpa, Sílvio Elia, Ernesto Faria, Serafim Silva Neto e Cândido Jucá (filho), ausentes com causa justificada, por enfermidade, os Srs. Profs. Padberg Drenkpol e Jacques Raimundo.

Por motivo do falecimento do Acadêmico Othelo de Sousa Reis, resolveu-se não realizar a sessão, ficando convocada uma reunião extraordinária para o próximo sábado, 14 do corrente. Serão então apurados os votos referentes à questão ortográfica e fixadas as datas para as homenagens à memória dos acadêmicos falecidos, cujos oradores já foram designados e são: o Sr. Prof. Altamirano Pereira, que falará sobre Júlio de Matos Ibiapina; Cândido Jucá (filho) sobre o Conde de Pinheiro Domingues, e Júlio Nogueira, sobre Othelo Reis.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 8 de agosto de 1948.

### **PROFESSOR PADBERG DRENKPOL**

#### **O falecimento, ontem, nesta Capital, do ilustre filólogo – Traços biográficos.**

Faleceu, ontem, nesta Capital, no Hospital São José, após submeter-se a uma operação cirúrgica, o Sr. Professor Padberg Drenkpol, uma das figuras mais destacadas dos meios intelectuais e sociais do país, pela sua cultura e formação moral.

Conhecer profundo da Filologia e ciências correlatas, o Sr. Professor Padberg Drenkpol de há muito se notabilizou pelos seus estudos e pesquisas de erudição, grajeando respeito e admiração no Brasil e no exterior, ligando o seu nome ilustre a importantes obras de erudição.

O Sr. Professor Padberg Drenkpol ainda moço viera para o Brasil, e aqui se radicou, prestando, durante quase meio século de trabalho constante, valiosos serviços à causa, não apenas da instrução mas da própria cultura nacional, revelando-se uma inteligência aprimorada e, sobretudo, um infalível estudioso dos assuntos de sua especialidade, entre os quais se incluíam a Filologia e a Antropologia, matérias que sempre versou como um verdadeiro mestre.

Exerceu várias cátedras em estabelecimentos superiores e secundários de ensino, colaborou na imprensa e em centros nacionais e estrangeiros de cultura e deixou volumoso acervo bibliográfico que constitui patrimônio de alto valor.

A morte do Sr. Professor Padberg Drenkpol, por isso mesmo, causou natural e profunda consternação nos meios culturais e na sociedade brasileira, onde sua personalidade sempre se destacara por tantos méritos e o seu nome refulgia com todo o brilho de sua inteligência privilegiada.

O Dr. Jorge Henrique Augusto Padberg Drenkpol nasceu em Osna-bruck, na Alemanha, a 9 de agosto de 1877, sendo filho de Johann Benedikt Padberg e D. Ana Maria Clara Drenkpol Padberg, ambos já falecidos.

Tendo vindo para o Brasil em agosto de 1902, naturalizou-se cidadão brasileira a 11 de setembro de 1907.

Foi lente do ginásio de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, de 1903 a 1907. Voltando ao seu país natal, anos depois, serviu como encarregado de pesquisas pré-históricas no Museu de Pré-História da Universidade de Friburgo, no grão-ducado de baden, na qualidade de cidadão brasileira, ali permanecendo no exercício daquelas funções de 1913 a 1922.

#### SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOGIA – 1944-1949

Regressando ao Brasil, serviu no Museu Nacional como cientista contratado para a seção de Antropologia, a partir de 1925, sendo efetivo como preparador de antropologia a partir de 1931. Como professor interino de Geologia e Paleontologia do mesmo museu, realizou cursos públicos, de extensão universitária, entre os anos de 1932 a 1934.

Colaborou no Dicionário da Academia Brasileira de Letras, como etimologista da respectiva comissão, com a qual trabalhou de 1932 a 1934.

Na Universidade do Distrito Federal regeu as cadeiras de Grego, Pré História e Etnologia, entre 1933 a 1938.

Fundada a Faculdade Nacional de Filosofia, foi nomeado professor catedrático de Grego, que exerceu até o ano de 1945, quando foi aposentado. Nos últimos anos de atividade, regeu também, cumulativamente, a cadeira de Alemão.

Entre os seus títulos de cultura salientam-se os de bacharel em letras clássicas pelo *Gymnasium Carolinum*, de sua cidade natal, e pela Academia Humanística de Exaten, na Holanda, onde colou grau em 1899; doutor em filosofia, após duas brilhantes defesas de teses sobre a generalidade dos conhecimentos, feitas na Holanda em 1911. Tinha, além disso, os cursos de especialização em Paleontologia e Etnologia, pela Universidade de Friburgo, havendo colado graus, respectivamente, em 1917 e 1922.

Publicou os seguintes trabalhos:

1907 – *Estudo crítico e planimétrico do Brasil e seus Estados* – edição da Tipografia do Centro, Porto Alegre, com 60 págs. Esta obra foi reeditada em 1923.

#### SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

1907 a 1909 – Vários artigos sobre a corografia do Brasil, publicados no *Anuário do Rio G. do Sul*.

1909 a 1925 – Opúsculos, artigos e teses sobre temas filosóficos e teorias científicas, em português e em alemão, como por exemplo, sobre *Mendelismo e Transformismo*, alguns editados pela *Vozes de Petrópolis*.

1925 – “Estação paleolítica no lóess de Munzingen (Baden) segundo excavações próprias”, edição de Augsburg, 80 págs. Em formato grande, com 8 estampas.

1926 e seguintes – Artigos sobre etnologia no *Boletim do Museu Nacional*.

1927 – *Ensaio histórico-crítico* sobre o café e investigação etimológica do nome, seguido de um poema latino comemorativo do bicentenário da introdução do café no Brasil, sob o título: *Carmen Saeculare Coffeae*, ode em 34 estrofes alcaicas, seguida da tradução em português.

1928 – *Calendário invariável*, método de achar o dia da semana.

1929 – Limalha lingüística de uma naturalista (A Eugeniica).

1931 e 1934 – *Itajahy* ou *Taiahy*, estudo onomástico; - o *tatá-onça e a jury*, ensaio folclórico, na *Revista de filologia e história*, vols. I e II.

1932-34 – Artigos na *Revista da Academia Brasileira de Letras*, entre outros, um poema grego e outro latino em homenagem ao Barão de Ramiz Galvão; estudos filológicos e uma ode latina no bimilenário de Horácio, que o *Jornal do Brasil* reproduziu.

#### SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949

1934 – Elegia latina à morte de Miguel Couto, publicada no *Jornal do Commercio* e outros jornais. 1936 – Ode ao jubileu episcopal de Dom Sebastião Leme – Ode ao 90º aniversário de Ramiz Galvão.

1938 – Elegia latina à morte trágica de Maurício Cardoso, publicada no *Jornal do Commercio* – *A idade do gênero humano segundo a Bíblia*, estudo crítico.

1938 a 43 – Artigos e estudos críticos e filológicos na *Revista de Cultura*, na revista *Excelsior* e no *Boletim* do centro de Estudos Históricos.

Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Filologia, em 1944, tendo escolhido para seu patrono o Barão de Ramiz Galvão. Era um dos mais assíduos às sessões, tendo contribuído com inúmeros trabalhos, entre os quais uma conferência sobre a *Etimologia da expressão “riso sardônico”*. – e um parecer, notável pelo método científico e pela erudição, acerca da questão ortográfica, que se imprimiu em folheto, este ano, nas oficinas do *Jornal do Commercio*, em separata da publicação feita neste jornal.

Era casado com a Sra. Helena P. Drenkpol, não deixando filhos. O corpo do Sr. Professor Padberg Drenkpol seguirá, hoje, depois das 11 horas, para Petrópolis, onde será inumado.

O Sr. Professor Ernesto Faria acompanhará o féretro, representando a Academia Brasileira de Filologia.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 12 de agosto de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reúne-se hoje, sábado, às 16 horas, no Liceu Literário Português, a Academia Brasileira de Filologia. Serão tomados, em apuração final, os votos dos acadêmicos so-

#### **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

bre a questão ortográfica, devendo tomar-se conhecimento da proposta de revisão dos estatutos. Fixar-se-ão também as datas para a homenagem póstuma aos acadêmicos Matos Ibiapina, Pinheiro Domingues, Othelo Reis e Padberg Drenkpol.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 14 de agosto de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reúne-se hoje, sábado, às 16 horas, no Liceu Literário Português, sob a presidência do Sr. Sousa da Silveira, a Academia Brasileira de Filologia. Da ordem do dia consta a revisão dos Estatutos, de acordo com o anteprojeto do Sr. Modesto de Abreu, 1º secretário. Serão fixadas as datas das sessões de homenagem à memória dos acadêmicos Matos Ibiapina, Pinheiro Domingues e Othelo Reis, achando-se já designados como oradores, respectivamente, os Srs. Altamirano N. Pereira, Cândido Jucá (filho) e Júlio Nogueira. Será feita oficialmente a comunicação do falecimento do acadêmico Padberg Drenkpol, devendo escolher-se o orador para a sessão que será realizada em sua honra. Por fim, a Academia tomará conhecimento do resultado da apuração, já feita pela Secretária, dos votos sobre a questão ortográfica, devendo ser tomadas as deliberações com que se encerrará a discussão da matéria.

Rio de Janeiro: *Diário de Notícias*, 21 de agosto de 1948.

**ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA** – Reúne-se, hoje, às 16 horas, em sessão ordinária, no Liceu Literário Português, sob a presidência do Sr. Professor Sousa da Silveira, a Academia Brasileira de Filologia.

## **SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOGIA – 1944-1949**

Da ordem do dia consta a revisão do texto dos Estatutos, de acordo com o anteprojeto apresentado pelo Sr. Professor Modesto de Abreu, 1º secretário. Deverão também ser fixadas as datas para a homenagem a ser prestada à memória dos acadêmicos Matos Ibiapina, Pinheiro Domingues e Othelo Reis, respectivamente a cargo dos Srs. Professores Altamirano Nunes Pereira, Cândido Jucá (filho) e Júlio Nogueira.

Pelo Sr. Presidente será feita, oficialmente, à Casa a comunicação do falecimento do acadêmico Padberg Drenkpol, devendo ser escolhido o orador para a homenagem póstuma a ser-lhe prestada.

Finalmente, será comunicado ao plenário o resultado do questionário sobre o acordo ortográfico, tomando a seguir a Academia as deliberações definitivas acerca do assunto.

Rio de Janeiro: *Jornal do Commercio*, 21 de agosto de 1948.

## **ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS**

**A sessão de quinta-feira – Joaquim Nabuco e a campanha abolicionista – Trabalho do Sr. Celso Vieira – Homenagem à memória dos professores Padberg Drenkpol e Othelo de Sousa Reis e do Dr. Roberto Seidi – Os estudos das línguas indígenas.**

O Sr. Múcio Leão, depois de declarar que também se associava às palavras do Sr. Oswaldo Oríco, pediu dois votos de pesar, um pelo Prof. Padberg Drenkpol, da Faculdade Nacional de Filosofia, eminente filólogo que prestou à Academia a sua colaboração, como técnico na elaboração do Dicionário, e outro para o Sr. Othelo de Sousa Reis, autor de numerosos tra-

**SÍNTESE HISTÓRICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA – 1944-1949**

balhos de estudos filológicos e de crítica, cujo desaparecimento abriu um  
claro sensível